



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
BACHARELADO EM TURISMO

ISABEL CRISTINA CABRAL

LAGO PARANOÁ: ATRATIVOS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

BRASÍLIA
2022

ISABEL CRISTINA CABRAL

LAGO PARANOÁ: ATRATIVOS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Professor Orientador: Dr. Neio Campos

BRASÍLIA

2022

CI Cabral, Isabel Cristina
Lago Paranoá: atrativos e potencialidades turísticas / Isabel
Cristina Cabral; orientador Neio Campos. -- Brasília, 2022.
169 p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de
Brasília, 2022.

1. Turismo. 2. Lago Paranoá. 3. Atrativos Turísticos. I.
Campos, Neio, orient. II. Título.

ISABEL CRISTINA CABRAL

LAGO PARANOÁ: ATRATIVOS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovado por:

Professor Orientador: Dr. Neio Campos

Professor Avaliador: Dr. Luiz Carlos Spiller Pena

Professora Avaliadora: Ma. Mariana Tomazin

Brasília, 03 de maio de 2022

Dedico este trabalho a todos os brasilienses e amantes dessa magnífica cidade, para que possamos usufruir ainda mais das belezas e atrativos que Brasília tem a nos oferecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar diversas experiências de vida e aprendizado constante.

A minha família, base de tudo, que me apoia em cada decisão tomada. Em especial a minha mãe, Elisabete, ao meu pai, Sérgio, ao irmão Diego e à cunhada Renata.

Aos amigos que me apoiaram nessa jornada e aos amigos de treino com quem vivenciei diversos momentos no lago.

Ao namorado, que esteve presente e foi bastante compreensível na reta final dessa caminhada.

À Universidade de Brasília (UnB) que me proporcionou grandes aprendizados e facilitou a abertura de diversos caminhos em minha vida.

À Faculdade de Educação Física (FEF), onde tive a oportunidade de realizar minha primeira graduação e a disciplina Prática Desportiva de caiaque, oferecida pelo professor Tadeu, momento em que tive as primeiras vivências práticas no Lago Paranoá.

Ao Centro de Excelência em Turismo (CET), onde pude realizar a graduação em Turismo, experiência que me permitiu o despertar de novos olhares.

Ao professor Dr. Luiz Carlos Spiller Pena, que apoiou minhas ideias e iniciou com maestria a orientação desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao professor Dr. Neio Lúcio de Oliveira Campos, que me acolheu e continuou de forma ímpar a orientação para a conclusão do referido trabalho.

Ao Remo Brasília, que me permitiu vivenciar um pouco mais do lago através da prática de remo.

À Equipe Tubarões do Paranoá, com quem tive o prazer de realizar a primeira de muitas travessias aquáticas a nado.

Ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), que me proporcionou experiências únicas e marcantes no Lago Paranoá.

*“Eu sei que o Haváí não é aqui,
que o mar está longe daqui
Mas pra quê que eu quero o mar
se tenho o lago pra mim”*

Alexandre Carlo

RESUMO

Sonhado por Dom Bosco, sugerido por Auguste Glazou e materializado por Juscelino Kubitschek, o Lago Paranoá foi concebido em sintonia com a criação de Brasília, fazendo parte da identidade da capital e sendo um elemento definidor de sua área urbana. No Relatório do Plano Piloto de Brasília, Lúcio Costa ressaltou a vocação natural do lago para o lazer e paisagismo, característica bastante marcante até hoje, e que faz do Lago Paranoá um grande atrativo da capital. Apesar de existir pouca informação disponível para os turistas e visitantes, observa-se uma enorme quantidade de atrativos turísticos reais e potenciais no lago e em sua orla. Destarte, o objetivo principal dessa pesquisa é analisar o Lago Paranoá, desvelando seus atrativos e potencialidades turísticas. De forma complementar, esse trabalho busca ainda tornar mais acessível à população informações dos diversos atrativos identificados. A pesquisa foi dividida basicamente em cinco partes: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa de campo; caracterização de uso do território; apresentação dos atrativos e disponibilização dos atrativos em mapas e aplicativos. Ao decorrer da pesquisa foi percebida a evolução dos atrativos, e uma maior utilização desses por parte da população. O aumento no uso do Lago Paranoá e de sua orla, bem como sua apropriação pela sociedade, podem estar bastante relacionados ao processo de desocupação da orla, de concretização de parte do Projeto Orla, de desenvolvimento do Plano Orla Livre, e, também, por consequência da pandemia de COVID-19, que fez com que a população buscasse espaços ao ar livre, uma vez que os locais de ambientes fechados estavam restritos. Todos esses fatores corroboraram a ideia do Urbanista Lúcio Costa de que as margens do lago fossem de livre acesso a todos. Ao fim da pesquisa, após apresentados inúmeros atrativos e potenciais atrativos turísticos do Lago Paranoá, percebe-se que seu potencial é enorme, e que esse magnífico atrativo ainda tem muito a crescer, juntamente ao turismo em Brasília.

Palavras-chave: Turismo; Brasília - DF; Lago Paranoá; atrativos turísticos.

ABSTRACT

Dreamed by Don Bosco, suggested by Auguste Glaziou, and materialized by Juscelino Kubistchek, Paranoá Lake was conceived in line with the construction of Brasilia, making part of the identity of the Brazilian Capital and becoming a defining element of its urban area. On *Relatório do Plano Piloto de Brasília*, Lucio Costa emphasized the natural vocation of the lake for leisure and landscaping, quite marked characteristics until the current days, what makes Paranoá Lake a great attraction in the Brazilian Capital. Despite the scarce information available for the tourists and visitors, it is observed a considerable amount of real and potential touristic attractions at lake and its shore. Therefore, the main goal of this research is analyzing Paranoá Lake, revealing its touristic attractions and potentialities. In addition, this essay seeks still to become the information of the several identified attractions more accessible to the population. This research was divided into five parts: bibliographic research; documental research; field research; characterization of use of the territory; presentation of the attractions and provision of the attractions on map and applications. During the present research was noticed the evolution of attractions, and an increased use of them by population. The augmentation of the use of Paranoá Lake and its shore, as well as its appropriation by the society, can be straightly related to the process of vacating of the shore, of the accomplishment of part of Projeto Orla, of development of Plan Orla Livre, and, also, in consequence of COVID-19 Pandemic, that forced the population to look for open areas, since the closed spaces were restricted. All those factors confirmed the idea of Lucio Costa that the shore of the lake needed to have free access to every person. At the end of the research, after having been presented non-numerous of attractions and potential touristic attractions of Paranoá Lake, it is noticed that its potentiality is huge, and that awesome attraction still has much to evolve, together with the tourism in Brasilia.

Keywords: Tourism; Brasilia - DF; Paranoá Lake; touristic attractions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Limites do Quadrilátero Cruis, do Retângulo Belcher e do DF.....	36
Figura 2 - Lago Paranoá e seus afluentes no mapa do novo Distrito Federal.....	42
Figura 3 - Traços iniciais de Brasília.....	45
Figura 4 - Poligonal da Zona Urbana do Conjunto Tombado, conforme o PDOT.....	49
Figura 5 - Polos do Projeto Orla 1992/1995.....	54
Figura 6 - Áreas de interesse do Plano Orla Livre.....	56
Figura 7 - Áreas de interesse para o <i>masterplan</i> da orla do Lago Paranoá.....	57
Figura 8 – Projeção da área 1 no <i>masterplan</i> da orla.....	58
Figura 9 - Projeção da área 2 no <i>masterplan</i> da orla.....	59
Figura 10 - Projeção da área 3 no <i>masterplan</i> da orla.....	59
Figura 11 - Exemplo de invasão na orla do lago, no Lago Sul.....	60
Figura 12 - Áreas de Interesse Turístico e de Lazer na APA do Lago Paranoá.....	63
Figura 13 - Zona de uso preferencial para banho.....	65
Figura 14 - Zona de uso preferencial para atividades náuticas não motorizadas.....	65
Figura 15 - Zona de uso preferencial para a motonáutica.....	66
Figura 16 - Zona de diluição de efluentes de estações de tratamento de esgotos ...	67
Figura 17 - Zona de segurança do ponto de captação de água.....	68
Figura 18 - Zona de segurança da Barragem do Lago Paranoá.....	68
Figura 19 - Zona de segurança nacional.....	69
Figura 20 - Zona de restrição ambiental.....	70
Figura 21 - Desafio Jacanoá Ultramaratona Aquática.....	77
Figura 22 - Mapa ambiental dos parques em Brasília.....	89
Figura 23- Lista “Atrativos do Lago Paranoá”, no Google Maps.....	156
Figura 24 - Lista “Atrativos do Lago Paranoá”, no Google Maps, no celular.....	156
Figura 25 - Mapa “Atrativos Lago Paranoá”, no Google My Maps.....	157
Figura 26 - Mapa “Atrativos Lago Paranoá”, no Google My Maps, no celular.....	158
Figura 27 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth.....	159
Figura 28 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth.....	159
Figura 29 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth, no celular.....	160

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Comissão Cruls.....	33
Fotografia 2 - Missão Cruls	33
Fotografia 3 - Juscelino Kubitscheck em meio ao cerrado da futura capital.....	37
Fotografia 4 - Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e JK.....	39
Fotografia 5 - Candangos na construção de Brasília	40
Fotografia 6 - Construção da Barragem do Paranoá.....	40
Fotografia 7 - Cachoeira do Rio Paranoá	41
Fotografia 8 - Regata de Velas.....	74
Fotografia 9 - Rei e Rainha do mar realizado no Lago Paranoá	75
Fotografia 10 - Aloha Spirit no Lago Paranoá.....	76
Fotografia 11 - Kitesurf na Península Sul	78
Fotografia 12 - Slackline em frente ao Centro de Lazer Beira Lago.....	79
Fotografia 13 - Flyboard na Praia do Cerrado	79
Fotografia 14 - Mergulho na barragem.....	80
Fotografia 15 - Vôo de paramotor	80
Fotografia 16 - Pesca onde hoje se localiza o Deck Sul	82
Fotografia 17 - Pesca no Lago Paranoá.....	83
Fotografia 18 - Cópia de pintura rupestre no Memorial das Idades.....	84
Fotografia 19 - Igreja antiga de madeira na Vila Planalto.....	85
Fotografia 20 - Palácio da Alvorada	86
Fotografia 21 - Festa das águas na Prainha dos Orixás	87
Fotografia 22 - Mosteiro, Convento e Seminário	87
Fotografia 23 - Informação do parque e da trilha das Copaíbas	90
Fotografia 24 - Educação ambiental na Quebra da 13.....	90
Fotografia 25 - Educação ambiental na Quebra da 13.....	91
Fotografia 26 - Prainha do Lago Norte	92
Fotografia 27 - Evento Na Praia	92
Fotografia 28 - Passeio náutico pelo Lago Paranoá.....	93
Fotografia 29 - Lanchas no Lago Paranoá, próximo à barragem	94
Fotografia 30 - Evento Na Praia	95
Fotografia 31 - Evento Cerrado Wine	96

Fotografia 32 - Abraço Coletivo durante o evento Ocupe o Lago.....	97
Fotografia 33 - Dia Mundial da Limpeza.....	97
Fotografia 34 - Hotéis na beira do lago investem em Spa.....	98
Fotografia 35 - Vila Telebrasília vista de cima	101
Fotografia 36 - Acampamento Saturnino Brito.....	101
Fotografia 37 - Vila Planalto vista de cima	103
Fotografia 38 - Fazendinha - Vila Planalto	103
Fotografia 39 - Vila Amaury	104
Fotografia 40 - Vila Amaury colorida	105
Fotografia 41 - Parede de madeira com piso, nas ruínas da Vila Amaury.....	105
Fotografia 42 - Palácio do Jaburu	106
Fotografia 43 - Palácio e Lago do Jaburu	107
Fotografia 44 - Palácio da Alvorada	108
Fotografia 45 - Vista aérea do Palácio da Alvorada na época da construção de Brasília	108
Fotografia 46 - Brasília Palace Hotel.....	109
Fotografia 47 - Brasília Palace antes de existir o lago	110
Fotografia 48 - MAB antigamente.....	111
Fotografia 49 - MAB atualmente.....	111
Fotografia 50 - Concha Acústica	112
Fotografia 51 - Evento na Concha Acústica	113
Fotografia 52 - Ruínas da UnB.....	114
Fotografia 53 - Ruínas da UnB.....	114
Fotografia 54 - Hospital Sarah Kubitscheck	115
Fotografia 55 - Memorial das Idades do Brasil.....	116
Fotografia 56 - Barragem do Lago Paranoá.....	117
Fotografia 57 - Churrascaria Paranoá	118
Fotografia 58 - Mosteiro de São Bento de Brasília.....	119
Fotografia 59 - Seminário Arquidiocesano	119
Fotografia 60 - Convento Nossa Senhora do Carmo	120
Fotografia 61 - Praça dos Orixás.....	121
Fotografia 62 - Clube do Golf a partir da Ponte JK.....	122
Fotografia 63 - Clube do Golf	122
Fotografia 64 - Calçadão da Asa Norte	123

Fotografia 65 - Parque Ecológico do Lago Norte	124
Fotografia 66 - Corujas "adotadas" pelo grupo de escoteiros	125
Fotografia 67 - Atividades Parque das Garças	126
Fotografia 68 - Parque das Garças	126
Fotografia 69 - Área adjacente à Quebra da 13 após desocupação da orla	127
Fotografia 70 - Quebra da 13	128
Fotografia 71 - Presença de mico na EQL 7/9	128
Fotografia 72 - Antiga Prainha.....	129
Fotografia 73 - Morro do Careca, visto a partir da ML 4	130
Fotografia 74 - Visitantes na base do Morro do Careca	130
Fotografia 75 - Prainha do Lago Norte sem infraestrutura	131
Fotografia 76 - Prainha do Lago Norte com infraestrutura	131
Fotografia 77 - Vista do Mirante do Casal	132
Fotografia 78 - Ermida Dom Bosco	133
Fotografia 79 - Parque Ermida Dom Bosco.....	133
Fotografia 80 - Informações Parque das Copaíbas.....	134
Fotografia 81 - Vista a partir do mirante do Parque das Copaíbas.....	135
Fotografia 82 - Área verde JK	135
Fotografia 83 – Refúgio de Vida Silvestre Canjerana.....	136
Fotografia 84 - Refúgio de Vida Silvestre Garça Branca	137
Fotografia 85 - Parapente no Morro da Asa Delta.....	138
Fotografia 86 - Morro da Asa Delta no Parque do Anfiteatro Natural	139
Fotografia 87 - Kitesurf no Parque Península Sul	140
Fotografia 88 - Pôr do sol na Península Sul.....	140
Fotografia 89 - Pontão do Lago Sul visto de cima.....	141
Fotografia 90 - Praia do Cerrado.....	142
Fotografia 91 - EQL 6/8 (Marina Sul).....	143
Fotografia 92 - Pista de Skate no Deck Sul.....	144
Fotografia 93 - Deck Sul visto de cima.....	144
Fotografia 94 - Parque infantil no Centro de Lazer Beira Lago	145
Fotografia 95 - ARIE Paranoá Sul	146
Fotografia 96 - ARIE Dom Bosco visto de cima.....	147
Fotografia 97 - Lanchas no espelho d'água entre a ARIE Dom Bosco e a barragem	147

Fotografia 98 - Ilha do Paranoá.....	148
Fotografia 99 - Ilha do Retiro.....	149
Fotografia 100 - Ilha dos Clubes	150
Fotografia 101 - Ponte do Bragueto	151
Fotografia 102 - Ponte das Garças	152
Fotografia 103 - Ponte Costa e Silva.....	153
Fotografia 104 - Ponte JK	154

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
OBJETIVO GERAL	18
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
MÉTODOS	19
1 DIÁLOGOS PARA O TURISMO	22
1.1 TURISMO	22
1.2 ATRATIVO TURÍSTICO	23
1.3 LAZER	25
1.4 PAISAGEM	26
1.5 ESPAÇO	27
1.6 TERRITÓRIO	28
1.7 CARTOGRAFIA TURÍSTICA	29
2 CONHECENDO A HISTÓRIA DO LAGO PARANOÁ	32
3 O QUE É LEGAL?	44
3.1 LEGISLAÇÃO REFERENTE AO LAGO PARANOÁ	44
3.2 PROJETO ORLA	50
3.3 PLANO ORLA LIVRE	55
3.4 DESOCUPAÇÃO DA ORLA	60
3.5 LAZER E TURISMO NO LAGO PARANOÁ	62
3.6 ATIVIDADES NÁUTICAS NO LAGO PARANOÁ	70
4 FORMAS DE USO DO LAGO PARANOÁ	72
4.1 USOS TURÍSTICOS DO LAGO	72
5 ATRATIVOS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO LAGO PARANOÁ	99
5.1 VILAS E ACAMPAMENTOS	100
5.2 ESPAÇOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	106
5.3 PARQUES E ÁREAS NATURAIS	123
5.4 ILHAS	148
5.5 PONTES	151
6 ATRATIVOS EM MAPAS E APLICATIVOS	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS	162
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	164

INTRODUÇÃO

O processo de criação do Lago Paranoá confunde-se com a própria criação de Brasília. O famoso sonho do padre italiano João Bosco, em 1883, já o citava: “Entre o grau 15 e o 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se forma um lago. Disse então uma voz repetidamente: quando se vier cavar as minas escondidas no meio destes montes (desta enseada), aparecerá aqui a terra prometida, que jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível”. (*apud* COUTO, 2009, p. 18).

Alguns anos depois, em 1891, a Primeira Constituição da República definiu, em seu artigo 3º, que uma zona de 14.400 quilômetros quadrados no Planalto Central seria oportunamente demarcada para abrigar a futura capital federal. Para isso, foi realizada, em 1892 e 1893, a primeira Missão Cruls, liderada pelo astrônomo belga Louis Cruls, que teve como foco explorar o Planalto Central e demarcar esse quadrilátero, tendo em vista que os recursos hídricos abundantes foram determinantes para a escolha da referida área. Durante a realização da 2ª Missão Cruls, em 1894 e 1895, o botânico francês Auguste Glaziou, empolgado com a Bacia do Rio Paranoá, apontou a conveniência de se instalar uma cidade naquela localidade. Foi ele o primeiro a especular sobre a existência de um lago natural no passado onde hoje se localiza o Lago Paranoá. Assim, Glaziou observou que, fechando a brecha por onde a água do rio Paranoá escoava, poderia formar-se naturalmente um lago navegável, visando, de tal forma, abastecimento de água, navegação, abundância de peixes e lazer para a futura capital, como cita Fonseca (2001). O botânico enfatizou ainda a grande beleza cênica que o lago daria à capital, podendo despertar a admiração de todas as nações.

A proposta efetiva de criação do lago veio somente na elaboração do plano urbanístico da capital, em 1955. Desse modo, os projetos concorrentes ao concurso que previa a construção de Brasília, em 1956, deveriam considerar a existência de um lago em seu plano urbanístico. Foi o lago que definiu o contorno urbano que a capital deveria ter. Simples, racional e modernista, o projeto vencedor do concurso foi o do arquiteto Lúcio Costa. Entre outros aspectos que o fez vencedor, um ponto forte foi a monumentalidade do plano, que se encaixou com a monumentalidade natural do sítio, integrada ao lago que estaria por vir. Após segmentar a cidade em

quatro escalas (bucólica, gregária, residencial e monumental), o arquiteto considerou a orla do lago como um dos componentes que prevalece na escala bucólica, uma vez que é caracterizada pela presença de áreas verdes e espaços livres. Lúcio Costa ressaltou, no Relatório do Plano Piloto de Brasília, a vocação natural do lago para o lazer e paisagismo. Em seu projeto, o urbanista previa que as margens do lago fossem de livre acesso a todos, e, por isso, não previa adensamento populacional em suas margens, restringindo sua ocupação aos clubes esportivos e áreas de lazer.

Para a criação do Lago Paranoá foi necessário o represamento do Rio Paranoá, através da construção de uma barragem, iniciada no final de 1956. O fechamento das comportas para iniciar seu alagamento ocorreu às vésperas da inauguração de Brasília, em 1959. Após duas temporadas de chuva, em 1960, as águas do lago atingiram a cota prevista de 1000m acima do nível do mar, levando à existência de um lago com as seguintes características: área superficial de 37,5 km², perímetro de 111,87 km, profundidade máxima de 38 m e profundidade média de 12,42 m.

Tendo em vista a intrínseca relação da construção de Brasília, e seu local de escolha, com a possível existência do lago percebe-se a grande importância do mesmo para a capital. Atualmente, o Lago Paranoá vem cumprindo o seu papel de embelezamento, oferecendo alternativas de recreação e lazer para a população. Anjos (2004, p. 29) defende que “as maiores potencialidades do Lago Paranoá estão relacionadas com seu uso para a prática de esportes, lazer, recreação e desenvolvimento de atividades voltadas para o turismo, em função de sua beleza e paisagens”. O planejamento de inúmeros clubes em sua orla favorece a prática náutica e esportiva, enquanto seus espaços de livre acesso favorecem também a pesca. Aos poucos, foram sendo providenciadas infraestruturas para atender o público visitante que busca aproveitar a beleza do local. Cais, parques, banheiros, bares e restaurantes foram sendo criados com o tempo, muitos estimulados pelo famoso Projeto Orla, e, posteriormente, pelo seu sucessor Orla Livre.

Percorrendo o Lago Paranoá percebe-se uma infinidade de atividades praticadas, que vão muito além da pesca, bastante observada em toda a sua orla, e da contemplação paisagística, que talvez seja o principal motivador inicial. De forma geral, são realizadas atividades de cunho físico/esportivo/aventureiro (natação,

mergulho, remo, vela, SUP, caiaque, windsurfe, vôo livre, entre outras), náuticas, gastronômicas e culturais (civismo, arte, história, manifestações religiosas, eventos variados). Assim, devido à diversidade de atividades existentes e praticadas no Lago Paranoá e em sua orla, percebe-se a possibilidade do mesmo ser um grande atrativo turístico.

Cerro (1992, p.52) considera atrativo turístico “todo elemento material que tem capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona” (*apud* RUSCHMANN, 1997, p. 142). Alguns poucos locais do lago já podem ser enxergados como atrativos turísticos reais, enquanto outros como atrativos turísticos potenciais. Ruschmann (1997, p. 142) define atrativos turísticos atuais (ou reais) como atrativos que já estão sendo utilizados para a atividade turística e que contam com infraestrutura e equipamentos para o atendimento dos turistas, como é o caso do Pontão do Lago Sul e da Ermida Dom Bosco, por exemplo. Enquanto define atrativos turísticos potenciais como os que não estão inseridos no mercado turístico e não possuem infraestrutura para atender os visitantes, mesmo possuindo elevado grau de atratividade, como é o caso da Quebra da 13, da Praia do Cerrado, na ARIE do Bosque, e da própria Barragem do Paranoá, entre outros.

Para facilitar a leitura e tornar o texto mais didático, serão usados como sinônimos os termos potencial turístico e atrativo turístico potencial, bem como os termos atrativo turístico e atrativo turístico real, uma vez que o Ministério do Turismo (2018 *apud* MTur, 2011) define potencial turístico como os elementos naturais e/ou antrópicos passíveis de aproveitamento turístico.

Pela diversa quantidade de atrativos turísticos, sejam eles reais ou potenciais, os segmentos turísticos com potencial para serem estimulados no Lago Paranoá são variados, incluindo: turismo de esporte, turismo náutico, turismo de aventura, turismo de pesca, ecoturismo, turismo cultural, turismo de eventos, turismo de sol e praia e turismo de saúde. Observando as diversas atividades e segmentações turísticas que podem ser vivenciadas no Lago Paranoá, ainda que em sua maioria como secundárias em uma viagem, pode-se supor que as atividades de lazer realizadas no lago podem representar um grande suporte ao desenvolvimento turístico em Brasília. Pelegrinelli (2004) expõe que, nos eventos de esporte náutico, por exemplo, o esportista, ao mesmo tempo em que pode ser espectador e praticante, é

igualmente consumidor de serviços e um futuro divulgador da localidade. Durante sua permanência na cidade, usufrui dos serviços e da infraestrutura como qualquer outro turista ou morador local. O resultado positivo ou negativo da experiência desse turista depende, sobretudo, das condições de recepção, da hospitalidade e da oferta de atrativos da cidade.

Os autores Santos e Souza defendem que:

... a prática do lazer que vier se realizar no ambiente turístico auxiliará a construção e a percepção da imagem da destinação em questão, seja pelo usufruto das ações correlacionadas ao lazer ou então, de maneira indireta, pelo consumo dos equipamentos, serviços, infraestrutura turística que dará suporte as práticas do lazer, bem como sustentará a execução de afazeres capazes de atender as demais outras necessidades que acompanham quaisquer indivíduos que se predispõem a efetuar deslocamentos em busca do singular, do belo, do peculiar e do representativo. (SANTOS e SOUZA, 2012, p. 5).

Santos e Souza (2012) apontam ainda que para a viabilização do lazer turístico é necessário que haja serviços, equipamentos, infraestrutura e facilidades turísticas que auxiliem a conexão de vários subprodutos de uma determinada destinação, facilitando, assim, a permanência do visitante, e colaborando para que este tenha uma experiência inesquecível durante sua estada.

Enfim, observa-se uma enorme quantidade de atrativos turísticos reais e potenciais no Lago Paranoá e em sua orla, em especial atrativos potenciais. No entanto, existe pouca informação disponível para os turistas e visitantes. As informações existentes são poucas e segmentadas, sendo necessária uma busca aprofundada pela internet ou visitas diretamente aos locais para se conhecer apenas uma parte do que o lago pode oferecer. Por isso, almeja-se com a realização dessa pesquisa conhecer de forma sistematizada os atrativos turísticos reais e potenciais de todo o Lago Paranoá e sua orla. A partir daí, fornecer subsídios para a criação de um guia turístico do respectivo lago, bem como informações à população, por meio de mapas e aplicativos, desse grande atrativo brasileiro, fortalecendo, de tal forma, o turismo em Brasília.

OBJETIVO GERAL

Analisar o Lago Paranoá desvelando seus atrativos e potencialidades turísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contextualizar o Lago Paranoá desde sua criação;
- ✓ Consultar e analisar documentos referentes às formas de uso do Lago Paranoá e suas potencialidades;
- ✓ Identificar áreas do Lago Paranoá de potencial uso turístico;
- ✓ Caracterizar o uso do território do Lago Paranoá por meio dos atrativos e atividades realizadas;
- ✓ Disponibilizar em mapas e aplicativos os atrativos e potencialidades turísticas do Lago Paranoá, tornando-os acessíveis à população.

MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho, a metodologia de pesquisa utilizada foi do tipo qualitativa, visto que teve como base uma análise subjetiva das informações acerca do Lago Paranoá e seus atrativos potenciais e reais, descrevendo-os conforme a percepção da autora. A pesquisa pode ser basicamente dividida em 5 partes, que serão explicadas a seguir: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa de campo; caracterização de uso do território; apresentação dos atrativos e disponibilização dos atrativos em mapas e aplicativos.

Com o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse, inicialmente foi feito levantamento de dados através de documentação indireta, realizada de duas maneiras, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Para realizar a contextualização do lago foram utilizados diversos livros e trabalhos acadêmicos como referências bibliográficas. Entre o acervo consultado destaca-se como base o livro “Olhares sobre o Lago Paranoá”, organizado por Fernando Oliveira Fonseca, por possuir um conteúdo bastante denso sobre a temática em questão.

Para conhecer e entender um pouco mais sobre as diversas formas de utilização do lago e suas potencialidades turísticas foi realizada uma pesquisa documental, que consiste numa coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, conforme relatam Marconi e Lakatos (2002). Foram pesquisados e analisados diversos tipos de documentos, como leis, decretos, fotos e reportagens, bem como realizadas consultas a sites diversos.

Como forma de documentação direta, levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem, foi utilizada a técnica de pesquisa de campo, por meio de uma pesquisa exploratória *in loco*. A identificação das áreas de potencial uso turístico do Lago Paranoá iniciou-se sem pretensões monográficas, durante a prática da disciplina de graduação Estágio Supervisionado 2. Nessa disciplina foi realizada uma pesquisa exploratória em toda a orla do Lago Paranoá, acessando cada margem que pudesse ser acessada, com a finalidade de identificar as diversas atividades ali realizadas. Apesar de o enfoque ter sido atividades de cunho físico/esportivo, essas visitas serviram como base para orientar as áreas a serem observadas novamente na pesquisa atual, além de enriquecer as informações acerca do espaço observado.

Baseada nessas visitas anteriores, em sua experiência de vida e em vivências no lago, a autora da presente pesquisa percorreu toda a orla do lago novamente, agora com a finalidade de conhecer e identificar os atrativos e as áreas de potencial uso turístico do Lago Paranoá. Para isso, a autora coletou imagens de satélite no programa de computador Google Earth e as utilizou como guia para a atividade em campo. Com essas imagens em mãos, dividiu o lago em três partes (Centro, Sul e Norte), e, a partir daí, orientada pelos aplicativos Google Maps e Waze, para facilitar sua localização e acesso, percorreu e vivenciou toda a orla do lago Paranoá, identificando seus atrativos potenciais e reais. Em cada observação foram feitas fotografias dos locais e anotados itens relevantes, como: público, atividades realizadas, acesso, presença/ausência de infraestrutura, potencialidades presentes, entre outros.

A pesquisa de campo e a pesquisa documental foram fontes primárias de informação no referido trabalho, uma vez que são fontes originais, foram analisados, compilados, ou feitos pela própria autora. Enquanto a pesquisa bibliográfica foi fonte secundária de informações, já que se refere a arquivos que são transcritos de fonte primária ou feitos por outros autores, conforme definições de fontes primárias e secundárias relatadas por Marconi e Lakatos (2002).

Após a contextualização, a análise documental e a identificação dos atrativos e potenciais do Lago Paranoá foi realizada a caracterização de uso do lago. De tal forma, os atrativos e potenciais turísticos identificados, além de apresentados

isoladamente, também foram apresentados de forma segmentada, conforme suas formas de uso e suas relações com as segmentações turísticas existentes.

E, por fim, tendo em vista a natureza de uma pesquisa do tipo aplicada, uma vez que desenvolve conhecimento para ser aplicado na prática, foram plotados em um mapa os atrativos turísticos reais e potenciais identificados durante o estudo. Para isso, foram utilizados como instrumentos de pesquisa o Google Maps, o Google My Maps e o Google Earth. No primeiro foi criada uma lista com todos os atrativos identificados nesse estudo, de forma que qualquer pessoa que visualizar essa lista pode ter acesso a diversas informações dos atrativos e suas localizações no mapa. No Google My Maps foram apenas plotados em um mapa específico os pontos de cada atrativo. Enquanto no Google Earth foi criado um projeto denominado Atrativos do Lago Paranoá, em que constam diversos atrativos identificados pela autora. Acessando esse projeto, por meio de link, o indivíduo pode visualizar o globo e obter informações disponíveis na internet acerca de cada atrativo.

O desenvolvimento desse trabalho se divide basicamente em 6 partes, denominadas capítulos:

Capítulo I: Diálogos para o Turismo. Onde serão apresentados e discutidos alguns conceitos e temas utilizados como base na referida pesquisa.

Capítulo II: Conhecendo a história do Lago Paranoá. Esse capítulo contextualizará o Lago Paranoá aos leitores, explicando sua história.

Capítulo III: O que é legal? Esse capítulo tratará da legislação referente ao Lago Paranoá.

Capítulo IV: Formas de uso do lago. Nesse capítulo serão relatadas e discutidas as diversas formas de utilização do Lago Paranoá e sua orla, em especial seus usos turísticos.

Capítulo V: Atrativos e potencialidades turísticas do Lago Paranoá. Nesse capítulo será abordado o cerne da referida pesquisa, onde são apresentados e discutidos os diversos atrativos existentes no Lago Paranoá.

Capítulo VI: Atrativos em mapas e aplicativos. Onde será apresentada a utilização de programas e aplicativos para disponibilização dos atrativos à sociedade.

1 DIÁLOGOS PARA O TURISMO

Neste capítulo serão abordados e discutidos alguns termos da área para uma melhor compreensão da referida da pesquisa.

1.1 TURISMO

Por ser um fenômeno amplo, complexo e multidisciplinar, o Turismo possui bastantes vertentes e visões, e, por consequência, diversas definições. Um grande estudioso da área, Jafar Jafari, apresenta uma definição holística para o termo Turismo: “É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.”, conforme relata Beni (2004, p. 36).

Para Boullón (2002), o Turismo é consequência de um fenômeno social gerado pela presença de tempo livre e desenvolvimento dos sistemas de transporte. Na visão do referido autor, o turismo é uma forma de consumir, tanto bens e serviços criados por outros setores como os criados para atender necessidades próprias dos viajantes. Seguindo a ideia de Boullón, Siviero (2006) enxerga o turismo como uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem, visando a satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias.

Já Beni (2004, p. 37) conceitua Turismo como “um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço.”. O autor relata que nesse processo vários fatores ditam a escolha do destino, a permanência, os meios de transporte, a hospedagem e o objetivo da viagem. Tais fatores são inúmeros e podem estar relacionados à realização pessoal e social, à natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Relata ainda que o objetivo da viagem pode ser tanto para a fruição material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios.

De forma mais objetiva, o Brasil adota oficialmente o conceito de Turismo definido pela Organização Mundial de Turismo (OMT). Tal organização o define como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares

diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.” (OMT, 2002, p. 38).

Para Beni (2004, p. 39), o fenômeno turismo é grande e complexo, sendo praticamente impossível expressá-lo corretamente. O autor considera que a grande variedade de conceitos existe pelo fato do turismo estar ligado a quase todos os setores da atividade social humana. Logo, defende que a conceituação do termo não pode ficar limitada a uma simples definição, pois o fenômeno ocorre em distintos campos de estudo, é explicado por diferentes correntes de pensamento, e verificado em vários contextos sociais. No entanto, o autor relata que as diversas noções de turismo apresentam alguns elementos em comum, que são: viagem ou deslocamento; permanência fora do domicílio; temporalidade; e objeto do turismo (bens e serviços turísticos).

Para facilitar o entendimento, quando for citado o termo Turismo na referida pesquisa o leitor pode associá-lo à definição apresentada pela OMT, bem como a ideia de Beni de entendê-lo como um sistema complexo.

1.2 ATRATIVO TURÍSTICO

Assim como a própria definição do termo Turismo é diversa, vários conceitos teóricos da área também são. A temática desse estudo refere-se aos atrativos e potenciais do Lago Paranoá, no entanto, conceituar atrativos e potenciais não é uma tarefa fácil tendo em vista a quantidade de definições diferentes sobre esses conceitos.

Cerro (1992, p.52) considera atrativo turístico “todo elemento material que tem capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona” (*apud* Ruschmann, 1997, p. 147). Braga (2007, p. 79 *apud* PIATZCHAKI, 2014, p. 13) já enxerga de uma forma mais restrita e define atrativo turístico como “um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística”. De maneira similar, Navarro (2015, p. 354 *apud* GOMES, 2019, p. 44) conceitua atrativos turísticos como “representações e/ou recursos turísticos criados ou convertidos (contemplação, interpretação, participação) para facilitar a experiência turística.”.

Gomes (2019) relata que a falta de consenso em relação às definições de atrativo é resultado dos diversos conceitos que ora adicionam uma diversidade de

elementos aos recursos endógenos, como acesso, infraestrutura, serviços e outros aspectos que configuram uma oferta consolidada, ora abordam como termo equivalente a recurso. Para a referida autora, o atrativo é algo criado ou modificado para que possa receber o turista, ou seja, é o recurso preparado para a oferta turística.

Alguns autores defendem a existência do termo recurso turístico, como algo anterior ao atrativo. Nessa perspectiva, Dias (2008), conforme expõe Gomes (2019), enxerga o recurso como a matéria-prima para o turismo, como a base para o potencial turístico, potencial este anterior a toda estrutura de formatação de atrativo e oferta turística. Para que um recurso se torne um atrativo ele deve ser embalado, preparado, para o cliente, no caso o turista. De forma análoga, Gomes (2019) defende que o potencial turístico precede o atrativo turístico e é definido pelas características endógenas de um lugar ainda não preparado para o consumo turístico, cujo recurso é a base para o potencial turístico.

Conforme a visão de Gomes, Dias e outros autores não citados, existe o recurso, o potencial e o atrativo turístico. Sendo o recurso turístico a matéria-prima; o potencial turístico algo entre o recurso e o atrativo, onde existe uma potencialidade do local se tornar um atrativo, mas esse ainda não possui a infraestrutura necessária; e o atrativo turístico, como algo já preparado para receber os turistas.

Apesar dessas definições, existem outros autores que tratam recurso e atrativo como sinônimos. Boullón (2002, p. 57) considera que a palavra recurso passou inadvertidamente da teoria econômica para o turismo. Logo, o autor discorda de seu uso e retira a palavra recurso da linguagem técnica turística. Ele considera o atrativo turístico como a matéria-prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento. Para Boullón (2002), não existem recursos turísticos, mas sim atrativos turísticos. O autor defende que o atrativo é condição *sine qua non* para a ocorrência do fenômeno turismo, ou seja, essencial para sua existência.

O Ministério do Turismo (2018 *apud* MTur, 2011), em seu glossário, define atrativos turísticos como: “Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.”. O

MTur (2018 *apud* MTur, 2011) conceitua ainda o termo potencial turístico como os elementos naturais e/ou antrópicos passíveis de aproveitamento turístico.

Ruschmann (1997) não apresenta o termo potencial turístico, apenas o termo atrativo turístico, segmentando-o em atrativos turísticos atuais e atrativos turísticos potenciais. A autora considera que os atrativos turísticos atuais (ou reais) são aqueles que já estão sendo utilizados para a atividade turística e que contam com infraestrutura e equipamentos para o atendimento dos turistas. Enquanto os atrativos turísticos potenciais são os que não estão inseridos no mercado turístico e não possuem infraestrutura para atender os visitantes, mesmo possuindo elevado grau de atratividade.

Para evitar confusões conceituais, nessa referida pesquisa iremos nos ater aos termos atrativo turístico e potencial turístico, sem utilizar o termo recurso turístico, uma vez que esse possui viés econômico, não sendo o foco do estudo. Serão utilizadas como base as definições de Ruschmann, Cerro e do Ministério do Turismo. No entanto, para facilitar a leitura e tornar o texto mais didático, serão usados como sinônimos os termos potencial turístico e atrativo turístico potencial, bem como os termos atrativo turístico e atrativo turístico real.

1.3 LAZER

O termo lazer é abrangente, e apresenta inúmeras concepções. Para Santos e Souza (2012) as ações ligadas ao universo do lazer deverão ser entendidas enquanto um estado de espírito alcançado por quaisquer indivíduos em seu tempo livre, graças a busca de diversão, alegria e entretenimento. De forma mais completa, o sociólogo francês Joffre Dumazedier (2000, p. 34) o define da seguinte forma:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Levando em consideração o conteúdo da atividade de lazer realizada, Dumazedier (1980) definiu diferentes interesses do lazer, sendo considerado interesse o conhecimento que está enraizado na cultura vivida. Esses interesses se dividiram inicialmente em cinco: físicos, práticos, artísticos, intelectuais e sociais.

Posteriormente, outros autores incluíram novos tipos de interesses: Camargo (1998) apresentou os interesses turísticos do lazer; e Schwartz (2003) os interesses virtuais. Os interesses turísticos do lazer tem como base a busca pela mudança de paisagem, ritmo e estilo de vida, exaltando o foco por novos lugares e novas culturas, por meio do deslocamento. Fiori (2010) relata que Camargo (1998) acrescentou o interesse turístico do lazer justificado pela quebra das rotinas temporal e espacial.

Ao observar o grande atrativo em estudo, o Lago Paranoá, percebe-se sua importância como um local para a prática do lazer, em suas mais variadas formas, como também um possível grande motivador de interesse turístico para os que estão conhecendo a capital. No entanto é preciso estar atento quanto à utilização dos equipamentos de lazer e dos espaços de convívio, uma vez que esses seguem uma tendência à privatização, passando a ser tratados como mercadorias, conforme relatam Marcellino, Barbosa e Mariano (2006), fato que pode vir a tornar os espaços públicos inacessíveis a boa parte da população. Complementando as ideias dos autores citados acima, Mascarenhas (*in* SUASSUNA e AZEVEDO, 2007) criou o termo “mercolazer” para caracterizar essa mercantilização do lazer. E, de forma contrária a essa prática, ele defende a “lazerania”, que seria um lazer crítico e superador em relação a sua mercantilização atual. Para Mascarenhas, a “lazerania” possibilita apropriar o lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade e para o exercício da cidadania. Fator este muito mais interessante para a sociedade do que apenas o consumo e entretenimento.

1.4 PAISAGEM

O fenômeno turístico é, em essência, fortemente visual, conforme relata Wainberg (*in* GASTAL, 1999). Para o autor, a excitação que emerge do primeiro olhar é a disposição paisagística da cidade. O turista busca os elementos da paisagem, os espaços construídos e o movimento da vida. De forma análoga, Boullón (2002) relata que o turista vai formando o juízo de valor do que acaba de ver, conforme percorre os espaços. Para ele, o resultado de uma viagem é um acúmulo de experiências e lembranças dos lugares por que passou. Para que haja paisagem é preciso que se produza um encontro, no qual um sujeito sensível disposto a observar se enfrente com um objeto que deve ter qualidades estéticas, conforme relata Boullón (2002). Nessas condições, o autor define paisagem como:

... uma qualidade estética que os diferentes elementos de um espaço físico adquirem apenas quando o homem surge como observador, animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiúra (BOULLÓN, 2002, p. 120 e 121).

De forma mais ampla, Milton Santos vai além, apesar de definir paisagem como tudo aquilo que vemos, o que nossa visão alcança, o autor enfatiza que ela não é formada apenas por volumes, mas também por cores, movimento, odores, sons etc, conforme expõe Andreis (2009).

Fernandes *et al* (2012) relatam que a paisagem é elemento fundamental da oferta turística e pode ser fator decisório para a escolha de um destino turístico. Consideram que, além da mera visão em si, a paisagem carrega consigo a história de cada sociedade, possui memória e apresenta registros do passado e do presente, formando assim um grande atrativo para o turismo.

De forma pontual, o Lago Paranoá carrega história desde antes mesmo de ser formado, quando ainda habitava o imaginário dos que sonhavam construir a capital no interior do Brasil. O próprio idealizador do lago, Auguste Glaziou, citou seu caráter paisagístico quando o imaginou, afirmando que o aformoseamento das belas águas correntes da capital despertaria a admiração de todas as nações (GLAZIOU *apud* FONSECA, 2001, p. 27). De forma análoga, Lúcio Costa, manteve esse caráter quando planejou a capital, valorizando a essência bucólica do lago, e, sobretudo sua vista, evitando inclusive grandes construções em sua volta, mantendo sua orla livre e acessível à população. Percebe-se que atualmente o Lago Paranoá é um grande local para contemplação da natureza e paisagem, onde a sociedade usufrui dos parques em sua volta e de seus espaços livres. Sua paisagem chama atenção ainda para realização de eventos e construções de restaurantes e espaços de lazer em sua orla.

1.5 ESPAÇO

O termo espaço pode ser definido de variadas formas. O espaço geográfico é entendido como a natureza modificada pelo homem. Já o espaço revestido de dimensão política pode ser denominado território. Enquanto que o espaço como “conseqüência da presença e distribuição territorial de atrativos turísticos” pode ser apresentado como Espaço Turístico, termo definido por Boullón (2002, p. 79).

Considerando que o atrativo turístico tem caráter fixo no espaço, ele gera a necessidade de deslocamento dos turistas para conhecê-lo fisicamente. Por isso, Cruz (2002) deduz que é o espaço o principal objeto de consumo do Turismo, conforme relatam os autores César, Poloni e Uez (2010). De tal forma, na pesquisa em questão, o Lago Paranoá e sua orla, com seus diversos atrativos existentes, representam uma grande parte do Espaço Turístico de Brasília, sendo assim um importante objeto de consumo do Turismo na capital. Consumo que ocorre principalmente por meio do usufruto dos espaços do lago e de sua orla, bem como de sua paisagem, e dos elementos que compõem esses espaços, como solo, vegetação, relevo, clima e construções.

1.6 TERRITÓRIO

Na visão de Faria e Monte-Mór (2010) a natureza espacial do turismo é percebida através de sua dimensão territorial, uma vez que a produção e o consumo do produto turístico tem lugar em um mesmo espaço, o destino. O destino é visto como um território com determinadas características e recursos, com uma herança sócio-cultural, que pode ter valor para a prática do turismo. É nele onde se produz, se consome e, geralmente, se deixam os resíduos da experiência turística. Essa característica de necessidade de deslocamento no espaço torna o Turismo uma das práticas mais genuinamente territoriais.

Numa visão ampla, o Território pode ser entendido como um espaço revestido de dimensão política, afetiva ou ambos (CORRÊA, 1994 *apud* STEINBERGER E MANIÇOBA, 2006), ou ainda como um espaço definido por e a partir de relações de poder (SOUZA, 1995 *apud* STEINBERGER E MANIÇOBA, 2006). No entanto, o termo Território pode ser enxergado por diferentes vertentes. Freitas (2012) explana a relação espaço, território e ambiente. O autor relata que Haesbaert e Limonad (2007) definem território como uma construção histórica e social, a partir das relações de poder que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico. De forma análoga, Steinberger (2006) expõe que o território é o meio que se organiza, desorganiza e reorganiza diante das permanentes redefinições do espaço e da natureza, uma vez que esses se redefinem ao longo do tempo, como relata Freitas (2012).

Milton Santos (1994) ressalta que é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Com isso, cria o termo território usado,

que inclui todos os atores, e não apenas o Estado. Refere-se à existência total e não apenas à noção de espaço econômico. Para o autor, o território são formas, enquanto “o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, 1994, p. 16). Complementando a visão de Milton Santos, Marília Steinberger (2009, p. 45 *apud* FREITAS, 2012, p. 249) expressa que a utilização do território pelo povo acontece “por meio de processos sociais que dão vida aos objetos distribuídos no território, ou seja, a partir do uso que atores e atividades, a exemplo dos turistas e do turismo, fazem do território”. Assim, observa-se a importância do turismo na construção e utilização do território, uma vez que por meio desse fenômeno espaços passam a ser vividos.

Tendo em vista as definições de território e território usado percebe-se a importância dos atrativos turísticos (tanto os atrativos potenciais como os reais) existentes no Lago Paranoá para dar vida a espaços que antes eram pouco ou mal utilizados. A criação de infraestrutura em alguns locais tem mudado a forma de utilização em muitos pontos da orla do Lago Paranoá. Um bom exemplo a ser citado é o Pontão do lago Sul, que proporcionou uma nova forma de uso ao espaço assim que foi criado. Outros exemplos são o Calçadão da Asa Norte e o Deck Sul, espaços antes muito pouco utilizados pela população e que agora são ocupados para a prática do lazer. Outro grande exemplo é a própria criação do lago em si, que antes não existia e mudou completamente o uso e a paisagem local.

1.7 CARTOGRAFIA TURÍSTICA

Considerando que o espaço é o objeto de consumo do turismo e que o atrativo turístico é um elemento fixo no espaço percebe-se a necessidade de deslocamento por parte do turista. Para isso é imprescindível que o turista tenha acesso à localização dos atrativos que pretende visitar, ou ainda que tenha meios e informações que permitam sua chegada aos locais. Assim, torna-se necessária a utilização de mapas ou informações turísticas.

Conforme expõe Almeida (2007, p. 20), “o mapa é uma imagem convencional, codificada, que representa feições e características da realidade geográfica.” É uma construção que seleciona alguns aspectos do terreno e os representa, fazendo uso de um sistema de símbolos. Como forma de se orientar até os atrativos ou locais desejados o turista pode fazer uso de mapas comuns ou de mapas turísticos. O mapa turístico é um mapa temático, produzido para fornecer

informações precisas para a prática da atividade turística. É um meio de orientar os visitantes até os atrativos e locais desejados e também um meio de divulgação dos próprios atrativos. Para César (2005), sua leitura deve ser de fácil compreensão, oferecendo rotas seguras e agradáveis ao visitante.

Uma vez que a cartografia é a área de conhecimento responsável pela elaboração e estudo de mapas percebe-se que a cartografia turística é essencial ao turista, pois possibilita uma visão geral do espaço geográfico com informações importantes para o planejamento de suas atividades e organização de seu tempo durante a prática turística. Fernandes *et al* (2008) relatam que a cartografia turística tem como uma de suas responsabilidades localizar o turista e permitir a localização de suas prioridades, possibilitando respostas de perguntas simples como: "Onde estou?"; "Aonde vou?"; "Como vou?" e "Por onde vou?". A cartografia turística tem por obrigação responder a essas perguntas de forma simples e direta, visto que o usuário geralmente não é um especialista em leitura de mapas. Para tais autores a potencialidade da Cartografia Turística é imensa e tem muito a ser explorada, caracterizando novas concepções que surgem como soluções práticas para as necessidades do mundo de hoje.

Uma informação turística que possua uma localização espacial vinculada a um sistema de posicionamento terrestre pode ser chamada de informação turística geográfica, conforme relatam Fernandes *et al* (2008). Se essa informação for representada em um mapa ela será denominada ainda de informação cartográfica turística. No mapa o usuário deve ser capaz de se localizar na representação e ter noção da distância que deverá percorrer para atingir outros locais, ou seja, além de posicionamento a informação deve estar vinculada a uma escala.

Para Ramos (2005) a informática democratizou a cartografia, para a autora qualquer pessoa com internet e telefone móvel consegue pesquisar mapas e rotas. A autora relata ainda que os mapas antes se apresentavam no formato impresso, preestabelecido, estático e sem nenhuma possibilidade de interatividade, enquanto atualmente já se apresentam em meios eletrônicos e de forma interativa, permitindo que o usuário "converse" com os mapas. Dessa forma, com o avanço tecnológico, o ambiente virtual tem se mostrado mais preciso e efetivo, facilitando a compreensão do usuário quanto à representação espacial. Diuturnamente a população faz uso de aplicativos de localização espacial para se locomover e no ambiente turístico não seria diferente. Diante disso, percebe-se a importância da utilização de programas e

aplicativos para localização dos atrativos turísticos e dos turistas em deslocamento nos destinos turísticos. Santos (2012) cita os programas Google Earth e Google Maps como referências ao atual conhecimento cartográfico. O autor relata que o Google Earth é um exemplo de ferramenta que permite ao usuário não somente visualizar o espaço em diferentes escalas e perspectivas, mas também acrescentar conteúdos em sua base de dados, permitindo, assim, uma viagem virtual pelo mundo.

Levando em consideração todos os aspectos levantados acerca da cartografia turística, um dos objetivos específicos dessa pesquisa é disponibilizar em mapas as localizações dos atrativos apresentados. A ideia é situá-los e apresentá-los no Google Maps, no Google My Maps e no Google Earth, para que o público possa ter acesso, de variadas formas, à localização de cada atrativo e potencial atrativo turístico, bem como acesso às informações turísticas sobre os mesmos.

2 CONHECENDO A HISTÓRIA DO LAGO PARANOÁ

A criação do Lago Paranoá ocorreu junto à própria criação de Brasília, desde seu sonho à realização efetiva. Apesar da ideia de interiorização da capital do Brasil datar do século XVIII, com Marquês de Pombal e com Tiradentes, apenas a partir do século XIX existem relatos acerca da ideia do lago. Em 1883, o padre italiano João Bosco ao escrever alguns de seus sonhos pela América Latina relatou um local que para muitos remete hoje à capital do Brasil. **Dom Bosco** relatou que entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, onde se formava um lago, e que uma voz dizia que desta enseada apareceria a terra prometida, que emana leite e mel. Por Brasília ficar localizada entre os paralelos 15 e 20 e por ser motivo para expansão e desenvolvimento do país, muitos consideraram esse sonho de Dom Bosco como uma visão futura da capital.

Pero esto no era todo. Entre el grado 15 y el 20 había una sinuosidad tan larga y tan estrecha que partía de un punto donde se formaba un lago. Entonces una voz dijo repetidas veces: -Cuando se comiencen a explotar las minas escondidas en aquellos montes, aparecerá aquí la tierra prometida que mana leche y miel. Será una riqueza inconcebible. (BOSCO, 1935, p. 329).

Alguns anos depois, em 1891, a **Primeira Constituição da República** definiu em seu artigo 3º o seguinte: “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal.” (Brasil, 1891). Para cumprir tal objetivo, em 1892 o presidente Floriano Peixoto constituiu a Comissão Exploradora do Planalto Central, liderada pelo astrônomo e geógrafo belga Louis Ferdinand Cruls. Entre os anos de 1892 e 1893 aconteceu a **1ª Missão Cruls**, que contava com suporte logístico do exército e era constituída por 22 membros, dentre os quais havia geógrafos, médicos, botânicos, geólogos, engenheiros e outros.

Fotografia 1 - Comissão Cruls



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [1892 ou 1893]

Fotografia 2 - Missão Cruls



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [1892 ou 1893]

A Comissão Cruls percorreu o Planalto Central e realizou diversos estudos relativos ao clima, topografia, fauna, flora, cursos d'água, pedologia, recursos minerais e materiais de construção encontrados na região. Desde o início a questão hidrográfica foi bastante levada em conta, sendo escolhido um local plano e com diversas nascentes para ser demarcada a região do Distrito Federal.

A escolha do local recaiu sobre o trecho do Planalto Central onde se localizavam as cabeceiras dos tributários de três dos maiores rios brasileiros: o Maranhão, afluente do Tocantins, o Preto do São Francisco, e os rios São Bartolomeu e Descoberto do Paraná. (SENADO FEDERAL, 2003, p. 09).

Em 1894 foi apresentado um relatório detalhando a região explorada, expondo suas características e suas diversas qualidades. Um dos resultados desse relatório foi a confecção do primeiro mapa do Brasil com a demarcação do que viria a ser o Distrito Federal, definido como a área do Quadrilátero Cruls.

“Attendendo, porém, à enorme extensão da área demarcada, a qual é de 14.400 quilômetros quadrados compreende-se que seria totalmente impossível demarcar tamanha zona em região alguma do globo em condições idênticas de salubridade perfeita...”. (CRULS, 1894 *apud* SENADO FEDERAL, 2003, p. 111).

Necessitando de estudos mais detalhados, em 1894 e 1895 foi realizada pela Comissão de Estudos da Nova Capital da União a **2ª Missão Cruls**, que tinha como foco agora o clima, águas da região, opções de comunicação, levantamento topográfico e a escolha do local definitivo para a construção da capital. Durante a expedição, um dos integrantes da comissão, o botânico francês **Auguste Glaziou**, empolgado com a Bacia do Rio Paranoá, apontou a conveniência de se instalar uma cidade naquela localidade.

“Enfim, de jornada em jornada, estudando tudo: qualidade do solo, vantagem das águas, clima, caráter do conjunto da paisagem, etc., cheguei a um vastíssimo vale banhado pelos rios Torto, Gama, Vicente Pires, Riacho Fundo, Bananal e outros; impressionou-me profundamente a calma severa e majestosa desse vale... Explorando depois, com vagar, num raio de uns 40 quilômetros, nada vi que fosse comparável ao tabuleiro do rio Torto. Nesse sítio, ainda, a extrema suavidade dos acidentes naturais do terreno não requer trabalho algum preparatório, nenhum para o arruamento ou delimitação dos bulevares, nem para edificação que numa ou noutra direção.”. (GLAZIOU, *apud* FONSECA, 2001, p. 27).

Foi Glaziou quem fez as primeiras referências sobre a possibilidade de formação de um lago na nova capital. Ele especulou sobre a existência de um lago natural no passado, onde hoje se localiza o Lago Paranoá, e pensou na possibilidade de criar um novo a partir da construção de uma barragem, conforme expõe Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001, p. 25). Assim, o botânico observou que, fechando a brecha por onde a água do rio Paranoá escoava,

poderia formar-se naturalmente um lago navegável, visando, de tal forma, abastecimento de água, navegação, abundância de peixes e lazer para a futura capital, como cita Fonseca (2001, p. 17). Em seu relato, Glaziou expõe o que estava em seu imaginário acerca do que hoje é o Lago Paranoá:

“Entre os dois grandes chapadões conhecidos na localidade pelos nomes de Gama e Paranoá, existe imensa planície em parte sujeita a ser coberta pelas águas da estação chuvosa; outrora era um lago devido à junção de diferentes cursos de água formando o rio Parnauá; o excedente desse lago, atravessando uma depressão do chapadão, acabou com o carrear dos saibros e mesmo das pedras grossas, por abrir nesse ponto uma brecha funda, de paredes quase verticais pela qual se precipitam hoje todas as águas dessas alturas. É fácil compreender que, fechando essa brecha com uma obra de arte (dique ou tapagem provida de chapeletas e cujo comprimento não excede de 500 a 600 metros, nem a elevação de 20 a 25 metros) forçosamente a água tomará ao seu lugar primitivo e formará um lago navegável em todos os sentidos, num comprimento de 20 a 25 quilômetros sobre uma largura de 16 a 18. Além da utilidade da navegação, a abundância de peixe, que não é de somenos importância, o cunho de aformoseamento que essas belas águas correntes haviam de dar à nova capital despertariam certamente a admiração de todas as nações.”. (GLAZIOU, *apud* FONSECA, 2001, p. 27).

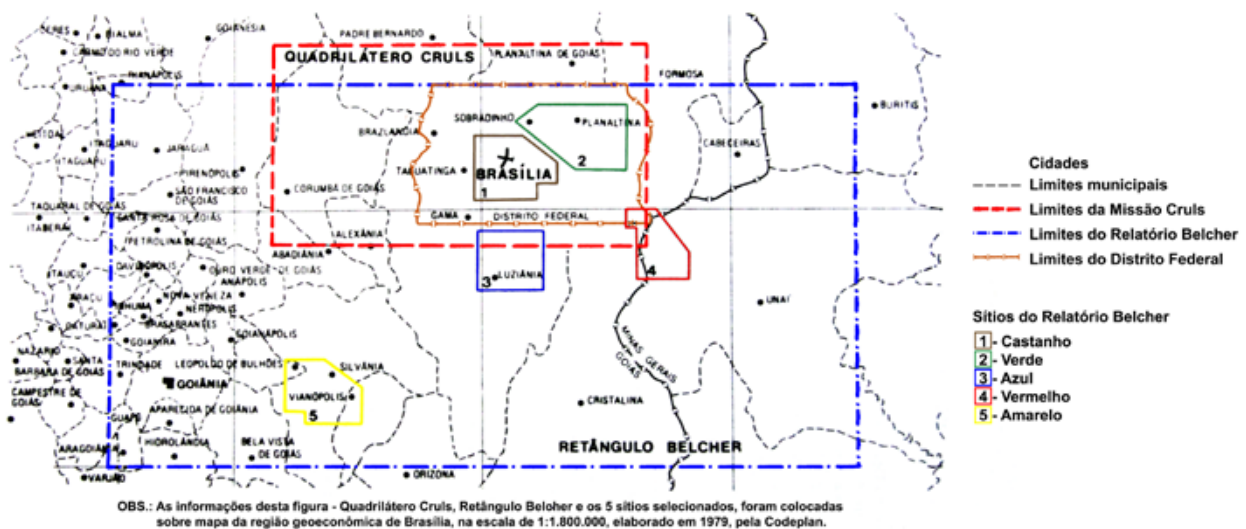
Apesar da baixa umidade no Planalto Central ter sido citada durante a Missão Cruls, Fonseca (2001) relata que os argumentos para a existência de um lago em Brasília fazem referência especificamente aos aspectos da composição paisagística, lazer, esporte e potencial hidrelétrico que o represamento das águas viabilizaria.

Após algumas mudanças políticas, a falta de interesse governamental fez com que a segunda missão Cruls terminasse antes do esperado, especialmente por falta de verba financeira. Após os estudos de mudança da Capital ficarem praticamente parados por alguns anos, em 1922 foi lançada a **Pedra Fundamental** da nova capital, próxima a cidade de Planaltina, no Distrito Federal, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. Em 1934 a segunda Constituição estabeleceu que a capital fosse transferida para o ponto central do Brasil. E, em 1946, uma nova Constituição determinou que a Capital fosse transferida para o Planalto Central, estabelecendo um prazo de 60 dias para iniciar os estudos de localização da nova capital. Com isso, nesse mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou uma comissão de estudos para localização da nova capital do Brasil, chefiada pelo general Djalma Polli Coelho, o que a tornou conhecida como **Comissão de Poli Coelho**. Essa comissão praticamente ratificou

os estudos da Missão Cruls, conforme explana a Coordenação de Publicação da Câmara dos Deputados (2003).

No entanto, apenas em 1955 estudos mais completos foram realizados. Complementando as análises de viabilidade ambiental para a transferência da capital para o interior do Brasil, em 1955 novos estudos foram detalhados no **Relatório Belcher**, realizado pela firma do americano Donald Belcher para a nova Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Tal relatório estabeleceu uma nova grande área para a construção da capital, chamada de Retângulo Belcher. Dentro desse espaço, foram apontados 5 sítios como áreas convenientes para a localização de Brasília. Após análise dos estudos relatados, escolheu-se o Sítio Castanho como local adequado para a implantação de Brasília, uma vez que a área desse sítio continha grande parte da Bacia do Rio Paranoá, fato que geraria facilidades de drenagem para o aproveitamento da água, tanto para suprimento quanto para geração de energia, conforme relatam Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001, p. 27 e 28).

Figura 1 - Limites do Quadrilátero Cruls, do Retângulo Belcher e do DF



Fonte: Codeplan, 2015

No entanto, a proposta efetiva de criação do lago veio somente na elaboração do plano urbanístico da capital, após estudos realizados pela subcomissão de Planejamento Urbanístico da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, em 1955:

“Projetou-se uma barragem a jusante do rio, que o transforma em um lago ornamental, destinado aos esportes náuticos, limitado pelas margens dos rios Bananal e Gama, transformadas em praias artificiais... obtendo-se este motivo paisagístico de encantadora apreciação, que forma com os parques naturais, a serem protegidos, uma agradável atração para a cidade.” (SILVA, p. 305 e 306 *apud* FONSECA, 2001, p. 30).

Ainda em 1955, **Juscelino Kubitscheck** (JK), então candidato à presidência da República, fez uma promessa de campanha de levar a capital para o interior do país, construindo assim a tão sonhada Brasília. Eleito, JK considerou esse feito como meta-síntese de seu governo e, logo no primeiro ano como presidente sancionou a Lei nº 2874, que dispõe sobre a mudança da capital federal e cria a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP), responsável pela construção e urbanização de Brasília, bem como define Brasília como o nome da capital. Couto (2001) relata que JK considerou o nome Brasília perfeitamente adequado ao sentido integracionista da nova capital, uma vez que para ele: “Brasília não iria se situar em local imediato às cabeceiras dos grandes rios, mas bem no coração do Planalto Central, o qual, por sua vez, é o coração do Brasil.”. (KUBITSCHECK 1975, p. 40 *apud* COUTO, 2001, p. 71).

Fotografia 3 - Juscelino Kubitscheck em meio ao cerrado da futura capital



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1956 e 1960]

Em setembro de 1956, foi lançado o Edital do **Concurso do Plano Piloto de Brasília**, que tinha como objetivo selecionar um projeto para a construção da nova capital. Os projetos concorrentes ao concurso deveriam considerar as singularidades do Sítio Castanho e prever a existência de um lago em seu plano urbanístico. Fonseca (2001) expõe que o Lago Paranoá foi um elemento definidor do local previsto para a construção de Brasília e marca registrada da paisagem que deveria compor a nova capital.

Com 26 projetos inscritos, em março de 1957 o projeto vencedor do concurso foi o do arquiteto **Lúcio Costa**. De forma objetiva, Oscar Niemeyer (1961 *apud* COUTO, 2001, p.119), um dos integrantes da comissão julgadora do concurso, explica o porquê da escolha do projeto de Lúcio Costa: “Víamos com satisfação que o Plano Piloto de Lúcio Costa era justo e certo, que se adaptava bem ao terreno, às suas conformações, e que os espaços livres e volumes previstos eram belos e equilibrados.”. Couto (2001, p.116) sintetiza a opinião dos jurados:

É considerado obra de arte e o único que realmente apresenta plano para uma capital administrativa. Conforma o Plano Piloto a partir do sinal da cruz. Em forma de avião ou pássaro de asas abertas. Do que ele chama gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse. Dois grandes eixos cruzando-se em ângulo reto. O eixo monumental e o eixo rodoviário-residencial. A simplicidade é o principal traço da solução.

Couto (2001, p. 123) relata ainda que o projeto escolhido apresentava uma “Capital marcante, inovadora. Cidade com o sentido de mudança, grandeza e modernidade, tradução arquitetônica do projeto transformador de Kubitscheck.”. Entre outros aspectos que o fez vencedor, um ponto forte do projeto de Lúcio Costa foi a monumentalidade do plano se encaixando com a monumentalidade natural do sítio, integrada ao lago que estaria por vir. Após segmentar a cidade em quatro escalas (bucólica, gregária, residencial e monumental), o arquiteto considerou a orla do lago como um dos componentes que deveria prevalecer na escala bucólica, uma vez que é caracterizada por áreas verdes e por espaços livres. Desse modo, o arquiteto ressaltou no Relatório do Plano Piloto de Brasília, explicado melhor no próximo capítulo, a vocação natural do lago para o lazer e paisagismo. Seu projeto não previa o adensamento populacional nas margens do lago, restringindo sua ocupação aos clubes esportivos e áreas de lazer.

Com o projeto da nova capital em mãos eis que o governo brasileiro coloca as obras a todo vapor para que a inauguração de Brasília ocorresse antes do término do mandato presidencial. E assim ocorreu a **construção da capital**, com Juscelino Kubitscheck no comando, Lúcio Costa como arquiteto e urbanista do plano piloto de Brasília, Oscar Niemeyer como arquiteto de inúmeras obras da cidade, Burle Marx como paisagista dessa grande cidade parque e outros grandes nomes que participaram efetivamente da concretização desse sonho.

Fotografia 4 - Oscar Niemeyer, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e JK



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1957 e 1960]

Além dessas personalidades citadas no comando foi imprescindível a mão de obra de trabalhadores provenientes de todo o país. Com promessa de vida nova na capital, diversas pessoas vieram participar da construção de Brasília. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como **candangos** e eles representaram a força motriz da nova capital. Couto (2001, p. 148) expõe o sentimento que prevalecia entre os que participaram desse grande feito:

Kubitscheck não se poupava no esforço para induzir em todos, inclusive em cada candango, o que chamava de “o espírito de Brasília”. Um sentimento de solidariedade em relação a cidade que estava nascendo. A ideia da construção de obra grandiosa, monumental, única, importante, bonita. Algo de que se orgulhar pelo resto da vida.

Fotografia 5 - Candangos na construção de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1957 e 1960]

Entre o planejamento e a construção de inúmeras obras na capital eis que uma era de grande importância: a criação do lago que viria a ser o contorno da cidade. Em consonância com a opinião de Glaziou em 1895, apenas no final de 1957 foram realizadas as primeiras iniciativas para a **construção da barragem** que limitaria o percurso natural do Rio Paranoá, represando-o e dando origem ao futuro Lago Paranoá.

Fotografia 6 - Construção da Barragem do Paranoá



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1957 e 1960]

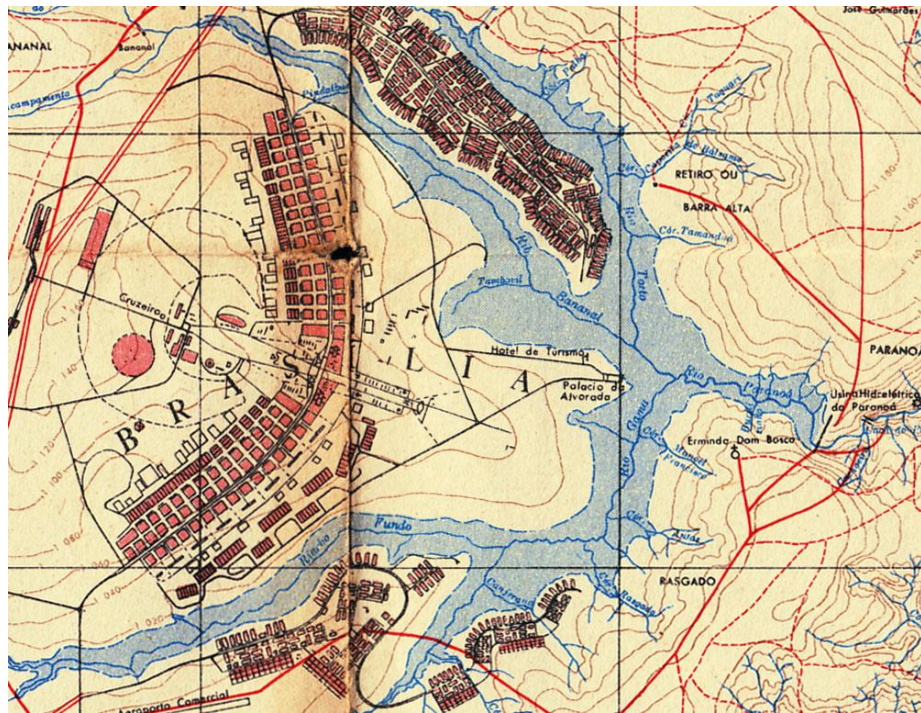
Após as obras da barragem serem concluídas, seu fechamento ocorreu em 12 de setembro de 1959, no aniversário do então presidente Juscelino Kubitschek. Após o alagamento e duas temporadas de chuvas as águas do lago atingiram a cota prevista de 1000 m acima do nível do mar, conforme expõe Fonseca (2001). Menos de oito meses depois o lago já estava completamente cheio. E, para avisar o ocorrido, no início de 1960 o presidente enviou um telegrama aos seus opositores com a seguinte escrita: “Encheu, viu?”. No entanto, com a construção da barragem e o represamento do rio Paranoá e, conseqüentemente, de seus afluentes, os ribeirões Torto, Bananal, Riacho Fundo e Gama, a paisagem local foi bastante modificada. Espaços que antes eram ocupados por ribeirões, matas e até residências, como a Vila Amaury, foram inundados e ficaram submersos no lago. Inclusive algumas cachoeiras deixaram de existir, como é o caso da cachoeira do rio Paranoá.

Fotografia 7 - Cachoeira do Rio Paranoá



Fonte: M. M. Fontenele – Acervo DEPHA / SC DF, 1958

Figura 2 - Lago Paranoá e seus afluentes no mapa do novo Distrito Federal



Fonte: Clóvis de Magalhães, [entre 1957 e 1960]

Completamente cheio, o Lago Paranoá começou a cumprir o seu papel de embelezamento da nova capital. Sendo um elemento crucial na escala bucólica de Brasília, aos poucos começou a ser usufruído pela população, em especial como espaço de lazer. Passou por momentos importantes em sua história, desde o início de sua criação, em 1957, até os dias atuais: construção de pontes para interligar os Lagos Sul e Norte à capital; momentos de poluição e despoluição; processos de assoreamento; ocupações irregulares e desocupações; regulamentações quanto ao seu uso; e efetivação de projetos para criação de infraestrutura ao seu redor.

Em 2001, Ferrante, Rancan e Netto (*in* FONSECA, 2001, p. 51) apresentaram algumas **características gerais do lago**, entre as quais podemos destacar:

- Área superficial de 37,5 km²;
- Perímetro de 111,87 km;
- Profundidade máxima de 38 m;
- Profundidade média de 12,42 m.

Atualmente, o Lago Paranoá é bastante usufruído pela população e apresenta grande potencial turístico, exposto pela própria Secretaria de Turismo do Distrito

Federal (SETUR, 2022), que relata os seguintes dados do lago no início de 2022: possui 38 clubes, 18 marinas, 28 bares e restaurantes, 9 hotéis; está entre os 5 melhores destinos de águas do país; possui a quarta maior frota náutica do país com 55.090 embarcações inscritas; 67 mil brasilienses possuem habilitação para pilotar barcos, lanchas e veleiros; apresenta uma média anual de 45 eventos esportivos.

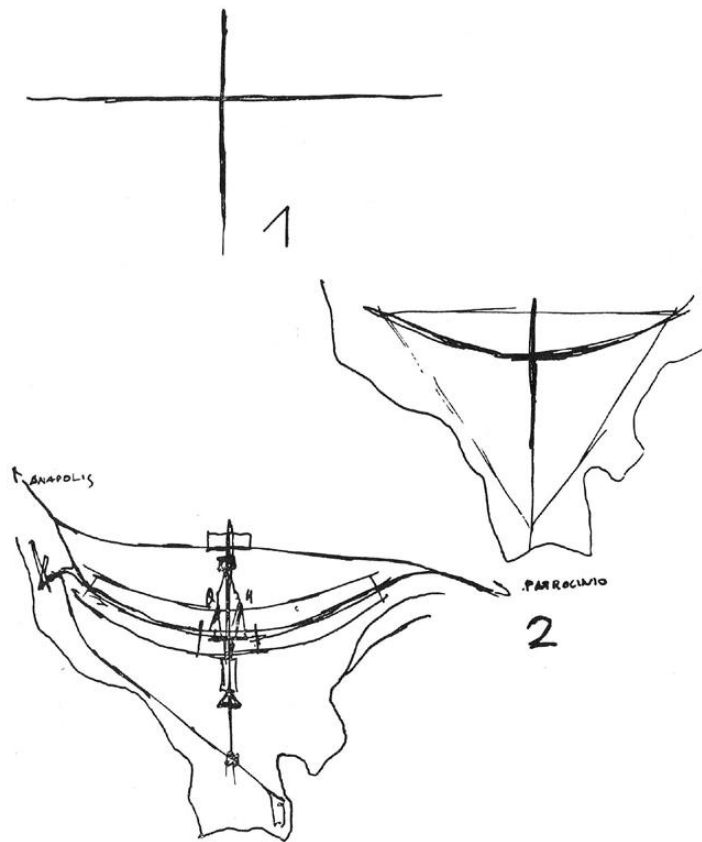
3 O QUE É LEGAL?

3.1 LEGISLAÇÃO REFERENTE AO LAGO PARANOÁ

Antes mesmo de sua inauguração, Brasília já era citada em leis existentes, como é o caso da **Primeira Constituição da República**, em 1891, que define uma área no Planalto Central para futura demarcação da Capital Federal. Bem como da **Lei nº 2874, de 19 de setembro de 1956**, que dispõe sobre a mudança da Capital Federal. Em seu artigo 1º a referida lei (BRASIL, 1956) expõe que a Capital Federal do Brasil seria localizada na região do Planalto Central, na área que constituiria o Distrito Federal (DF), apresentando em seguida as coordenadas e limites físicos do DF. E em seu artigo 33 essa lei define que é dado o nome de “Brasília” a Capital Federal. Já a **Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960** dispõe sobre a organização administrativa do Distrito Federal. Em seu artigo 38, essa lei relata que “qualquer alteração no plano-piloto, a que obedece a urbanização de Brasília, depende de autorização em lei federal.” (BRASIL, 1960), restringindo assim modificações urbanas na capital.

O **Relatório do Plano Piloto de Brasília**, apresentado por Lúcio Costa à comissão julgadora do Concurso Nacional do Plano Piloto para Nova Capital do Brasil, contava com algumas referências ao lago que hoje é denominado Lago Paranoá. Primeiro vale a pena ressaltar que o planejamento da cidade ocorreu considerando a existência e a localização desse lago. Em seu relatório o autor relata que: “Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo no triângulo equilátero que define a área urbanizada.” (COSTA, 1957), conforme apresentado nos desenhos iniciais de Brasília.

Figura 3 - Traços iniciais de Brasília



Fonte: Relatório do Plano Piloto de Brasília, 1957

Em seu relatório, Lúcio Costa apresentou as características da nova capital dispostas em 23 itens. Um desses itens foi inteiramente dedicado ao Lago Paranoá, onde o autor revelou o caráter essencialmente bucólico do lago e a necessidade de mantê-lo preservado e acessível a toda a população.

Evitou-se a localização dos bairros residenciais na orla da lagoa, a fim de preservá-la intacta, tratada com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de toda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários e núcleos de pesca poderão chegar à beira d'água. O clube de Golf situou-se na extremidade leste, contíguo à Residência e ao hotel, ambos em construção, e o Yatch Club na enseada vizinha, entremeados por denso bosque que se estende até à margem da represa, bordejada nesse trecho pela alameda de contorno que intermitentemente se desprende da sua orla para embrenhar-se pelo campo que se pretende eventualmente florido e manchado de arvoredo. (COSTA, 1957, *apud* IPHAN, 2018, p. 38).

Como o relatório do plano piloto era um documento mais objetivo, abordando os pontos específicos requeridos para o concurso, posteriormente foi necessária a

criação de novos documentos para nortear o crescimento e expansão da nova cidade. Dois documentos importantes foram o Brasília 57-85 e sua continuação, o Brasília Revisitada 85-87. O documento **Brasília 57-85**, elaborado pela Secretaria de Viação e Obras e pela Terracap, em 1985, procurou registrar o ponto de vista de Lúcio Costa acerca do plano piloto de Brasília. O autor considerava que era essencial preservar a cidade, ao mesmo tempo em que deveria se avaliar as novas exigências decorrentes de sua efetiva concretização, como relata Oliva *et al* (in FONSECA, 2001, p. 213). Uma das preocupações de Lúcio Costa era garantir o acesso ao lago para toda a população, recomendando inclusive a criação de dois parques públicos com livre acesso ao lago, como relatado em Brasília 57-85. No referido documento são expressas as recomendações de uso, ocupação e paisagismo da orla do Lago Paranoá, conforme exposto em seguida:

Orla do Lago

Recomendações

1. Uso

1.1 Manter o critério de uso exclusivo para o lazer.

1.2 Destinar as áreas contínuas: a) próxima à Concha Acústica e b) em torno da lagoa do Jaburu, com acesso ao lago, para implantação de parques públicos com equipamento de apoio necessário.

1.3 Manter o domínio público das áreas verdes entre os “picolés”.

2. OCUPAÇÃO

2.1 Manter critérios vigentes.

3. PAISAGISMO

3.1 Criar caminamento contínuo ao longo da orla leste do lago, que permita passeios de bicicleta ou a cavalo.

3.2. Estabelecer ligações frequentes deste caminho com a pista de acesso através de calçadas que atravessem as áreas verdes entre os “picolés”.

3.3 Arborizar generosa e livremente esses caminhos, bem como as áreas verdes entre os “picolés”. (SVO e TERRACAP, 1985, p. 129).

Posteriormente, tendo como base os estudos apresentados em Brasília 57-85, o documento **Brasília Revisitada 85-87** apresentou um rol de recomendações com o objetivo de complementar e preservar as características do Plano Piloto, bem como de promover sua expansão urbana de forma ordenada (OLIVA *et al* in FONSECA, 2001, p. 215). Lúcio Costa apontou, nesse documento, a orla do Lago Paranoá como um dos elementos primordiais para a preservação das características fundamentais do plano, conforme explana seu texto: “O plano piloto refuga a imagem tradicional no Brasil da barreira edificada ao longo da água: a orla do lago se pretendeu de livre acesso a todos, apenas privatizada no caso de clubes. É onde prevalece a escala bucólica.” (COSTA, 1987, p. 12).

O documento Brasília Revisitada 1985/87 foi apresentado como Anexo I do **Decreto nº 10.829**, criado pelo governo do Distrito Federal. O referido decreto regulamenta o art. 38 da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, no que se refere à preservação da concepção urbanística de Brasília. O Decreto expõe que: entende-se por Plano Piloto de Brasília a concepção urbana da cidade definida no projeto de autoria do arquiteto Lúcio Costa; a realidade físico-territorial correspondente ao Plano Piloto deve ser entendida como conjunto urbano construído em decorrência daquele projeto e cujas complementações, preservação e eventual expansão devem obedecer às recomendações expressas no texto intitulado Brasília Revisitada e respectiva planta apresentada; a área a que se refere o plano piloto é delimitada a Leste pela orla do Lago Paranoá, a Oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento — EPIA, ao Sul pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal; a manutenção do Plano Piloto de Brasília será assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas em que se traduz a concepção urbana da cidade: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica. Em seu art. 11 o Decreto nº 10.829 expressa ainda que “será mantido o acesso público à orla do Lago em todo o seu perímetro, à exceção dos terrenos, inscritos em Cartório de Registro de Imóveis, com acesso privativo à água.” (DISTRITO FEDERAL, 1987).

Com a publicação do Decreto 10.829 Brasília começou a apresentar amparo legal para sua preservação. Após isso a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) aprovou, no mesmo ano, em 1987, o tombamento de Brasília. A cidade foi registrada como o primeiro conjunto urbano do século XX reconhecido pela UNESCO, tornando-se Patrimônio da Humanidade. Em 1990 o conjunto urbanístico de Brasília tornou-se patrimônio nacional, pois foi inscrito no Livro do Tombo Histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O Tombamento é um Ato Administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar bens de natureza material de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. O Tombamento pode ser aplicado aos bens de natureza material, como edificações, objetos (bens móveis e/ou integrados), núcleos urbanos, jardins e paisagens (IPHAN, 2007, p. 20).

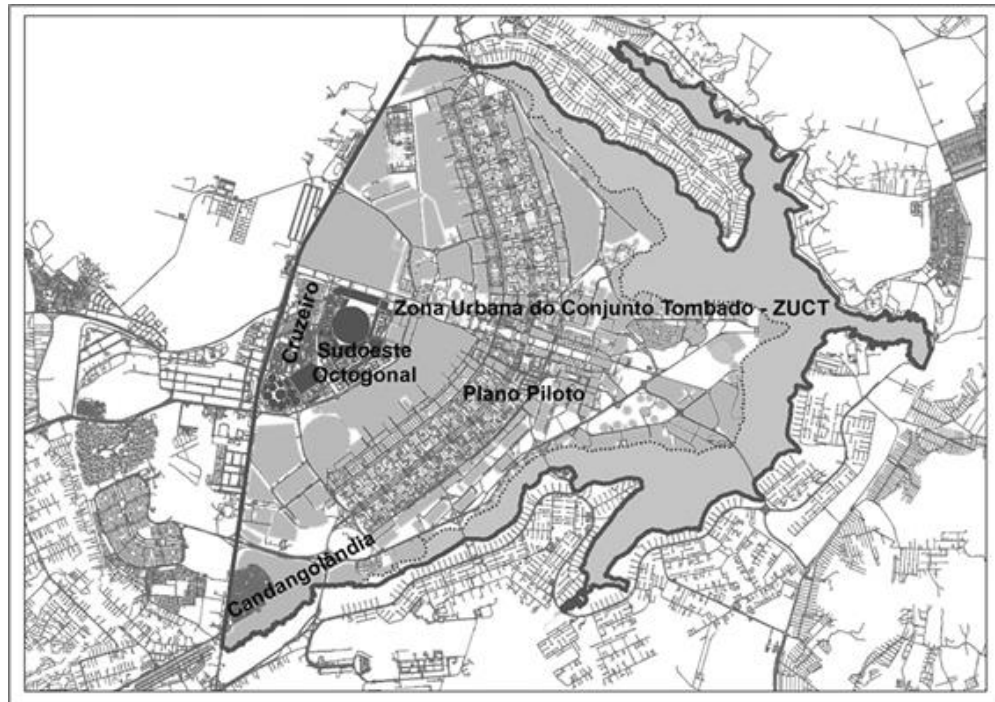
É importante ressaltar que o tombamento do conjunto urbanístico de Brasília é essencialmente urbanístico e não arquitetônico. Logo, o que está sob proteção é a concepção urbana da cidade. Busca-se preservar as características e a articulação das quatro escalas propostas por Lúcio Costa (monumental, residencial, bucólica e gregária). Além da preocupação com a preservação do conjunto urbano de Brasília, e, conseqüentemente, da orla do lago, durante o processo de planejamento do Distrito Federal - DF havia ainda preocupação com a proteção da bacia do Lago Paranoá. Esses fatores foram apontados como justificativas para a criação de cidades satélites (chamadas atualmente de Regiões Administrativas) fora do cinturão de proteção da bacia do lago. Logo, tanto a localização exata de Brasília quanto o modo em que ocorreu a expansão urbana no DF e a criação das primeiras cidades muito se deve a localização do Lago Paranoá e sua bacia de formação.

Seguindo essa ideia, o **Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT)**, instrumento básico da política urbana e da orientação dos agentes públicos e privados que atuam no território do Distrito Federal, previu em 1992 uma ocupação para a bacia do Lago Paranoá até o ano de 2030. Já o Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT de 1997, instituído pela **Lei Complementar nº 017/97**, estabeleceu que a ocupação das zonas urbanas incidentes sobre a Bacia do Lago Paranoá só poderia ocorrer a partir de um planejamento global em consonância com o suporte da bacia, conforme expõem Oliva *et al* (in FONSECA, 2001, p. 218).

Em 2009 o PDOT sofreu uma revisão, aprovada pela **Lei Complementar nº 803 de 25 de abril de 2009**, e trouxe novas afirmações. Essa lei relata que na Zona Urbana do Conjunto Tombado o uso e a ocupação do solo devem respeitar as normas que tratam das definições, critérios e restrições estabelecidos para preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, tombado como Patrimônio Histórico Nacional e reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. A referida lei, em seu artigo 66, parágrafo 1º, expõe que a **Zona Urbana do Conjunto Tombado** compreende:

O lago Paranoá e a poligonal da área tombada em âmbito federal e distrital, delimitada a leste pela orla do lago Paranoá, incluído seu espelho d'água, a oeste pela Estrada Parque de Indústria e Abastecimento – EPIA, ao sul pelo curso d'água Riacho Fundo e ao norte pelo córrego Bananal, e integrada pelo Plano Piloto de Brasília, Vila Planalto, Cruzeiro, Octogonal, Sudoeste e Candangolândia. (Brasil, 2009).

Figura 4 - Poligonal da Zona Urbana do Conjunto Tombado, conforme o PDOT



Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH), 2009

Em seu artigo 67, a Lei Complementar nº 803 (BRASIL, 2009) aponta algumas diretrizes para a Zona Urbana do Conjunto Tombado. Uma delas é “consolidar a vocação de cultura, lazer, esporte e turismo do lago Paranoá, mediante criação e promoção de espaços adequados para o cumprimento de suas funções”, e outra é “manter o conjunto urbanístico da área tombada como elemento de identificação na paisagem, assegurando-se a permeabilidade visual com seu entorno”. Consolidando assim a vocação do lago Paranoá e a responsabilidade federal quanto a sua promoção, bem como a manutenção da amplitude visual e paisagística em torno da orla. Três anos depois surge a Lei Complementar nº 854, de 15 de outubro de 2012 para atualizar a Lei Complementar nº 803, no entanto não houve mudanças significativas em relação à temática da pesquisa.

Desde 2012 ocorre o encaminhamento de propostas à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para a efetivação do **Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB)**. O documento é uma espécie de Plano Diretor para as áreas integrantes do Conjunto Urbanístico de Brasília, que se refere à Zona Urbana do Conjunto Tombado especificado na Lei Complementar nº 803 de 2009. Em 2017 o governo de Brasília apresentou uma minuta de Projeto de Lei

Complementar que propõe a aprovação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB). Essa minuta é um denso documento que apresenta um compilado de informações já existentes acerca do conjunto urbanístico juntamente com propostas de ações para preservação do mesmo, atualizando algumas regras de ocupação e desenvolvimento da cidade de forma a preservar esse conjunto.

O projeto de lei complementar do PPCUB apresenta inúmeros pontos acerca do Lago Paranoá, tais como: retoma a ideia de livre acesso à orla do lago; aponta sua importância indispensável para a manutenção da escala bucólica; destaca a importância paisagística de seu espelho d'água; busca garantir o predomínio da paisagem; visa preservar os recursos hídricos que asseguram a manutenção do espelho d'água do Lago Paranoá; propõe a criação de territórios de preservação no conjunto urbanístico de Brasília, sendo um deles específico para a orla do Lago Paranoá e outro específico para seu espelho d'água, apresentando diretrizes específicas para cada território de preservação. Pela necessidade de mais amadurecimento e por ter que passar pelo crivo e aprovação de variados setores o PPCUB, apesar de ter sido apresentado diversas vezes à Câmara Legislativa, ainda não obteve aprovação e encontra-se atualmente em discussão.

3.2 PROJETO ORLA

Criado em 1992 com o nome Plano de Ordenamento e Estruturação Turística de Brasília, o Projeto Orla foi elaborado pela TCI Planejamento, Projeto e Consultoria Internacional Ltda. e contratado pelo Governo do Distrito Federal, por meio do Departamento de Turismo do DF (DETUR) e da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). A proposta inicial do projeto propunha:

“...a definição de polos de atividades voltadas para a animação urbana, junto à orla do Lago Paranoá, resgatando-o à população de Brasília e ao turista em geral, promovendo o desenvolvimento social e econômico da cidade, juntamente com a recuperação e a preservação do meio ambiente. A proposta foi desenvolvida tendo como meta incentivar a iniciativa privada a assumir a responsabilidade pelos principais investimentos que viabilizassem sua implantação.”. (TERRACAP, 1995 *apud* OLIVA et al *in* FONSECA, 2001, p. 224).

O Projeto Orla previa inicialmente a implantação de 10 polos de atividades, com uma área construída estimada de 780.000m². No entanto, em 1995 o projeto teve uma atualização e passou a ter 11 polos e um calçadão os interligando. A ideia era que os polos tivessem uma variedade de atividades, incluindo hospedagem, lazer, cultura e comércio, além de atividades complementares que possibilitasse o uso diurno e noturno dos espaços. O projeto previa ainda quatro sistemas de circulação ligando os polos: a alameda para pedestres, o calçadão; uma ciclovia; um veículo de baixa velocidade circulando paralelo ao calçadão; marinas públicas e pequenos atracadouros para barco nos polos à beira do lago.

Neri (2009, p. 69) relata que:

Nesses polos diversas atividades, como comércio, hospedagem, lazer e cultura, visariam a atrair investimentos para o turismo e lazer sob a forma de hotéis, marinas, shoppings, feiras, centro de convenções, instalações culturais, restaurantes e bares. Esse Projeto ensejou o aproveitamento paisagístico, turístico e econômico da orla do Lago Paranoá...

Oliva *et al* (in FONSECA, 2001) relatam que para consolidar a vocação turística e de lazer do Lago Paranoá procurou-se criar espaços diferenciados, ricos e complementares entre si, exposto nos 11 polos apresentados a seguir.

Polo 1: Pontão do Lago Norte

Com o intuito de se tornar o maior centro de lazer da comunidade do Lago Norte, era prevista a localização de marina pública, escola de vela, pequenos centros comerciais e áreas para cultura, esporte, lazer e recreação infantil. Localiza-se onde atualmente é o Parque das Garças, que, apesar de ser um grande espaço de recreação, lazer e prática de esportes aquáticos, ainda está longe do previsto pelo Projeto Orla.

Polo 2: Complexo da Enseada

Localiza-se entre o Clube Almirante Alexandrino e o Clube da Aeronáutica, no Setor de Clubes Esportivos Norte. É uma área destinada a construção de quatro hotéis ou apart hotéis, bem como restaurantes, bares, quiosques, feiras, marinas e ancoradouros. Atualmente a área desse polo conta com a presença de alguns hotéis

e apart hotéis, restaurantes, casas para eventos e até um parque aquático. No entanto conta com pouca infraestrutura pública.

Polo 3: Complexo Brasília Palace

Localiza-se entre o Clube da Imprensa e o Bosque dos Leões, espaço livre ao lado do Palácio da Alvorada. Abrange o Setor de Hotéis e Turismo Norte e a área adjacente destinada a recreação pública. Caracteriza-se como um polo cultural, com o Museu de Arte de Brasília, a Concha Acústica e o futuro Pavilhão de Bienal de Arte, formando a Praça das Artes. Contava ainda com quatro lotes para hotéis, contando com o Brasília Palace, e previa a construção de comércios, bares, restaurantes, cinemas e marinas.

Apesar de incompleto, foi um dos polos que tiveram as ideias colocadas em prática. Foram construídos passeios, cais, espaços de alimentação e bebida, como bares e restaurantes, e reformadas as construções públicas já existentes, como o Museu de Arte de Brasília, a Concha Acústica e o Brasília Palace. Além de contar com a presença de hotéis e apart hotéis, como planejado.

Polo 4: Parque do Cerrado

Prevvia uma área de preservação ecológica às margens da Lagoa do Jaburu, com uma alameda interligando as orlas norte e sul do Lago Paranoá, além da construção do Museu do Cerrado, onde os visitantes poderiam conhecer a fauna e flora do cerrado.

Polo 5: Marina do Paranoá

Uma área destinada à hotelaria situada entre o Clube das Nações e a Academia de Tênis, com a previsão de marina pública, bares, restaurantes e pequenos comércios. Atualmente a referida área conta com a presença de dois grandes condomínios.

Polo 6: Centro de Lazer Beira Lago

Área ao lado da terceira ponte com foco na criação de um centro comercial e de diversões, com bares, restaurantes, lojas de conveniência, espaços para arte e

cultura, e uma marina pública. Considerado o principal embrião do Projeto Orla, o Centro de Lazer Beira Lago representa um dos polos que foi implementado. Atualmente conta com bares, restaurantes, parque infantil, infraestrutura na orla, com calçamento e paisagismo, além da oferta de atividades como pedalinho, caiaque e stand up paddle.

Polo 7: Parque Tecnológico

Destinado a abrigar o Museu da Ciência e Tecnologia. Previa áreas de exposição, conferências e comércios relativos ao tema.

Polo 8: Centro Internacional

Possuía a intenção de abrigar um conjunto de edificações, equidistantes dos setores de embaixadas Sul e Norte, destinado a Organismos Internacionais.

Polo 9: Parque Aquático

A ideia seria a construção de um polo de atração náutica rico em atividades de lazer. O espaço teria ainda uma pequena marina, comércio ligado à atividade náutica, bares e restaurantes. No entanto, esse polo foi inviabilizado devido à indisponibilidade de área.

Polo 10: Praça das Nações

Área destinada à construção de pequenos pavilhões para mostras de cultura e história dos diferentes países que têm representação diplomática em Brasília. Porém, foi indeferido pelo Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico Nacional - IPHAN.

Polo 11: Pontão do Lago Sul

É o polo que foi acrescentado durante as atualizações do projeto em 1995, por representar um espaço que já era consagrado como área de lazer. Situa-se ao lado da segunda ponte e previa a implantação de restaurantes, bares, pequeno comércio, feiras de antiquários e artesanatos, equipamentos para esportes e atracadouros para barcos.

Foi um dos primeiros polos a se consolidar, representando bem a ideia da necessidade de investimentos privados que o Projeto Orla previa, uma vez que o Pontão do Lago Sul trata-se de uma Parceria Público Privada bem sucedida. Representa atualmente um dos maiores atrativos turísticos a beira do Lago Paranoá, e, talvez seja o espaço mais visitado pra quem deseja apreciar a paisagem do lago. O espaço conta com a presença de diversos restaurantes e bares, espaço para eventos, cais, píeres, oferta de passeios náuticos, banheiros, estacionamentos e total infraestrutura para os visitantes.

Figura 5 - Polos do Projeto Orla 1992/1995



Fonte: SEGETH, 2017

Na visão de Oliva *et al.* (in FONSECA, 2001) o Projeto Orla finalmente resgatou a imagem do Lago Paranoá como marco referencial da cidade e grande local de interesse turístico, além de reaproximar a cidade do Lago Paranoá e o devolver à população, resgatando para Brasília a ideia de Cidade Viva.

Apesar da ideia inovadora e crucial para o desenvolvimento turístico, econômico e social, passados praticamente 30 anos da criação do Projeto Orla

percebe-se que apenas 3 dos 11 polos propostos foram implementados efetivamente (polos 3, 6 e 11) . Dois foram inviabilizados inicialmente (polos 9 e 10), três tiveram alguma movimentação de implementação (1, 2 e 5), enquanto os outros estão a mercê de iniciativas públicas e privadas para serem iniciados (polos 4, 7 e 8).

E, apesar de uma das bandeiras do projeto ser a manutenção da orla livre para acesso e uso público, percebe-se a necessidade de se estar atento ao viés dado durante a implementação do projeto. A presença de hotéis, apart-hotéis e grandes empreendimentos na beira do lago pode acabar afastando boa parte da sociedade, uma vez que poucos teriam acesso a esses espaços. Ocupar a orla com comércios, bares e restaurantes, atrelando o lazer ao consumo também pode ser um fator que dificulte a acessibilidade ao lago. Mesmo que o projeto apresente tais empreendimentos e construções, é preciso manter grandes espaços verdes livres, para que a população possa se apropriar e usufruir dos espaços na orla do lago.

3.3 PLANO ORLA LIVRE

Apesar do Projeto Orla ter sido grande e inovador, ele não foi totalmente efetivado e abrangia uma pequena parte do Lago Paranoá. Desse modo, até 2016, não existia um plano de uso e ocupação estruturante e sistêmico relativo ao espelho d'água e à orla do Lago Paranoá, conforme relata a Secretaria de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal (SEGETH, 2017). Nesse intuito surge o Plano Orla Livre, buscando consolidar uma inédita visão de conjunto, motivada pela desocupação da orla do Lago Paranoá, que restitui o uso público para trechos do lago que estavam indevidamente ocupados.

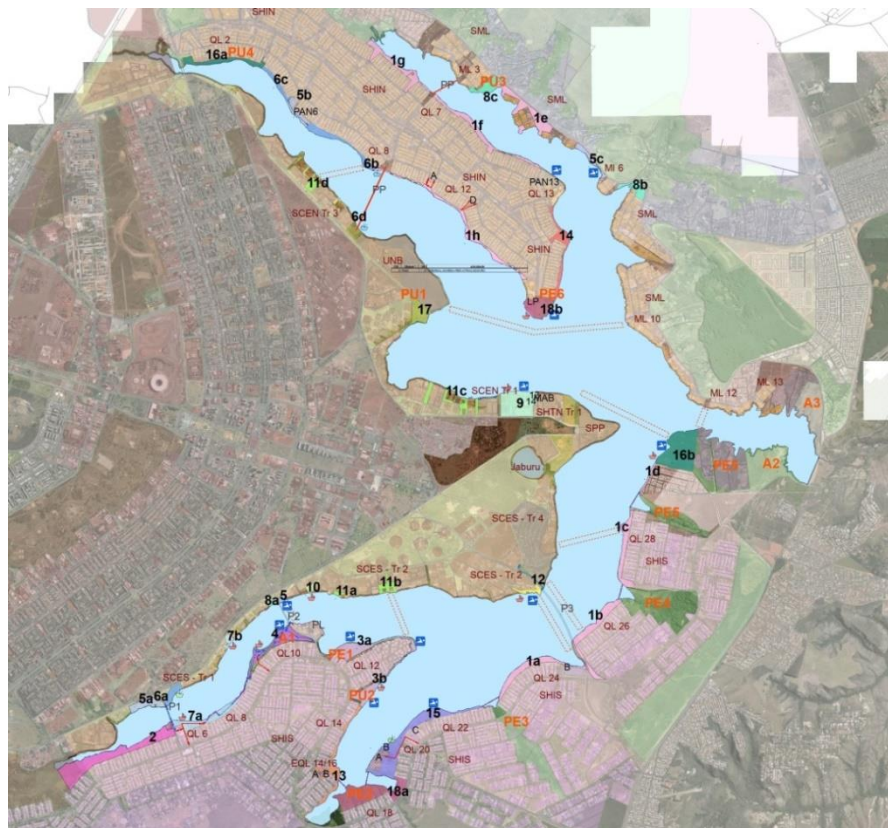
Em 16 de dezembro de 2016 foi publicado o **Decreto Distrital nº 37.860**, que institui o Plano Orla Livre, que visa a recuperar a orla do Lago Paranoá de forma a conciliar o uso da população com o equilíbrio ecológico e saúde do lago, conforme exposto em seu artigo 1º:

Fica criado o Plano Orla Livre, no âmbito da Administração Pública do Distrito Federal, destinado a apoiar projetos de recuperação ambiental da orla do Lago Paranoá e torná-la acessível aos cidadãos de Brasília e aos turistas, alavancando o desenvolvimento sustentável de suas potencialidades sociais, culturais e econômicas, com respeito aos serviços ecossistêmicos, à fauna, à flora, aos recursos hídricos e ao bem-estar das populações envolvidas (BRASÍLIA, 2016).

Após a realização de estudos e grupos de trabalhos foram definidos 19 tipos de áreas como objetos para intervenção do Plano de Uso e Ocupação da Orla do Lago Paranoá – Projeto ORLA LIVRE. Esses 19 tipos de áreas são espaços públicos, em sua maioria ocupados irregularmente (até o momento de criação do projeto), parques públicos urbanos e Unidades de Conservação (parques ecológicos e áreas de relevante interesse ecológico).

Em geral, quase que de forma unânime, essas áreas de interesse envolvem locais citados nessa pesquisa como atrativos ou potenciais atrativos. Logo, a estruturação dessas áreas mostra-se como importante fator para desenvolvê-las e as tornarem atrativos turísticos reais.

Figura 6 - Áreas de interesse do Plano Orla Livre

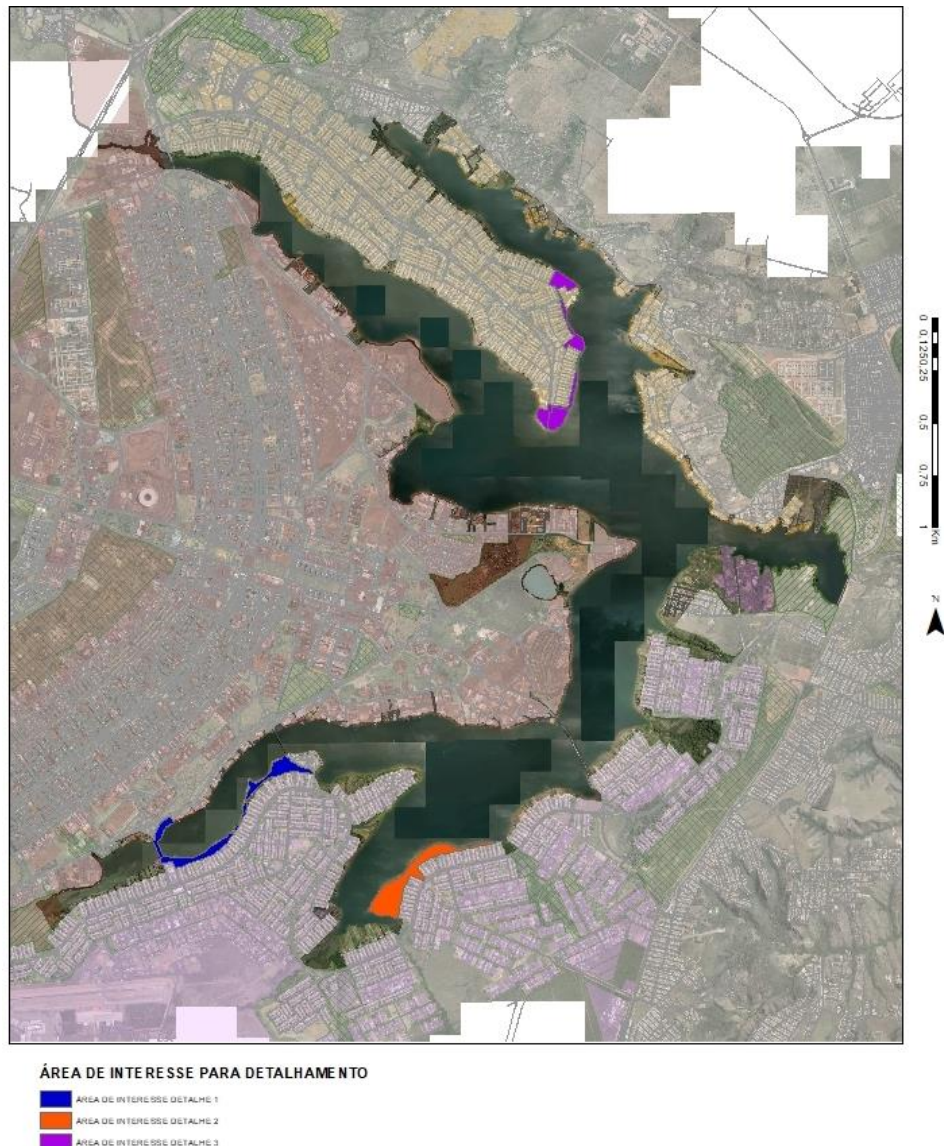


Fonte: SEGETH, 2017

Para a efetivação de uma parte do referido plano, em 2017 o Distrito Federal, por intermédio da Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal – SEGETH, realizou o Concurso do Plano Urbanístico de Ocupação

– *Masterplan* – para a Orla do Lago Paranoá. Esse concurso teve como objetivo selecionar um plano urbanístico de ocupação para a orla do lago Paranoá e contratar também os projetos para intervenção em três grandes áreas definidas no edital, duas no Lago Sul e uma no Lago Norte. O *masterplan* deveria propor a forma de ocupação e a configuração da paisagem da orla, além de apontar as possibilidades de utilização do espelho d'água.

Figura 7 - Áreas de interesse para o *masterplan* da orla do Lago Paranoá



Fonte: SEGETH, 2017

A primeira área de interesse abrange uma área lindeira na Asa Sul ao lado da primeira ponte, a primeira ponte, a Marina Sul e percorre a orla até a ARIE do

Bosque (Praia do Cerrado), no Lago Sul. A segunda área de interesse abrange um espaço público, no Lago Sul, entre o Parque Ecológico Garça Branca e o Parque Canjerana. Enquanto a terceira área, no Lago Norte, abrange o Parque das Garças e percorre a orla do lago até ao Parque Ecológico Quebra da 13.

Após ter 22 projetos inscritos, em 2018 foi apresentado o vencedor do concurso: o *masterplan* do Estúdio 41 Arquitetura. A equipe propôs diversas intervenções nas três grandes áreas definidas pelo edital, incluindo ainda outras áreas ao redor. Entre as intervenções propostas se destacaram as seguintes: criação de píer e mirantes; *wetlands* (áreas inundadas) com deques elevados e paisagismo com vegetação de veredas; educação ambiental; balneários; áreas de lazer com ciclovias, academias ao ar livre e playgrounds; área para prática de esportes náuticos; praças; quadras poliesportivas; lanchonetes e restaurantes; espaços para shows e anfiteatros; e inclusive uma roda gigante na beira do lago.

Figura 8 – Projeção da área 1 no *masterplan* da orla



Fonte: Estúdio 41, 2018

Figura 9 - Projeção da área 2 no *masterplan* da orla



Fonte: Estúdio 41, 2018

Figura 10 - Projeção da área 3 no *masterplan* da orla



Fonte: Estúdio 41, 2018

Apesar da escolha do *masterplan* ter acontecido a cerca de quatro anos ainda não foram iniciadas obras para a concretização dos referidos projetos. No entanto, a desocupação da orla tem sido efetiva na maior parte dos espaços ocupados indevidamente.

3.4 DESOCUPAÇÃO DA ORLA

O urbanista Lúcio Costa previa que as margens do lago fossem de livre acesso a todos, usufruídas por toda a sociedade. Fato esse que nem sempre foi respeitado, visto os avanços irregulares em sua orla. Ao longo dos anos, residências próximas às margens do Lago Paranoá foram avançando a demarcação dos lotes. A Câmara Legislativa do Distrito Federal relata que, em 2015, cerca de 50% das ocupações territoriais dos lotes residenciais no Lago Sul e na Península Norte, no Lago Norte, eram invasões em áreas públicas. Em lotes localizados próximos às margens do lago a ocupação irregular chegava a ser muito maior, com lotes ocupando um espaço até 20 vezes o seu tamanho regularizado. Em termos de superfície ocupada, a ocupação irregular verificada na Península Norte e no Lago Sul, correspondia à maior invasão de área pública existente no território do Distrito Federal, conforme relata a Câmara Legislativa do Distrito Federal (2015).

Figura 11 - Exemplo de invasão na orla do lago, no Lago Sul



Fonte: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2015

Tendo em vista esse desrespeito aos limites legais territoriais e ao impedimento do restante da população a parte da orla do Lago Paranoá, desde 2005 a desobstrução da orla é discutida judicialmente. A desocupação das margens do lago se baseia no **Decreto 24.499/2004**, que dispõe sobre o uso e ocupação do Lago Paranoá, de sua Área de Preservação Permanente e Entorno. O Decreto diz que a Área de Preservação Permanente de Reservatório – APPR do Lago Paranoá,

conforme dispõe a Resolução CONAMA Nº 302, de 20 de março de 2002, é constituída pela faixa marginal em torno do Lago, com largura de trinta metros, em projeção horizontal, tendo a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade e o fluxo gênico de fauna e flora. Porém, no trecho a jusante da barragem a APPR do lago é ampliada para cem metros. Logo, todas as construções que estão situadas nessa faixa de 30m à margem do lago devem ser retiradas ou disponibilizadas ao público.

Em 2015, após acordo com o Ministério Público, o Governo de Brasília iniciou o processo de desocupação da orla, colocando em prática o disposto no referido decreto e tornando acessível ao público essa faixa de 30m em volta do lago. Para isso, foi preciso realizar a desobstrução de partes da orla que estavam fechadas para uso particular. Após as áreas obstruídas serem identificadas e os proprietários notificados, a Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis) retirou muros, cercas, portões, alambrados e qualquer material que impedia a circulação e a chegada à margem do Lago Paranoá, mantendo construções, como piscinas, decks e quadras desportivas para uso público.

A medida foi tão positiva para a sociedade que espaços na orla começaram a ser efetivamente apropriados e usufruídos pela população. Infraestruturas que antes eram de usufruto particular, tornaram-se, de tal modo, públicas e de usufruto comum. Na visão de Pelegrinelli (2004, p. 2), “democratizar o uso e o acesso da população ao Lago Paranoá é a diretriz que se estabelece para que Brasília, definitivamente, aproveite as condições excepcionais para a exploração turística e de lazer que o lago oferece.”.

No entanto, a desocupação da orla é algo que se encontra em discussão na atualidade. A gestão governamental do Distrito Federal de 2015 a 2018 focou na desocupação da orla do Lago Paranoá e em projetos que viabilizassem seu uso e ocupação pela sociedade. Porém, algumas áreas continuam ocupadas irregularmente e a gestão posterior pondera sobre a real necessidade de desocupação dessas áreas.

3.5 LAZER E TURISMO NO LAGO PARANOÁ

Enquanto a ocupação e desocupação das margens do Lago Paranoá é discutida torna-se necessário que ocorra outra discussão também: a do uso e ocupação do lago em si e de seu espelho d'água. Por cerca de dois anos foram levantados e debatidos vários pontos relativos à segurança e ocupação do lago, como o estabelecimento de áreas propícias para banho, para atividades náuticas recreativas e para embarcações motorizadas. Após o debate entre comunidade, empresários, atletas, embarcações e governo, por meio de diversas audiências públicas e reuniões setoriais, os pontos levantados deram origem ao Projeto de Lei de Segurança do Uso e Ocupação do Lago Paranoá, Projeto de Lei 1.728/2013, que foi encaminhado à Câmara Legislativa do Distrito Federal para votação.

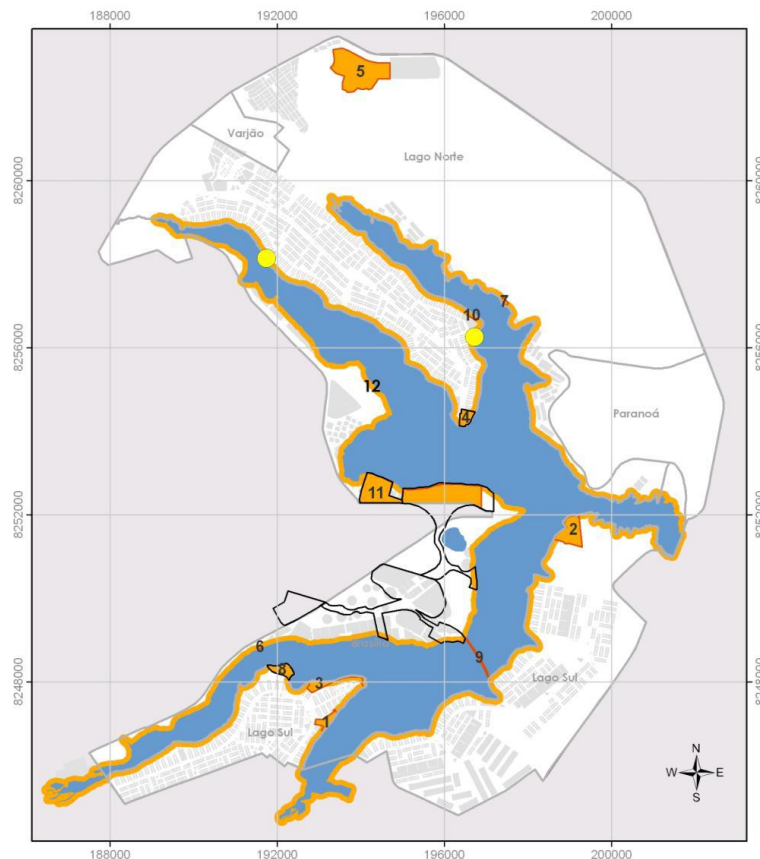
No entanto, parece que só em 2022, após diversas reuniões, essa ideia finalmente irá se efetivar. Em março de 2022, a Secretaria de Turismo do Distrito federal alinhou, junto a entidades associativas, trade hoteleiro, mergulhadores, empreendedores e forças de segurança e fiscalização, pontos importantes do Decreto que visa a estabelecer regras e normas para o uso e ocupação do lago por parte da população e dos segmentos de recreação, turismo, esporte, negócios e lazer.

Já o **Decreto 33537/2012**, que dispõe sobre o zoneamento ambiental da Área de Proteção Ambiental – APA do Lago Paranoá, define pontos interessantes acerca do lazer e turismo no Lago Paranoá. Tal decreto divide o território da APA do Lago Paranoá em quatro zonas, denominadas zonas de manejo. Para a definição dessas foram adotados limites de sensibilidade ambiental e limites geográficos e físicos, que tomam como base alguns princípios, entre eles:

- Incentivar a utilização do potencial turístico do Lago Paranoá como patrimônio ambiental, paisagístico e cultural do Distrito Federal;
- Promover a dinamização e popularização do Lago Paranoá como espaço de lazer;
- Promover o resgate e qualificação dos espaços de acesso ao Lago Paranoá;
- Disponibilizar o Lago Paranoá ao uso da população do Distrito Federal, garantindo o acesso público e revertendo a tendência de privatização do espelho d'água e respectivas margens.

O decreto define ainda que uma das zonas de manejo, a Zona do Espelho d'Água – ZEA, que corresponde ao espelho d'água do Lago Paranoá, deve abranger, entre outros itens, áreas para a prática de esportes, de interesse turístico e de lazer. Considera as áreas de Interesse Turístico e Lazer como Áreas de Interesse Especial, para monitoramento prioritário dentro da APA do Lago Paranoá. Considera a orla do lago como de relevante potencial turístico e constitui diretrizes específicas de uso para as Áreas de Interesse Turístico e Lazer, entre as quais se podem citar as seguintes: revitalização e implantação das áreas de grande potencial, inclusive as já utilizadas para essa finalidade; e implantação de infraestruturas de turismo e de lazer.

Figura 12 - Áreas de Interesse Turístico e de Lazer na APA do Lago Paranoá



Fonte: Distrito Federal, 2012

O Decreto 33537/2012 cria a Zona de Espelho d'Água, mas não a define. No entanto, estipulou um prazo de dois anos para a realização de estudos detalhados para definição da Zona do Espelho d'água do Lago Paranoá. De tal forma, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá (CBHRP) criou a Deliberação nº 1, de 10 de

março de 2014, que estabelece o Zoneamento de Usos do Espelho d'Água do Lago Paranoá.

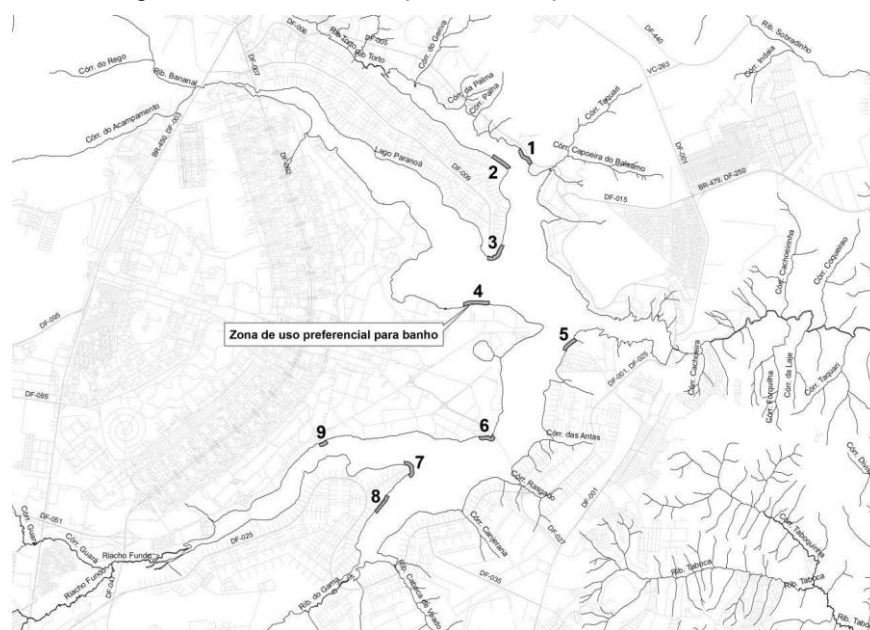
Apenas em 20 de dezembro de 2018 é publicado o **Decreto nº 39.555**, que estabelece o zoneamento de usos do espelho d'água do Lago Paranoá, delimitando áreas sujeitas à restrição de uso. Assim a Zona do Espelho d'água do Lago Paranoá é constituído pelas seguintes zonas:

- I - Zonas de uso preferencial para banho;
- II - Zonas de uso preferencial para atividades náuticas não motorizadas;
- III - Zonas de uso preferencial para a motonáutica;
- IV - Zonas de diluição de efluentes de estações de tratamento de esgotos;
- V - Zonas de segurança dos pontos de captação de água para abastecimento público;
- VI - Zonas de segurança da Barragem do Lago Paranoá;
- VII - Zonas de segurança nacional;
- VIII - Zonas de restrição ambiental.

Zonas de uso preferencial para banho

Localizam-se no espelho d'água do Lago Paranoá, em uma faixa de 100 metros, contada a partir das margens. São vedadas à circulação de veículos náuticos a motor, exceto quando estes estiverem atracando nas margens. As áreas de espelho d'água e respectivas margens que fazem parte dessa zona são as seguintes: Prainha do Lago Paranoá Norte ML 05; Praia da SHIN QL 11 - Lago Paranoá Norte; Praia do Parque Ecológico das Garças; Praia do Cais da Concha Acústica; Praia da Orla da Ermida Dom Bosco; Praia da Ponte JK; Praia da Península dos Ministros; Praia do Anfiteatro Natural do Lago Sul; Praia da Praça dos Orixás. Percebe-se que todas as zonas de uso preferencial para banho são espaços já ocupados pelos usuários do lago.

Figura 13 - Zona de uso preferencial para banho

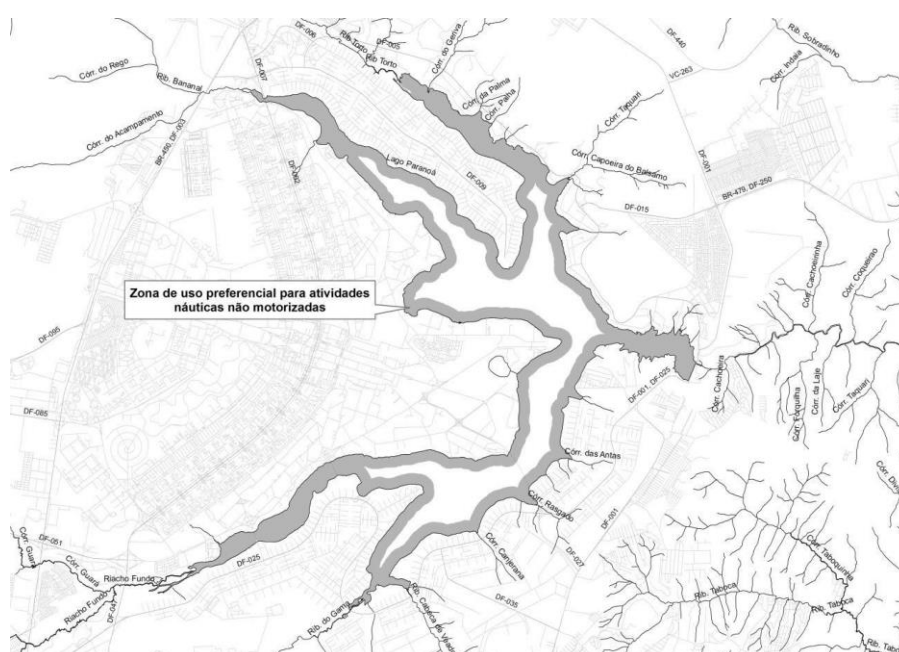


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zona de uso preferencial para atividades náuticas não motorizadas

Corresponde a uma faixa contínua de 300 metros, ao longo da margem de todo o Lago Paranoá, excetuadas as áreas onde se encontram as Zonas IV, V, VI e VII, nas quais são vedadas as atividades náuticas não motorizadas e de banho.

Figura 14 - Zona de uso preferencial para atividades náuticas não motorizadas



Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de uso preferencial para a motonáutica

Localiza-se na região central do espelho d'água, a 300 metros das margens do Lago Paranoá, respeitando-se as restrições impostas pelas Zonas V, VI e VII, e os limites da Zona VIII, de restrição ambiental.

Figura 15 - Zona de uso preferencial para a motonáutica

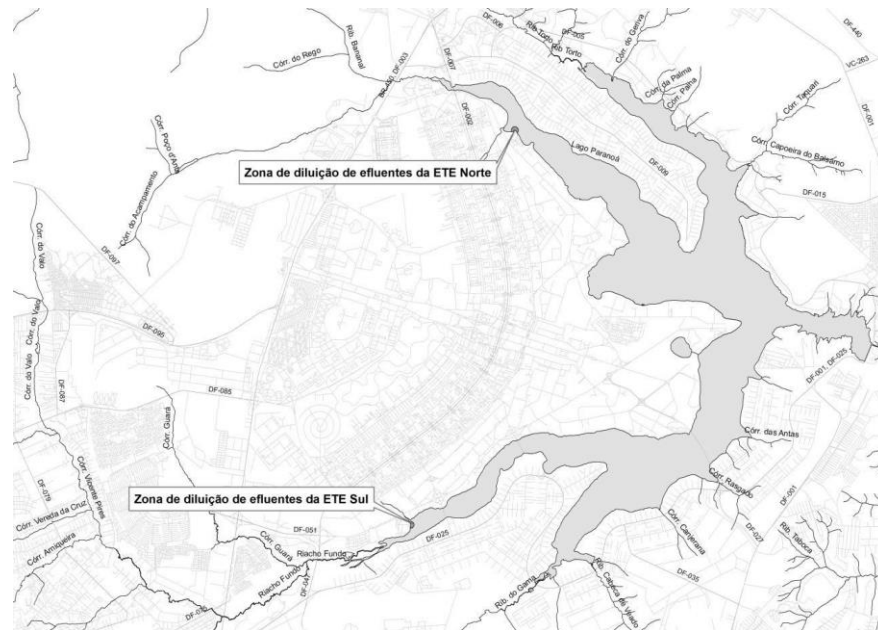


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de diluição de efluentes de estações de tratamento de esgotos

Corresponde às áreas delimitadas por um raio de 100 metros ao redor dos pontos de lançamento dos efluentes no Lago Paranoá, na ETE Norte e na ETE Sul. Nesta Zona não são recomendados o banho, atividades náuticas não motorizadas e a pesca, profissional ou amadora.

Figura 16 - Zona de diluição de efluentes de estações de tratamento de esgotos

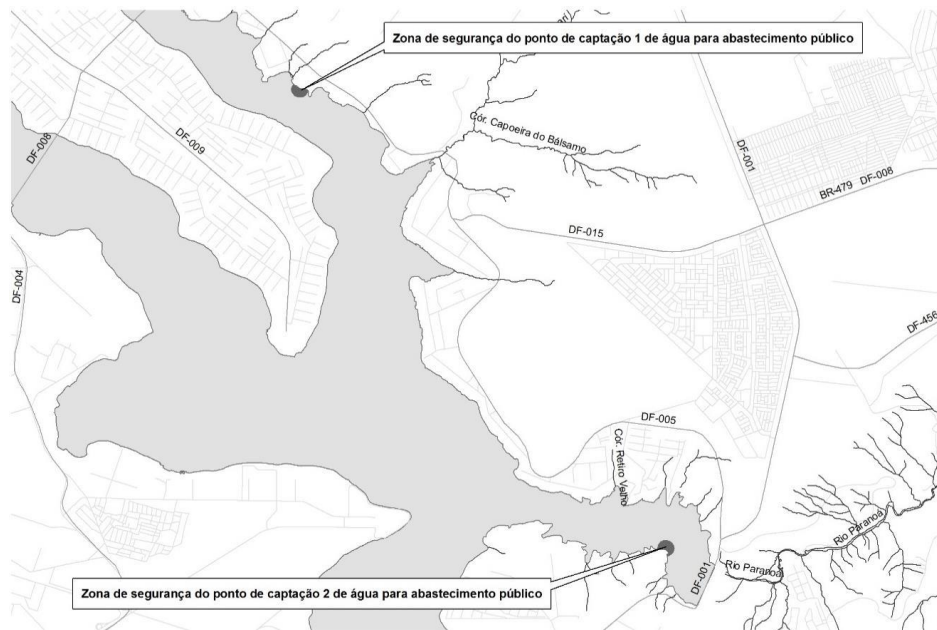


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de segurança dos pontos de captação de água para abastecimento público

Correspondem as áreas delimitadas por um raio de 100m em torno das coordenadas planas referentes aos pontos de captação de água da CAESB. Nessas Zonas são vedados o banho, as atividades náuticas não motorizadas, a motonáutica e a pesca.

Figura 17 - Zona de segurança do ponto de captação de água

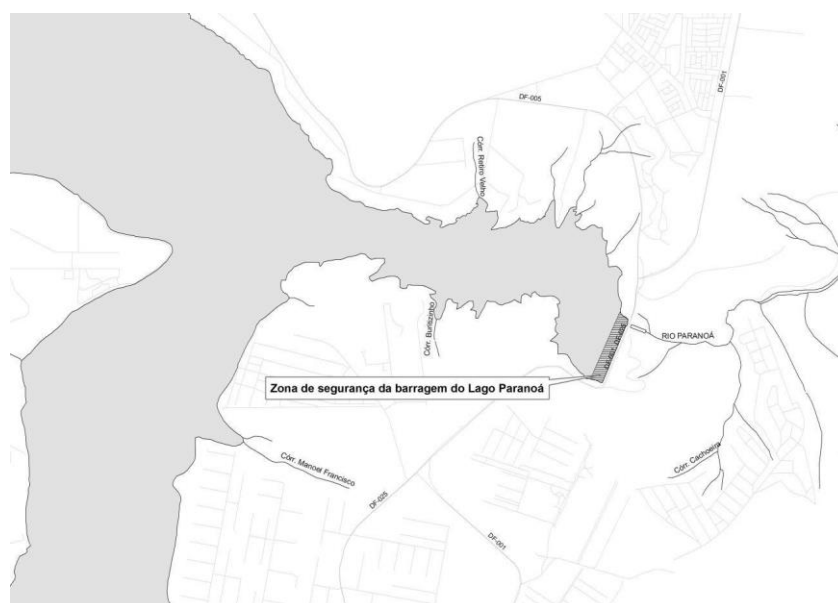


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de segurança da Barragem do Lago Paranoá

Essa zona localiza-se no espelho d'água, em área delimitada por um raio 100 metros ao longo da Barragem, em direção ao centro do espelho d'água. Nesta Zona é proibido o banho, as atividades náuticas não motorizadas, a motonáutica e a pesca, profissional e amadora.

Figura 18 - Zona de segurança da Barragem do Lago Paranoá

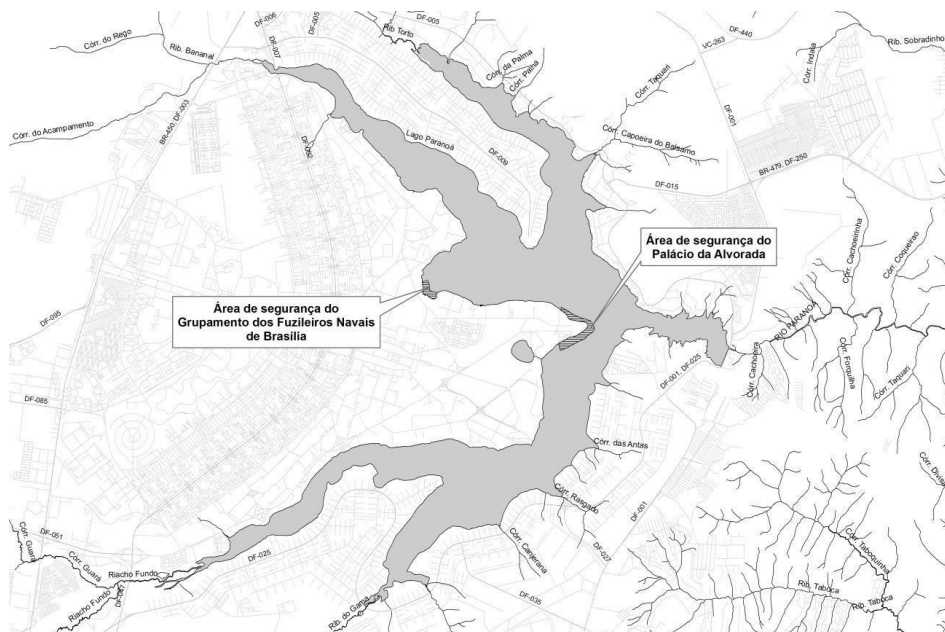


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de segurança nacional

Consiste em duas áreas: área de segurança do Palácio da Alvorada; área de segurança do Grupamento de Fuzileiros Navais. Nelas são vedados o banho, as atividades náuticas não motorizadas, a motonáutica e a pesca, profissional e amadora. No entanto, na Área de Segurança do Grupamento de Fuzileiros Navais a Marinha do Brasil poderá autorizar a prática de atividades de seu interesse.

Figura 19 - Zona de segurança nacional

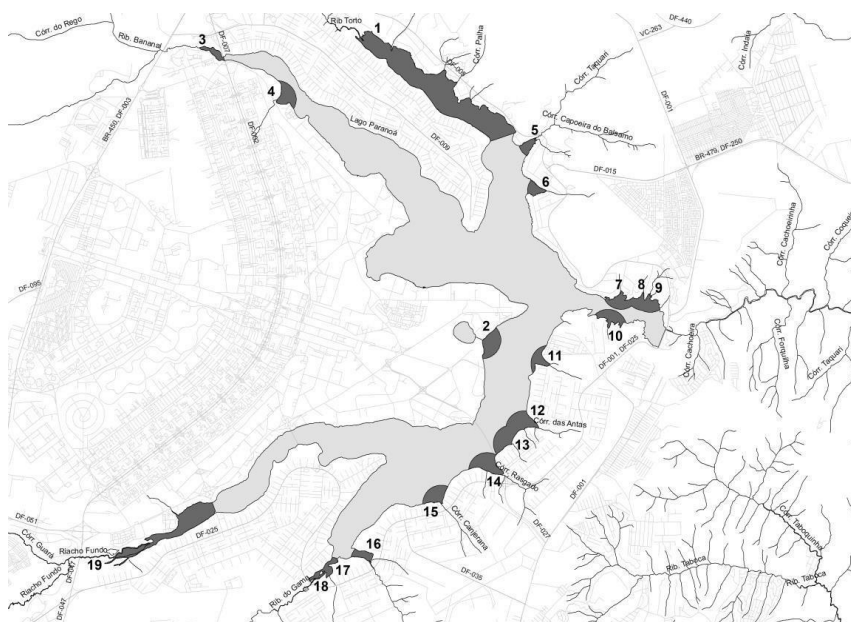


Fonte: Distrito Federal, 2018

Zonas de restrição ambiental

É composta por 19 áreas localizadas no espelho d'água do Lago Paranoá, junto à foz de córregos afluentes. Corresponde a 17,03 % da área total do Lago. Nessas áreas são vedadas atividades de motonáutica e de pesca amadora e profissional.

Figura 20 - Zona de restrição ambiental



Fonte: Distrito Federal, 2018

3.6 ATIVIDADES NÁUTICAS NO LAGO PARANOÁ

Três anos depois de definidas as zonas de uso do Lago Paranoá eis que o governo do Distrito Federal dá um passo importante quanto à regulamentação de atividades náuticas no lago. Em 22 de junho de 2021 foi promulgada a **Lei nº 6868**, que institui a Política de Estímulo à Prática de Atividades Náuticas no Lago Paranoá, seja comercial, esportiva, amadora ou profissional. Para os fins disposto, o artigo 2º da referida lei expõe que considera-se atividade náutica:

- I - passeio turístico ou recreativo com embarcação própria para essa atividade (escuna, barco a motor e similares);
- II - passeio com inflável rebocado com embarcação motorizada (banana boat e similares);
- III - aluguel de embarcação a propulsão humana (caiaque, stand-up paddle e similares) (Distrito Federal, 2021).

A lei nº 6868 aponta alguns itens que devem ser observados na prática de atividades náuticas no Lago Paranoá, entre esses estão: a preservação e preocupação com o meio ambiente, dando atenção especial à vegetação nativa e à poluição da água; distanciamento mínimo entre cada modalidade; exigência de curso de primeiros socorros e salvamento para instrutores, professores e demais exploradores de atividades náuticas; uso de colete salva-vidas nos passeios com

inflável e nas embarcações a propulsão humana; necessidade de presença de 01 salva-vidas em passeio turístico ou recreativo com embarcação própria para cada grupo de 50 menores.

Entre outros, nas disposições finais a lei expõe que:

Art. 22. Os bares, restaurantes e condomínios que circundam o Lago Paranoá devem adaptar seus píeres para possibilitar o embarque e desembarque de passageiros com a devida segurança, conforme regulamentado pela autoridade competente.

Art. 23. A Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal deve regulamentar o registro ou credenciamento dos agentes ou operadores de turismo náutico, bem como promover a sua divulgação em seu sítio eletrônico ou em aplicativos, contribuindo para a divulgação e uso desse tipo de turismo no Distrito Federal.

Art. 24. Somente autoridade competente, dentro dos limites estabelecidos nesta Lei, pode regulamentar, fixar placas, impor regras ou limites para a comercialização, o funcionamento, o embarque, desembarque ou circulação de pessoas, relativamente a passeios em embarcações ou à prática do turismo náutico no Distrito Federal. (Distrito Federal, 2021)

Após passar por várias polêmicas o Lago Paranoá tornou-se símbolo da capital e ainda permanece em constante luta e mudança a sua apropriação por parte da sociedade.

4 FORMAS DE USO DO LAGO PARANOÁ

Após realizar diversas pesquisas e percorrer *in loco* toda a orla do Lago Paranoá mais de uma vez foi percebida uma grande variedade de formas de uso do espaço. Foi notado que, apesar da precariedade de acessibilidade, a população local usufrui bastante do Lago Paranoá, e, aos poucos, tem se apropriado dos espaços públicos. De forma empírica a autora desse estudo pode dizer que a atividade mais encontrada foi a pesca, em especial a pesca amadora, observada em toda a orla. Sem dúvida, outra atividade bastante observada foi o lazer contemplativo, onde muitos procuram o ambiente natural apenas para contemplar e espairecer um pouco a mente. Observou-se em grande parte da orla também, tanto nos espaços públicos quanto privados, a prática de atividade física. E, com a infraestrutura necessária percebeu-se que uma quantidade significativa de eventos utiliza a orla e seu espelho d'água.

Assim, percebe-se que, atualmente, o Lago Paranoá é utilizado como espaço de lazer por boa parte da população, seja para pesca, contemplação, prática de atividades físicas, esportivas, culturais e de aventura. A parte cultural é bastante diversa pelo lago, uma vez que envolve história, arte, política, civismo e religiosidade. Tendo em vista o rol de atividades praticadas observa-se que o lago é um grande espaço para o desenvolvimento do indivíduo, seja por meio do lazer ou da educação, em suas variadas formas. E, apesar de todo esse viés apresentado o Lago Paranoá apresenta ainda seu papel na complementação do abastecimento de água e na geração de energia para a cidade.

4.1 USOS TURÍSTICOS DO LAGO

É nítido que o Lago Paranoá e sua orla são utilizados das mais variadas maneiras. Utilizando como base as formas de uso do Lago Paranoá que foram observadas e reconhecidas durante a pesquisa serão apontadas nesse tópico as suas relações com o Turismo. Primeiro, dependendo do olhar, pode-se considerar como Turismo esse movimento de atividades realizadas pela própria sociedade local, uma vez que existe o conceito de turista cidadão, proposto por Gastal e Moesch. Turista cidadão é aquele habitante que se torna turista mesmo sem abandonar seu território, é aquele morador que vivencia práticas sociais dentro de sua cidade, de forma não rotineira, que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso

do estranhamento da mesma, e que aprende a utilizar os espaços com uma percepção diferenciada do seu cotidiano, como relata Moesch (2005 *in* Gastal, 2006).

Outra forma de olhar e apresentar o Turismo para um fácil entendimento de suas faces é por meio da segmentação turística. A segmentação é uma forma de organizar o Turismo, para fins de gestão, planejamento e mercado. O Ministério do Turismo - MTur (2006) relata que os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir da identidade da oferta e também das características da demanda. A partir da oferta, o próprio MTur definiu alguns tipos de segmentação do Turismo. A seguir serão apresentadas e contextualizadas, conforme as atividades observadas no Lago Paranoá, algumas dessas segmentações conceituadas pelo MTur.

Turismo de Esporte

Conforme o Ministério do Turismo, o “Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.” (2006, p.23), considerando-se modalidades esportivas como atividades esportivas praticadas sob regras, normas e esquemas técnico e tático. É observada que a maior parte das atividades esportivas realizadas no Lago Paranoá representa grande potencial de se tornar uma motivação turística, como é o caso da prática de remo, vela, Stand up paddle (SUP), caiaque, windsurf, kitesurf, nado em águas abertas, entre outras.

Fotografia 8 - Regata de Velas



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, 1960

Uma modalidade esportiva é, geralmente, institucionalizada e tem como elemento principal a competição, onde toda competição presume disputa e rivalidade. Nesse caso, para fins turísticos, “são consideradas de caráter competitivo as disputas oficiais (torneios, campeonatos), organizadas por entidades representativas (associações, federações, confederações) e as disputas ditas “amistosas”, sejam praticadas por profissionais ou amadores” (MTUR, 2006, p. 24).

Como exemplo de disputas esportivas realizadas no Lago Paranoá podem ser citadas: as tradicionais regatas de vela, campeonatos de remo (brasileiro e brasiliense), natação e travessias aquáticas (Maratona Aquática, Circuito de Natação em Águas Abertas, Travessia do Fogo, Circuito Aqua), circuitos de canoagem, torneios de pesca esportiva, eventos de triathlon (SESC Triathlon, Brasília Triathlon Endurance, Copa Brasília de Triathlon, MKS), eventos de Stand Up Paddle (CrossSUP), corridas (Volta ao Lago Caixa, EcoCross, Meia maratona), trilhas e caiaque (Brasília Multisports).

Confirmando seu potencial esportivo, temos como destaque a realização de algumas competições que tinham como histórico a prática em outras cidades, especialmente em mares, mas devido a potencialidade do Lago Paranoá essas competições utilizaram seu espaço. Um exemplo foi a realização de uma das etapas do Campeonato Brasileiro de Remo de 2015 no Lago Paranoá, em Brasília, tendo

em vista que a tradição de tal campeonato é ser realizado na Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ) e na Raia Olímpica da Universidade de São Paulo (SP). Em 2018, o Lago Paranoá também foi palco da tradicional competição Rei e Rainha do Mar, originária na praia de Copacabana, litoral do Rio de Janeiro. Esse evento criou várias etapas em outros estados, no entanto, a única não realizada no mar foi a etapa do Distrito Federal, mostrando assim a representatividade do lago em meio ao cenário nacional. Ainda em 2018 ocorreu uma das etapas do Aloha Spirit, considerado o maior festival de esportes aquáticos da América Latina. E, pela primeira vez, as disputas ocorreram em água doce, com as seguintes modalidades: apneia, canoa havaiana, natação em águas abertas, paddleboard, slackline, stand up paddle (SUP), surfski e Triathlon Waterman (triatlo aquático). O sucesso foi tanto que o evento repetiu a dose em 2019 no Lago Paranoá.

Fotografia 9 - Rei e Rainha do mar realizado no Lago Paranoá



Fonte: swinchannel.net, 2018

Fotografia 10 - Aloha Spirit no Lago Paranoá



Fonte: Fábio Mota, 2019

Outro grande evento esportivo nas águas do Lago Paranoá é a Travessia das Pontes, competição de caiaque, canoa havaiana, SUP e remo, com percursos de 20 a 50 km. Levando em consideração grandes distâncias, o lago também é palco de ultramaratonas aquáticas. Em 2019, por exemplo, a empresa Jacanoá promoveu o desafio de ultramaratona aquática de 32 km. De forma similar, ocorreram outros eventos de ultramaratona em 2020 e em 2021.

Figura 21 - Desafio Jacanoá Ultramaratona Aquática



Fonte: Jacanoá Natação, 2019

Confirmando a grande potencialidade do Lago Paranoá no segmento Turismo de Esporte a Secretaria de Turismo (2022) relata que o lago apresenta uma média anual de 45 eventos esportivos. Além disso, a secretária de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Giselle Ferreira (*in* ASCOM/SEL, 2022), relata que “Brasília é uma verdadeira academia a céu aberto com as mais variadas possibilidades de praticar uma modalidade esportiva.”. Expôs ainda que, durante o Campeonato Brasileiro de Remo de 2022, o Lago Paranoá foi tomado por barcos e pelo clima descontraído e animado de uma regata.

Turismo de Aventura

O “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MTUR, 2006, p. 39). Para conceituação, o Ministério do Turismo considera atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas, como liberdade, prazer, superação, etc., a depender da expectativa e

experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade. Considera ainda que as atividades denominadas esportivas, seja de aventura ou não, quando entendidas como competições são definidas como modalidades esportivas e tratadas no âmbito do segmento denominado Turismo de Esportes, citado anteriormente.

Como exemplo de atividades de aventura realizadas no Lago Paranoá temos: mergulho, vôo livre (asa delta, parapente e paramotor), flyboard, kitesurf, wakeboard, windsurf, canoagem, Stand Up Paddle, entre outras. Podem ser incluídas ainda outras atividades praticadas no lago, uma vez que o conceito de atividade de aventura apresenta um olhar subjetivo, a depender da percepção do indivíduo praticante.

Fotografia 11 - Kitesurf na Península Sul



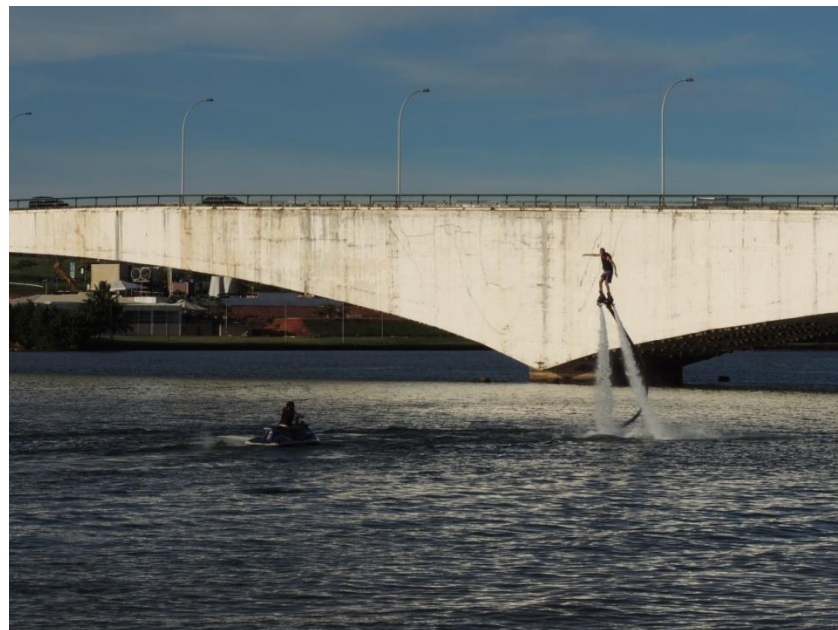
Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 12 - Slackline em frente ao Centro de Lazer Beira Lago



Fonte: autoria própria, 2018

Fotografia 13 - Flyboard na Praia do Cerrado



Fonte: autoria própria, 2015

Fotografia 14 - Mergulho na barragem



Fonte: Beto Barata, 2010

Fotografia 15 - Vôo de paramotor



Autoria própria, 2015

Turismo de Pesca

O “Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.” (MTUR, 2006, p. 28). A portaria nº 30/03 do IBAMA define Pesca Amadora como “Atividade de pesca praticada por brasileiros ou estrangeiros, com a finalidade de lazer, turismo ou desporto, sem finalidade comercial.”. Por imposição legal, conforme a Lei 7679/88, os peixes abaixo do tamanho mínimo de captura devem retornar à água, e a cota de captura deve ser respeitada. O Ministério do Turismo destaca que para fins turísticos utiliza-se o termo Pesca Esportiva, também conhecido como Pesca Desportiva. Trata-se da pesca amadora caracterizada pela prática de devolver à água os peixes menores (protegidos por lei) e também os maiores (principais reprodutores e atrativos turísticos). O abate, quando ocorre, limita-se aos de tamanho intermediário, para o consumo no local da pescaria.

A comunidade de peixes da bacia que forma o Lago Paranoá é formada naturalmente por 42 espécies, das quais apenas 11 (21%) adaptaram-se às novas condições ambientais advindas com a formação da barragem, segundo Ribeiro *et al* (2001). Conforme a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos tal lago é colonizado por quatorze espécies de peixes originários de outras bacias hidrográficas (brasileiras, africanas, asiáticas, europeias e norte-americanas). Para Anjos (2004), a introdução progressiva dessas espécies, de forma autorizada ou não, possibilitou um incremento considerável no rendimento pesqueiro do lago e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma pesca comercial e esportiva.

Anjos (2004) ainda relata que, apesar dos escassos programas de repovoamento e reposição dos estoques pesqueiros, estudos realizados na década de 90 situaram o Lago Paranoá entre os ecossistemas de maior produtividade de peixes, quando comparado tanto a lagos tróficos temperados quanto a reservatórios subtropicais, justificando a possibilidade do aproveitamento sustentável dos recursos pesqueiros do lago para a atividade de pesca esportiva.

As afirmações citadas acima condizem com a realidade encontrada no lago atualmente. Pode-se observar, especialmente aos finais de semana e feriados, que em cada margem acessível ao Lago Paranoá existe alguém praticando a pesca. Após a observação in loco, pode-se perceber que a pesca foi uma das atividades mais observadas, e uma das poucas que foi visualizada em toda a extensão do lago.

Gama (2001), conforme exposto por Anjos (2004, p. 29), destaca que é necessário:

...o estabelecimento de programas e políticas que promovam a vocação do Lago Paranoá para a prática de esportes náuticos e a promoção da pesca esportiva, com a definição de áreas específicas para sua prática e a introdução de novas espécies de peixes compatíveis com a ecologia do lago, que se tornariam mais um atrativo para a cidade.

Fotografia 16 - Pesca onde hoje se localiza o Deck Sul



Fonte: autoria própria, 2015

Fotografia 17 - Pesca no Lago Paranoá



Fonte: autoria própria, 2015

Turismo Cultural

O Ministério do Turismo (MTUR, 2006, p. 13) define Turismo Cultural como “atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.”. Essa definição está relacionada à motivação do turista de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservá-los. Em relação a esse tema o Ministério do Turismo (2006, p. 14 e 15) relata o seguinte:

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras.

Levando em consideração as definições e explicações acima pode-se observar diversos atrativos e potenciais atrativos culturais na orla do Lago Paranoá. Alguns exemplos são: as ruínas da UnB; a Vila Amaury; o Museu de Arte de Brasília;

o Brasília Palace Hotel; a própria barragem do Lago Paranoá; o Memorial das Idades do Brasil; entre outros.

Fotografia 18 - Cópia de pintura rupestre no Memorial das Idades



Fonte: Instituto Cerratense, [entre 2013 e 2020]

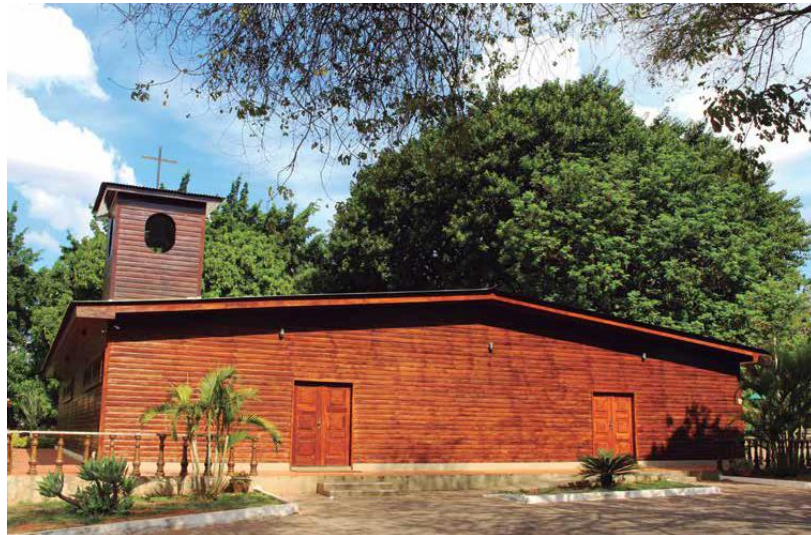
O Turismo Cultural está diretamente ligado à preservação de bens. Uma das formas de preservá-los é através do tombamento. Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001, p. 40) o explica da seguinte forma:

O tombamento é um dos instrumentos de preservação, que reconhece o valor histórico e cultural de determinados bens, e serve como uma barreira legal que inibe modificações estruturais e/ou tentativas de ocupações que possam transformar o próprio bem ou o espaço por ele ocupado. Além de visar a proteção das características físicas do bem, o tombamento pretende garantir que a identidade cultural também seja preservada.

Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001) relatam a existência, na orla do Lago Paranoá, de bens culturais tombados e não-tombados que constituem bens de valor histórico e cultural de Brasília. Foram edificadas na fase inicial da construção da cidade e são parte integrante da história da cidade e da história individual de inúmeras pessoas. Transformaram-se em pontos de referências, seja por destacar uma expressão arquitetônica, seja por compor a

paisagem e embelezar a cidade. Entre os bens culturais tombados estão a Ermida Dom Bosco e a Vila Planalto. Enquanto os não tombados, mas de significativo valor histórico-cultural, são representados por um número maior de bens, são eles: o Brasília Palace Hotel, o Museu de Arte de Brasília, a Concha Acústica, o Campus e o Conjunto Arquitetônico da Universidade de Brasília, todos exemplares típicos da arquitetura modernista; além da Praça dos Orixás, referência significativa da população brasiliense. Os acampamentos pioneiros remanescentes, como a Vila Planalto, o Acampamento da Telebrasilândia e o Acampamento Saturnino Brito representam bens culturais de significativo valor histórico.

Fotografia 19 - Igreja antiga de madeira na Vila Planalto



Fonte: Roteiro dos Acampamentos Pioneiros do Distrito Federal – IPHAN, 2016

O Turismo Cultural inclui ainda outras segmentações turísticas, como: turismo cívico; turismo religioso; turismo místico e esotérico; turismo étnico, e ainda o turismo gastronômico (desde que preservados os princípios da tipicidade e identidade).

O Ministério do Turismo (2006, p. 15) aponta que o Turismo Cívico ocorre quando a motivação do deslocamento é “pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais.”. Em Brasília observa-se grande quantidade de atrativos cívicos, e à beira do Lago Paranoá não poderia deixar de existir alguns. Talvez o principal atrativo, conhecido nacionalmente, seja a residência oficial do Presidente da República, o Palácio da

Alvorada. Estão presentes ainda: a residência do Vice-presidente, o Palácio do Jaburu; a Casa da Dinda, antiga residência do ex-presidente Fernando Collor de Mello; e as Ruínas da UnB, que apesar de ser conhecida por esse nome é um prédio abandonado pela Escola Superior de Guerra, instituição responsável pelo planejamento estratégico de defesa e segurança do Brasil.

Fotografia 20 - Palácio da Alvorada



Fonte: autoria própria, 2018

O Turismo Religioso, como definido pelo Ministério do Turismo (2006, p. 16) “configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas.”. Os atrativos religiosos observados na orla do Lago Paranoá foram: a Praça dos Orixás, bastante frequentada, em especial nas viradas de ano; a capela da Ermida Dom Bosco; e o Mosteiro São Bento. Pode-se incluir ainda como potenciais atrativos o Convento das Carmelitas e o Seminário Missionário Arquidiocesano Redemptoris Mater, localizados no Setor Ermida Dom Bosco, entre o Mosteiro São Bento e o Parque Ermida Dom Bosco. Essas quatro últimas construções citadas apresentam ainda um potencial para criação de um roteiro religioso.

Fotografia 21 - Festa das águas na Prainha dos Orixás



Fonte: Webert da Cruz, 2022

Fotografia 22 - Mosteiro, Convento e Seminário



Fonte: autoria própria, 2020

Quanto ao Turismo Gastronômico, incluso no Turismo Cultural, talvez o representante mais icônico e mais antigo seja a Churrascaria Paranoá, que cozinha até hoje pratos da época da construção de Brasília, além de representar grande valor histórico e cultural para a capital.

Pode-se observar ainda a presença de alguns restaurantes à beira do lago que utilizam de sua beleza cênica para compor o visual dos estabelecimentos. O Pontão do Lago Sul representa um dos atrativos que possui um grande número de estabelecimentos de Alimentação e Bebida que utilizam do lago como um motivador

para a ida do visitante ao local. O Centro de Lazer Beira Lago, o Shopping Pier 21 e seus arredores, bem como os arredores da Concha Acústica apresentam também uma quantidade significativa de restaurantes. Para chamar atenção do público, vários desses empreendimentos realizam eventos esporadicamente, utilizando como atrativos a paisagem visual e a gastronomia.

Ecoturismo

Conforme define o Ministério do Turismo (2006, p. 9):

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

É uma segmentação pouca explorada no Lago Paranoá e em sua orla. No entanto é uma área que apresenta bastante potencial turístico, visto que o próprio Lago Paranoá é passível de utilização sustentável e promoção de ações que buscam sua conservação e promova consciência ambiental. Algumas ações e eventos são promovidos com esse foco, como é o caso do evento Ocupe o Lago, realizado no Dia Mundial da Água, e do evento Semana Lago Limpo.

Eventos de despoluição e limpeza das águas atualmente são comum no Lago Paranoá e em sua orla, com o intuito de evitar que ele venha a se poluir novamente, pois no fim da década de 70 o lago sofreu um processo de eutrofização e poluição, tornando-se impróprio para banho. Na tentativa de reverter essa situação, no início da década de 90 o Lago Paranoá passou por um programa de despoluição. Esse programa consistiu basicamente na criação de estações de tratamento de esgoto e na retirada de nutrientes da água, para evitar a proliferação excessiva de alga. A despoluição teve tanto sucesso que a Agência Nacional de Águas (ANA) considera que as águas do Lago Paranoá já possui a mesma qualidade que a dos mananciais que o abastece.

O Lago Paranoá em si faz parte de uma Área de Preservação Ambiental (APA) e sua orla contém parques ecológicos, áreas de preservação e Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIEs) que podem ser utilizados pelo ecoturismo. Vários desses parques e ARIEs integram a Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá, como é o caso da ARIE do Bosque, da ARIE Paranoá Sul e da ARIE Dom

Fotografia 23 - Informação do parque e da trilha das Copaibas



Fonte: autoria própria, 2022

Fotografia 24 - Educação ambiental na Quebra da 13



Fonte: autoria própria, 2018

Fotografia 25 - Educação ambiental na Quebra da 13



Fonte: autoria própria, 2018

Turismo de Sol e Praia

Apesar de fugir um pouco do imaginário do que seria o Turismo de Sol e Praia, uma vez que tendemos a ligar sol e praia ao mar, essa segmentação do turismo envolve qualquer tipo de praia, seja marítima, fluvial ou lacustre, ou ainda praias artificiais. O Ministério do Turismo (2006, p.43) apresenta a seguinte definição: “Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.”.

Na orla do Lago Paranoá pode-se observar alguns locais onde essa segmentação turística pode ser experimentada, como: a Prainha dos Orixás, a Prainha do Lago Norte, a Praia do Cerrado e ainda o famoso evento Na Praia, bem como qualquer outro local do Lago Paranoá onde o visitante pode desfrutar dessa combinação de água, sol e calor.

Fotografia 26 - Prainha do Lago Norte



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 27 - Evento Na Praia



Fonte: Fernanda Furtado, 2019

Turismo Náutico

Apesar de Brasília ser uma das cidades com maior frota náutica do país, grande parte dessa frota é para usufruto particular. O Turismo Náutico (2006, p. 34), caracterizado pelo Ministério do Turismo “pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística” ainda está iniciando na capital, com poucas embarcações realizando tal prática. É observada em alguns poucos pontos de acesso ao lago, como no Pontão do Lago Sul, na Prainha do Lago Norte e em alguns clubes específicos. Sendo assim, já é um tipo de segmentação turística existente e representa grande potencial, apesar de não ser tão explorada vista a magnitude do Lago Paranoá e os diversos locais de acesso.

Fotografia 28 - Passeio náutico pelo Lago Paranoá



Fonte: autoria própria, 2021

No entanto, a própria Secretaria de Turismo do DF reconhece sua importância e relata que o Turismo Náutico é um das principais bandeiras da Setur (Secretaria de Turismo), uma vez que considera o Lago Paranoá uma das mais belas atrações de Brasília. Considerando a importância desse grande atrativo, a Setur criou em 2020 a Rota Náutica, uma rota turística que conta com a apresentação de alguns atrativos do Lago Paranoá (12 no total) que podem ser conhecidos por meio de um tour virtual, algo similar ao que foi planejado como um dos resultados para a referida pesquisa.

Afirmando o grande potencial turístico do Lago Paranoá, a Setur (2022) expõe alguns dados referentes a ele:

- Está entre os 5 melhores destinos de águas do país;
- 67 mil brasilienses possuem habilitação para pilotar barcos, lanchas e veleiros, sendo que 65.578 são arrais amadores;
- Somente em 2021 foram emitidas 2.182 novas habilitações amadoras;
- Possui a quarta maior frota do país com 55.090 embarcações inscritas;
- Possui como principais segmentos náuticos explorados o lazer e a pesca;
- Possui o primeiro projeto nacional de acessibilidade aquaviária do Brasil.

Fotografia 29 - Lanchas no Lago Paranoá, próximo à barragem



Fonte: autoria própria, 2020

Turismo de Negócios e Eventos

Definido pelo Ministério do Turismo (2006, p. 46) como “o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.”.

Por ser a capital do país, Brasília representa um local com quantidades significativas de encontros. Devido a beleza cênica, alguns centros de convenções e espaços para eventos são localizados na beira do lago. Alguns exemplos são o Centro de Convenções Israel Pinheiro, o Centro Internacional de Convenções do Brasil, o Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada, o Ópera Hall, a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), o Pontão do Lago Sul, a Concha Acústica, entre tantos outros.

Os eventos que ocorrem na orla do lago são bem variados, indo de encontros culturais e esportivos a científicos e ambientais. Um evento bastante famoso é o Na Praia, que transforma anualmente um pedaço da orla pública do Lago Paranoá em uma praia privativa, com o intuito de oferecer aos brasilienses aquele clima de praia do mar. Realizado desde 2014, durante o período da seca em Brasília, geralmente de junho a setembro, o evento é composto por diversas atividades ao ar livre durante o dia e shows a noite, oferecendo ainda serviços de alimentação e bebida.

Fotografia 30 - Evento Na Praia



Fonte: Correio Brasiliense, 2019

É comum a realização de eventos temporários com enfoque multidisciplinar, que tendem a juntar gastronomia, lazer, atividades físicas e culturais, como é o caso do Vila Jeri e do Complexo Maya. E quanto à gastronomia, um evento bastante conhecido é o Cerrado Wine, que conta com a oferta de pratos variados harmonizados a diversos tipos de vinho.

Fotografia 31 - Evento Cerrado Wine



Fonte: Divulgação Cerrado Wine, 2019

Outro evento famoso é o Ocupe o Lago, realizado no Lago Paranoá desde 2013, no Dia Mundial da Água. Tem como objetivo promover o uso sustentável, seguro e responsável do Lago Paranoá e das águas do Cerrado. O evento busca promover a conscientização ambiental por meio de ações como coleta de resíduos, plantio de bosques e atividades esportivas, com participação voluntária da sociedade.

Fotografia 32 - Abraço Coletivo durante o evento Ocupe o Lago



Fonte: Fábio Pozzebom / Agência Brasil, 2014

Com o objetivo de chamar atenção para importância da preservação dos recursos hídricos do Distrito Federal, com enfoque no Lago Paranoá, desde 2011 a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (ADASA) promove o evento Semana Lago Limpo. No Dia Mundial da Limpeza, em 18 de setembro, é realizada uma grande ação de limpeza do lago, contando com diversos apoiadores, como Marinha do Brasil, Movimento Ocupe o Lago, Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU), Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb), além da sociedade como um todo.

Fotografia 33 - Dia Mundial da Limpeza



Fonte: Agência Brasília, 2021

Turismo de Saúde

O Ministério do Turismo (2006, p. 53) define que o “Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.” Logo, a definição é abrangente, incluindo desde meios e serviços que ocorrem em função de curas e tratamentos, como de condicionamento e bem-estar físico e mental. De tal forma, podem incluir hospitais, clínicas, consultórios, bem como balneários, estâncias e spas.

Na beira do Lago Paranoá pode-se observar o Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação, o Hospital Sarah Kubitschek de Brasília - Lago Norte. Referência internacional na área de reabilitação física, o hospital atende pessoas de diversos lugares, estimulando assim o turismo de saúde. Outro exemplo de empreendimento na orla do Lago Paranoá que pode ser estimulado para fazer parte desse segmento são os SPAs já existentes, que aproveitam do visual do lago e do contato com a natureza para propiciar relaxamento e sensação de bem-estar.

Fotografia 34 - Hotéis na beira do lago investem em Spa



Fonte: Divulgação Royal Tulip, 2021

5 ATRATIVOS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO LAGO PARANOÁ

O Lago Paranoá por si só pode ser considerado um grande atrativo turístico de Brasília, pois apenas sua existência já motiva o deslocamento de pessoas para conhecê-lo. Mesmo sendo artificial, uma vez que foi criado pelo represamento do Rio Paranoá, o Lago Paranoá pode ser considerado um atrativo turístico natural, conforme classificação de Beni (2004), uma vez que o autor também considera como atrativos naturais os reservatórios resultantes do represamento de rios. O referido autor considera atrativo turístico todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los, e como atrativos naturais os elementos do espaço geográfico que constituem a paisagem.

Lobo *et al* (2007) relatam que uma das correntes mais fortes no turismo é a de que o meio natural é dotado de singularidades que o torna atrativo. Os autores expõem ainda a afirmação de Andrade (1995), a de que os recursos naturais de uma região estão entre os fatores mais importantes para determinar o seu potencial turístico.

Devido a sua extensão, o Lago Paranoá possui diversos atrativos em volta de sua orla que vão além dos atrativos naturais, como os vários exemplos já citados nas segmentações turísticas apresentadas. É preciso levar em consideração ainda a ideia de que é sempre possível descobrir novas possibilidades para a oferta de atrativos turísticos e que a atratividade turística depende também do observador, portanto do seu preparo para sentir e perceber, como relata Castrogiovanni (2013).

A seguir, será apresentado e descrito diversos atrativos e potenciais atrativos turísticos existentes no Lago Paranoá e em sua orla, conforme percepção da autora desta referida pesquisa, levando em consideração todas as definições e embasamento teórico já apresentados.

Em cada atrativo podem ser praticadas diversas atividades, inclusive atividades de segmentos diferentes. No entanto, para facilitar a leitura e procura por algum atrativo específico eles serão agrupados conforme sua natureza mais evidente. Por isso, serão apresentados dentro dos seguintes grupos: vilas e acampamentos; espaços históricos e culturais; parques e áreas naturais; ilhas; e pontes.

5.1 VILAS E ACAMPAMENTOS

Vários acampamentos foram criados no início da construção de Brasília para abrigar os trabalhadores da construtora e seus familiares. Alguns desses acampamentos pioneiros existem até hoje, três deles localizados na orla do Lago Paranoá: a Vila Planalto; a Vila Telebrasília; e o Acampamento Saturnino Brito. Enquanto a Vila Planalto foi tombada e protegida por lei, os dois últimos eram tratados até o início do século 21 como ocupações irregulares, pois não possuíam situação fundiária definida, como explicita Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001, p. 42).

Vila Telebrasília

Surgiu como acampamento, em 1956, construído pela Construtora Camargo Corrêa para abrigar seus funcionários. Em 1963 suas instalações foram vendidas para o Departamento Telefônico Urbano e Interurbano – DTUI, que posteriormente veio a se tornar a Companhia Telefônica de Brasília, e, logo depois, a empresa Telecomunicações de Brasília – Telebrasília, surgindo, desse modo, o nome atual da vila, conforme expõem Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001).

Assim como a maioria dos acampamentos da época da construção de Brasília, a Vila Telebrasília era para ser um espaço provisório de moradia dos trabalhadores e de seus familiares. No entanto, com o decorrer do tempo, essa vila ficou marcada como um espaço de resistência, de luta dos moradores pela permanência no local. Além da permanência eles reivindicavam também infraestrutura básica, uma vez que não era interesse governamental manter indivíduos de classes menos privilegiadas social e economicamente ocupando espaço numa localização privilegiada. Integrante da Região Administrativa do Plano Piloto – RA I, apenas em 2008 a Vila Telebrasília passou a ser tratada como ocupação regular. Atualmente estima-se cerca de 5 mil habitantes na localidade, conforme relatado pela Associação de Moradores.

Fotografia 35 - Vila Telebrasília vista de cima

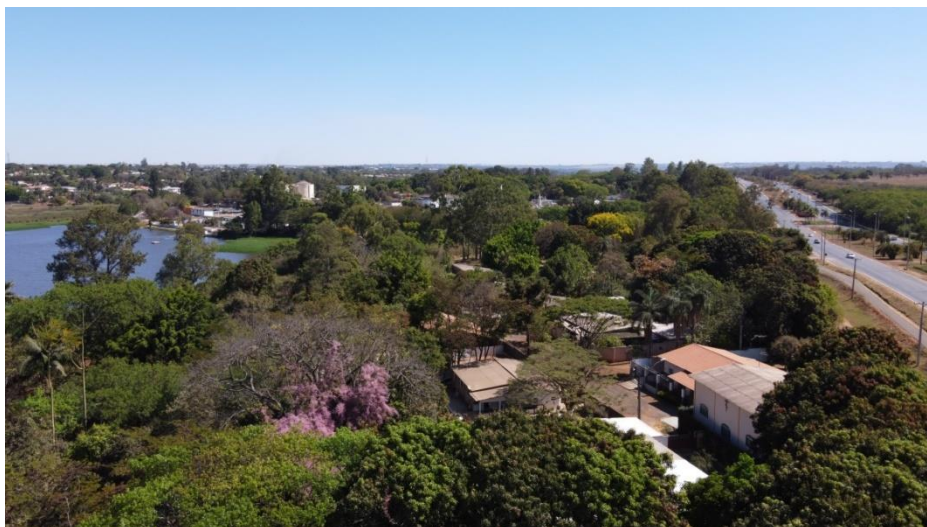


Fonte: George Gianni, 2008

Acampamento Saturnino de Brito

Localizado ao lado do Deck Sul, bem próximo à Vila Telebrasília, o acampamento Saturnino de Brito, quase imperceptível por quem passa na localidade, é composto por algumas pequenas edificações em madeira que datam da construção de Brasília. O nome do acampamento faz referência à empresa que foi responsável pelo saneamento da capital, o Escritório Saturnino de Brito, fundado pelo engenheiro de mesmo nome, pioneiro da engenharia sanitária e ambiental no Brasil.

Fotografia 36 - Acampamento Saturnino Brito



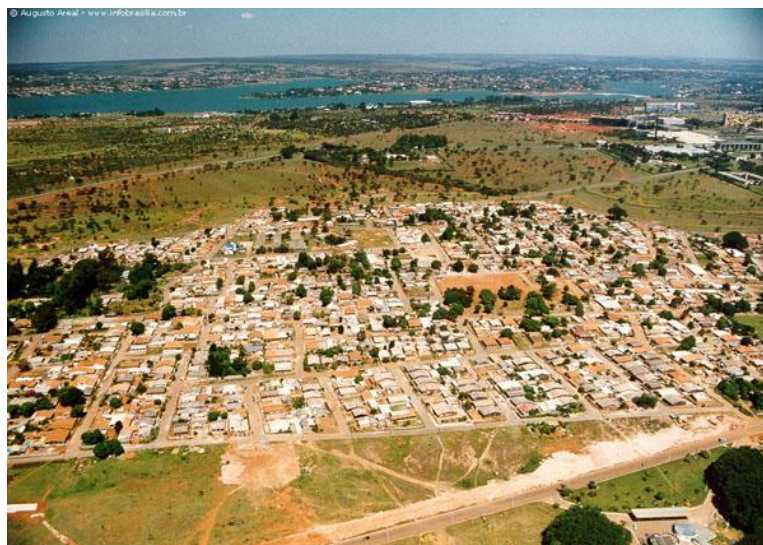
Fonte: autoria própria, 2020

Vila Planalto

É um remanescente de diversos acampamentos da época da construção de Brasília. Surgiu inicialmente para abrigar as instalações de algumas construtoras nas imediações do Palácio da Alvorada e do Eixo Monumental. Autorizadas pela NOVACAP, rapidamente outras construtoras foram erguendo seus acampamentos, e, em 1958, estavam construídos 22 acampamentos na localidade. Nessa época, a Vila ocupava um espaço bem maior do que ocupa hoje, indo desde as imediações do Palácio do Planalto até o Palácio da Alvorada, como relatam Menezes Júnior, Sinoti e Saraiva (*in* FONSECA, 2001). Com a inauguração de Brasília vários acampamentos foram removidos do local. No entanto, alguns resistiram e, com o tempo, houve a aprovação do Decreto 11.079, de 21 de abril de 1988, que dispõe sobre o tombamento da Vila Planalto, uma vez que ela representa um dos principais testemunhos da época da construção de Brasília e boa parte de sua população constitui-se em história viva da cidade. Atualmente a Vila Planalto possui cerca de 12 mil habitantes e uma área de 74 hectares, decorrente dos remanescentes de seis acampamentos da época.

Rica em cultura, a Vila Planalto representa um conjunto urbano diferenciado em meio a capital, como expõe o IPHAN (2016), com algumas edificações e elementos arquitetônicos símbolos da fase da construção de Brasília, como: a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompéia; a Escola do 1º Grau: o Alojamento dos Operários da Pacheco; a República dos Engenheiros Solteiros da Rabello; e o Conjunto Fazendinha da Pacheco Fernandes. Devido à proximidade ao centro da capital, além de carregar história a vila vem se consolidando como um polo gastronômico na cidade. E, colada ao Setor de Hotéis e Turismo Norte a Vila Planalto oferece acesso a diversos monumentos históricos, como o Brasília Palace Hotel, o Museu de Arte de Brasília, a Concha Acústica, o Palácio do Jaburu e o Palácio da Alvorada.

Fotografia 37 - Vila Planalto vista de cima



Fonte: Augusto Areal, [20--]

Fotografia 38 - Fazendinha - Vila Planalto



Fonte: Roteiro dos Acampamentos Pioneiros do Distrito Federal – IPHAN, 2016

Vila Amaury (Vila Bananal)

Bem próximo ao que hoje conhecemos como Vila Planalto, mais precisamente ao norte do Clube da Imprensa e do Bay Park existia a Vila Amaury, ou Vila Bananal. Na verdade, ainda existem restos dessa vila por lá, mas para observá-los é preciso mergulhar nas águas do Lago Paranoá. Por estar localizada abaixo dos 1000m de altitude essa vila foi inundada com o enchimento do lago. A rapidez com que as águas se deslocaram, a falta de conhecimento do que estava acontecendo e a falta

de local para novas moradias para a população ali residente fez com que muitos saíssem às pressas de suas residências, levando apenas o essencial.

O nome Vila Bananal refere-se provavelmente ao ribeirão Bananal, um dos formadores do Lago Paranoá. No entanto, rapidamente ela começou a ser chamada de Vila Amaury. Uns dizem que era conhecida assim em referência ao funcionário da NOVACAP Amaury Almeida, líder do movimento pró-moradia e responsável por organizar os migrantes nas cidades. Outros dizem que era devido a um famoso botequim de um residente chamado Amaury, como relatado por um antigo morador da vila, no livro *Uma Cidade Encantada* (NEIVA, 2017). Alguns a conheciam ainda por “Sacolândia”, devido às construções da maior parte das moradias serem improvisadas com sacos de cimento vazios.

A Vila Amaury começou a ser habitada, durante a construção de Brasília, como mais um espaço de moradia provisória aos trabalhadores e seus familiares. Cresceu rapidamente, possuindo cerca de 16 mil habitantes entre os anos de 1959 e 1960. Porém, rapidamente também teve seu fim, após o completo enchimento do Lago Paranoá, em 1960.

Fotografia 39 - Vila Amaury



Fonte: Paulo Manhães, 1959

Fotografia 40 - Vila Amaury colorida



Fonte: Foto original Paulo Manhães, colorida pela SETUR, 1959

Fotografia 41 - Parede de madeira com piso, nas ruínas da Vila Amaury



Fonte: Beto Barata, 2010

5.2 ESPAÇOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Palácio do Jaburu

Localizado às margens do Lago Paranoá, ao lado da área do Palácio da Alvorada, está o Palácio do Jaburu, que possui um lago com o mesmo nome. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1973, foi idealizado para ser a residência oficial do Vice-Presidente da República. Foi tombado como patrimônio cultural pelo IPHAN em 2017, por meio da Portaria nº 55 do Ministério da Cultura.

É uma construção exclusivamente destinada a moradia, diferentemente do Palácio da Alvorada. Sua área construída, que possui mais de 4mil metros quadrados privilegia a área externa, com grandes varandas. O Palácio ocupa um terreno de 190 mil metros quadrados, com jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, com várias espécies de árvores típicas do cerrado original. A área natural favoreceu a presença de variados tipos de pássaros, que convivem em sintonia com as emas no local.

Fotografia 42 - Palácio do Jaburu



Fonte: Ichiro Guerra, 2011

Fotografia 43 - Palácio e Lago do Jaburu



Fonte: autoria própria, 2020

Palácio da Alvorada

Projetado por Oscar Niemeyer para ser a residência oficial do Presidente da República, o Palácio da Alvorada é uma importante edificação modernista brasileira e foi o primeiro prédio em alvenaria construído em Brasília, inaugurado em 1958. Foi tombado como patrimônio cultural pelo IPHAN em 2017, por meio da Portaria nº 55 do Ministério da Cultura.

O Palácio apresenta uma configuração horizontal, com térreo e primeiro andar, uma capela na lateral do edifício, espelho d'água, que reflete o palácio nas águas e cria um espaço virtual infinito, com uma escultura em bronze criada por Alfredo Ceschiatti, uma piscina e um bosque virados para o Lago Paranoá. Sua localização, em uma península, divide as orlas do lago em duas partes: Sul e Norte. Outro fato interessante, apontado pelo próprio site da Presidência da República, é de que o desenho das colunas do Palácio deu origem ao símbolo e emblema presente no brasão do Distrito Federal. Possui programas de visitação, que estão suspensos temporariamente.

Fotografia 44 - Palácio da Alvorada



Fonte: autoria própria, 2018

Fotografia 45 - Vista aérea do Palácio da Alvorada na época da construção de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1957 e 1960]

Brasília Palace Hotel

Inaugurado em 1958, o Brasília Palace Hotel foi a segunda obra inaugurada em Brasília, depois apenas do Palácio da Alvorada. Projetado também por Oscar Niemeyer, o hotel surgiu com a ideia de ser um local para evento e turismo, tornando-se bastante badalado nos anos iniciais da capital, sendo palco de eventos importantes e hospedando celebridades. No entanto, um incêndio em 1978 fez com que ele ficasse fechado por mais de 28 anos, vindo a ser reaberto apenas em 2006, após ter sua estrutura recuperada.

Recentemente, em parceria com a Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS) do Governo do Distrito Federal, o Brasília Palace foi palco do Programa Sua Vida Vale Muito – Hotelaria Solidária. O hotel hospedou 300 idosos de baixa renda por um período de até três meses, durante o pico da pandemia COVID-19, com o intuito de protegê-los de contaminação.

Fotografia 46 - Brasília Palace Hotel



Fonte: Monique Renne, [20--]

Fotografia 47 - Brasília Palace antes de existir o lago



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal, [entre 1957 e 1960]

Museu de Arte de Brasília (MAB)

Surgiu em 1985, após o prédio do antigo restaurante do anexo do Brasília Palace ser cedido para a Secretaria de Cultura. Com isso, inicia-se a saga de juntar diversos acervos artísticos e culturais, espalhados por vários órgãos públicos, para compor o Museu de Arte de Brasília. Inaugurado com 223 obras, em 2007 o museu já abrigava cerca de 1300 itens, tendo proporcionado ao público a apresentação de diversas mostras e exposições durante esses 22 anos. No entanto, devido a precariedade de infraestrutura física, nesse mesmo ano, em 2007, o prédio foi interditado, e seu acervo foi transferido para o recém-criado Museu Nacional da República. Após anos de abandono, recentemente o Museu de Arte de Brasília passou por um grande reforma e foi reinaugurado e aberto ao público em 2021, como expõe Guimarães (2020).

O museu é composto por três pavimentos: subsolo, térreo e pavimento superior. E seu acervo é formado por obras de arte moderna e contemporânea, caracterizadas pela diversidade de técnicas e materiais, com pinturas, gravuras, desenhos, fotografias, esculturas, objetos e instalações, como relata a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF (2021).

Fotografia 48 - MAB antigamente



Fonte: Folha de S. Paulo, [ca. 2000]

Fotografia 49 - MAB atualmente



Fonte: Joel Rodrigues, 2021

Concha Acústica

Projetada por Oscar Niemeyer, com o objetivo de integrar natureza e arquitetura, e inaugurada em 1969, a Concha Acústica foi o primeiro grande espaço de Brasília destinado a concertos e espetáculos. É um anfiteatro ao ar livre, com um palco, inferior ao nível da plateia, dotado de uma concha acústica de 42 metros de comprimento e 5 metros de altura. Apresenta amplo estacionamento e capacidade para 5000 pessoas, conforme expõe a Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF (2022).

No Documento Brasília 57-85 Lúcio Costa propõe a destinação de área contínua próxima a Concha Acústica para implantação de parque público. O projeto Orla também propõe intervenções no espaço, por isso recentemente a Concha Acústica passou por reformas, bem como o Museu de Arte de Brasília e o Brasília Palace, e toda a área próxima à concha, sendo construídos calçadões, píeres e cais.

O local é palco de inúmeros shows, concertos e eventos e suas áreas próximas são bastante utilizadas pela população, seja para prática de atividade física, banhos recreativos e pesca, seja para o consumo em bares e restaurantes ou ainda para participar do evento Na Praia, que costuma ocorrer no espaço da orla do Lago Paranoá entre a Concha Acústica e o MAB.

Fotografia 50 - Concha Acústica



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 51 - Evento na Concha Acústica



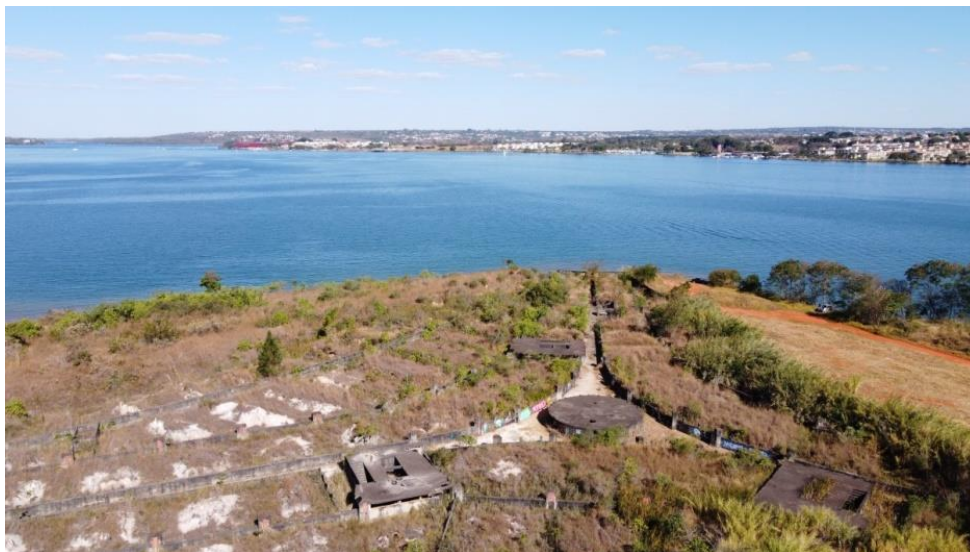
Fonte: Renato Alves / Agência Brasília, 2021

Ruínas da UnB - Parque de Uso Múltiplo da Enseada Norte

Entre o Centro Olímpico da Universidade de Brasília e o late Clube existe uma área verde na orla do Lago Paranoá com restos de uma antiga construção, conhecidos como Ruínas da UnB. Apesar do nome, elas se referem na verdade a uma construção inacabada que foi abandonada pelo Ministério da Defesa em 1975. A ideia era construir nesse local a Escola Superior de Guerra, instituição responsável pelo planejamento estratégico da defesa e da segurança do Brasil. No entanto, alegando falta de verbas, as obras foram paradas e o terreno foi devolvido à NOVACAP.

Em 2006, com o objetivo de conservar áreas verdes, recuperar áreas degradadas, e estimular a educação ambiental e atividades de recreação e lazer em contato com a natureza, foi criado o Parque de Uso Múltiplo da Enseada Norte, por meio do Decreto nº 27.472, de 06 de dezembro de 2006, que abrange a área onde estão as ruínas. Apresentando uma das mais belas vistas do lago, se concretizado, o parque poderia ser um espaço de lazer para a população da Asa Norte e ainda promover acesso a outras ruínas desconhecidas no fundo do lago, as da Vila Amaury.

Fotografia 52 - Ruínas da UnB



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 53 - Ruínas da UnB



Fonte: Autoria própria, 2020

Hospital Sarah Kubitschek

Inaugurado em 2003, o Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação, o Sarah Lago Norte, oferece suporte fundamental a pesquisas avançadas na área de reabilitação, sendo um hospital de referência internacional. Às margens do Lago Paranoá, diversos tipos de trabalho podem ser desenvolvidos por meio de atividades físicas, inclusive pela prática de esportes náuticos.

Além de importante local para desenvolvimento da segmentação Turismo de Saúde, a arquitetura diferenciada do espaço também é algo que chama atenção para quem o observa, mesmo que de longe, de outras margens do lago. O centro foi construído de modo que viabilizasse a integração dos espaços internos e externos, favorecendo o trabalho em equipe e facilitando a circulação dos pacientes, como relata o site do próprio hospital.

Fotografia 54 - Hospital Sarah Kubitscheck



Fonte: autoria própria, 2020

Memorial das Idades do Brasil

Espaço localizado no Lago Norte (MI trecho 11), com uma vista magnífica para o Lago Paranoá, construído pela educadora Graça Fleury e pelo historiador Paulo Bertran, autor do livro História da Terra e do Homem no Planalto Central. Aberto desde 2002 o memorial oferece uma exposição permanente de pinturas rupestres dos principais sítios arqueológicos do Brasil, pintados em um paredão de rochas no local. Há ainda painéis mostrando a evolução do planeta Terra e a evolução dos animais, além de uma trilha com espécies vegetais típicas do cerrado.

Fotografia 55 - Memorial das Idades do Brasil



Fonte: Portal Cerratense, [entre 2013 e 2020]

Barragem do Paranoá

É um local histórico, da época da construção de Brasília, feito com o intuito de represar as águas do Rio Paranoá e formar o tão conhecido Lago Paranoá. Possui 630 m de extensão e 48 m de altura, como cita Maior *et al* (in Fonseca, 2001).

São nas águas próximas à barragem que está a parte mais profunda do lago, com cerca de 38 m de profundidade, e, por isso, é um local bastante utilizado para mergulho. Por possuir águas límpidas e estar afastado do meio urbano, é próximo a barragem que várias lanchas se encontram para aproveitar um dia ensolarado. E, mesmo onde não há lago pode-se usufruir o meio ambiente, pois do outro lado das comportas da barragem é possível realizar trilhas e acessar poços para banhos recreativos.

Fotografia 56 - Barragem do Lago Paranoá



Fonte: autoria própria, 2020

Churrascaria Paranoá

Ícônico estabelecimento da época da construção de Brasília, a Churrascaria Paranoá pode ser considerada um importante atrativo potencial para o turismo gastronômico da cidade. Carrega história, cultura, gastronomia, uma bela vista, e oferta ainda hoje pratos que eram típicos na década de 50/60, como a carne de cordeiro, galinha caipira, rã e jacaré. Localizada ao lado da Barragem do Paranoá, a churrascaria atendia aos trabalhadores que participaram de sua construção, inclusive um trabalhador ilustre, o então presidente Juscelino Kubitscheck.

Fotografia 57 - Churrascaria Paranoá



Fonte: autoria própria, 2020

Mosteiro de São Bento de Brasília

No Setor Ermida Dom Bosco, num espaço entre a ARIE Dom Bosco e o Monumento Natural Dom Bosco, existem algumas construções, que, ao ver da autora dessa pesquisa, juntas com a capela e a Ermida, que estão localizadas dentro do Monumento Natural, podem vir a tornar-se parte de um circuito religioso, são elas: o Mosteiro de São Bento, o Seminário Arquidiocesano e o Convento das Carmelitas.

Dos três atrativos potenciais o Mosteiro de São Bento é o mais conhecido. É possível participar das celebrações, com direito a canto gregoriano, visitar o sacrário e a loja com produtos religiosos, que vende inclusive produtos produzidos pelos monges, para ajudar a custear as suas despesas mensais.

Fotografia 58 - Mosteiro de São Bento de Brasília



Fonte: autoria própria, 2020

Seminário Missionário Arquidiocesano Redemptoris Mater

É passível de visitação durante todo o ano e possui celebrações litúrgicas que podem ser acompanhadas pelos visitantes. Frequentemente realiza ainda o evento Jornada de Portas Abertas, com atividades especiais e com a realização de um tour pelas dependências do seminário.

Fotografia 59 - Seminário Arquidiocesano



Fonte: autoria própria, 2020

Convento das Carmelitas

Localizado entre o Seminário e o Monumento Natural Ermida Dom Bosco, o Convento Nossa Senhora do Carmo abriga as freiras carmelitas. É possível realizar visitas e, anualmente, participar da Festa de Nossa Senhora do Carmo – Irmãs Carmelitas descalças.

Fotografia 60 - Convento Nossa Senhora do Carmo



Fonte: autoria própria, 2020

Praça dos Orixás

Ao lado da segunda ponte, às margens do Lago Paranoá, e de frente pra a Avenida L4 Sul encontra-se a Praça dos Orixás, um espaço ao ar livre especialmente dedicado às religiões de matriz africana. O espaço é utilizado com frequência para a realização de diversos eventos da cultura afro-brasileira, em especial para celebrações de fim de ano. De frente à praça, na beira do lago, é comum a utilização do espaço para banhos recreativos e entrega de oferendas, local que é comumente conhecido como Prainha dos Orixás.

O atrativo possui 16 esculturas de orixás na sua área central, calçamento, estacionamento e alguns quiosques para alimentação. Há pouco tempo, em 2018, tanto a Praça dos Orixás, quanto a Festa de Iemanjá, que ocorrem tradicionalmente no local, foram declarados patrimônios imateriais do Distrito Federal.

Fotografia 61 - Praça dos Orixás

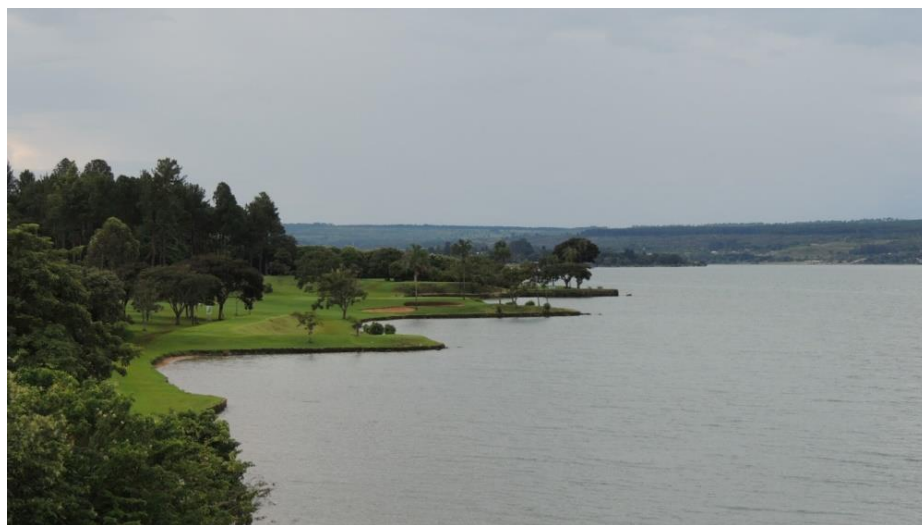


Fonte: autoria própria, 2020

Clube de Golf de Brasília

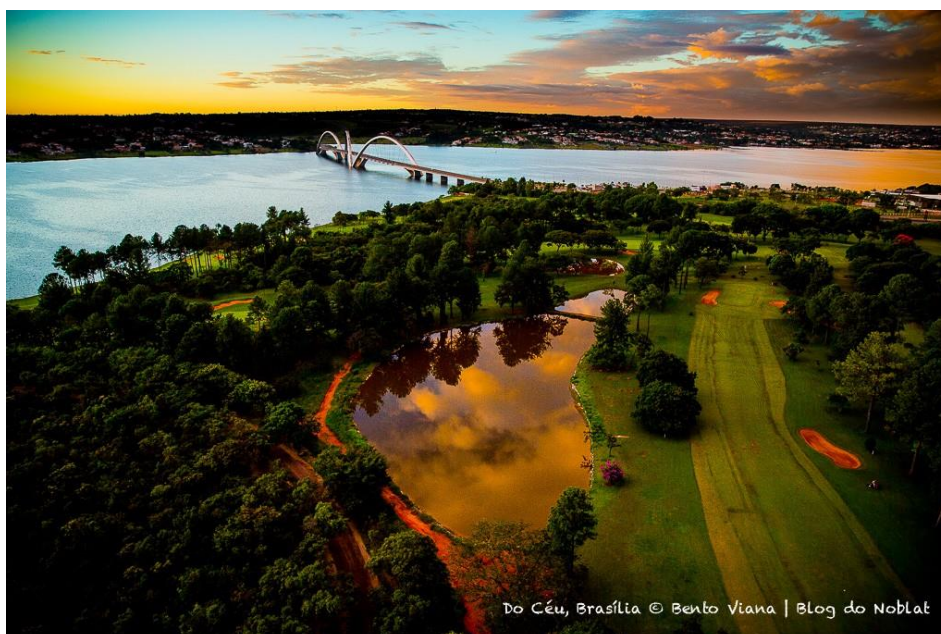
Localizado ao lado da Ponte JK, no Setor de Clubes Esportivos Sul, idealizado por Lúcio Costa já no projeto do Plano Piloto de Brasília e inaugurado em 1964, o Clube de Golf representa um espaço diferenciado em meio ao cerrado da capital. De beleza ímpar, o campo de golf foi desenhado por um dos maiores arquitetos de golf do mundo. Devido a sua relevância histórica e concepção inovadora de lazer, cultura e esporte, entre outros fatores, o Clube de Golf de Brasília foi tombado como patrimônio cultural pelo IPHAN em 2009, conforme disposto no Decreto Distrital nº 30.839, de 25 de setembro de 2009.

Fotografia 62 - Clube do Golf a partir da Ponte JK



Fonte: autoria própria, 2015

Fotografia 63 - Clube do Golf



Autor: Bento Viana, [entre 2006 e 2014]

5.3 PARQUES E ÁREAS NATURAIS

Calçadão da Asa Norte

Localizado no final da Asa Norte, ao lado da Ponte do Bragueto, o Calçadão da Asa Norte foi inaugurado em 2011 e tornou-se um espaço de lazer para a população. O local possui um grande cais e pier de madeira, parque infantil, banheiros, equipamentos para ginástica, quiosques para alimentação, além de oferta de embarcações para prática de atividades físicas, como SUP e caiaque. É bastante comum a prática de pesca no local também.

Fotografia 64 - Calçadão da Asa Norte



Fonte: autoria própria, 2020

Parque Ecológico do Lago Norte

Localizado ao lado da Ponte do Bragueto, de frente para o Calçadão da Asa Norte, está o Parque Ecológico do Lago Norte, também conhecido como Parque Vivencial do Lago Norte. Amplo, com uma extensa faixa verde ao longo da orla do Lago Paranoá, o parque é bem equipado, possui ciclovia, pista de skate, um pequeno anfiteatro, banheiros, equipamentos para ginástica, quadra poliesportiva, mesas para piquenique e bastante sombra para amenizar o calor de Brasília.

Com o objetivo de promover a acessibilidade, o Parque Ecológico do Lago Norte recebeu, no ano de 2021, contêineres com pisos adaptados, rampas e

sinalização em braile. A meta é que até o final de 2022 o parque seja 100% acessível.

Fotografia 65 - Parque Ecológico do Lago Norte



Fonte: autoria própria, 2020

Parque Ecológico dos Escoteiros (EQL 4/6)

Área verde sem infraestrutura alguma, mas que apresenta grande potencial para educação ambiental, uma vez que junto ao parque existem duas organizações que podem ser molas propulsoras para tal: o Viveiro do Lago Norte; e o Grupo Escoteiro Lis do Lago.

Fotografia 66 - Corujas "adotadas" pelo grupo de escoteiros



Fonte: autoria própria, 2020

Parque das Garças

Local com potencial gigantesco de se tornar um atrativo turístico real, visto sua localização, espaço e paisagem. Provavelmente por isso, o local fez parte de um dos polos do Projeto Orla, que não foi implementado como previsto, e é uma das três áreas de interesse do Plano Orla Livre.

Localizado no Lago Norte, na península ao lado do Clube do Congresso, o Parque das Garças apresenta uma grande área verde, com gramados, árvores, parque infantil, quadras poliesportivas e um campo sintético de futebol (provenientes da desocupação da orla), além da oferta de equipamentos para atividades físicas, como SUP e caiaque. Em épocas com vento é bastante comum observar no local a prática de kitesurf e windsurf também.

Fotografia 67 - Atividades Parque das Garças



Fonte: autoria própria, 2015

Fotografia 68 - Parque das Garças



Fonte: autoria própria, 2020

Quebra da 13

Localizado na EQL 13 do Lago Norte a Quebra da 13 refere-se a um amplo espaço com vegetação típica do cerrado, porém com pouca infraestrutura, com alguns cais e píeres remanescentes da desocupação da orla. Algumas barras e paralelas foram colocadas pela população, além de informações de distâncias entre alguns pontos das margens. Existem ainda placas com informações sobre a vegetação, fauna e flora do cerrado. O local é bastante procurado para prática de natação e banhos recreativos, devido a limpeza e tranquilidade das águas, com poucas embarcações por perto.

Fotografia 69 - Área adjacente à Quebra da 13 após desocupação da orla



Fonte: autoria própria, 2018

Fotografia 70 - Quebra da 13



Fonte: autoria própria, 2020

EQL 7/9

Localizada entre as QLS 7 e 9 do Lago Norte, é uma área verde acessível ao lago, com a presença de gramado e cais em sua área lateral, desocupada recentemente. Caminhando pela orla pode-se chegar a Quebra da 9 e depois a Quebra da 13, graças ao processo de desocupação da orla. Pela pouca movimentação de embarcações as águas são limpas e claras, comparando-se a outras partes do lago.

Fotografia 71 - Presença de mico na EQL 7/9



Fonte: autoria própria, 2018

Antiga Prainha

Localizada na ML 03 do Lago Norte, é o ponto de acesso ao lago mais próximo ao Varjão a partir da BR 479. Apesar de não possuir infraestrutura alguma, o local é bastante frequentado pela população, sendo comum a prática de pesca e banhos recreativos. É um potencial atrativo, uma vez que mesmo sem infraestrutura já atrai uma quantidade relativa de pessoas.

Fotografia 72 - Antiga Prainha



Fonte: autoria própria, 2020

Refúgio de Vida Silvestre Morro do Careca

Antigo Parque de Uso Múltiplo Morro do Careca, localizado na ML 3 do Lago Norte, teve sua nomenclatura modificada devido a importância de sua área, por permitir a existência e reprodução de espécies da flora e fauna local. Faz parte da Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá e encontra-se num ponto estratégico para proteger a encosta formada e a descida do córrego da Palma no lago, conforme expõe o IBRAM.

O local é bastante visitado para os que desejam se refrescar nas águas do lago. E, por ser um morro, possui uma altitude mais elevada, permitindo assim uma bela vista para contemplação. Próximo ao morro há ainda um outro local bastante

acessível e visitado também, que é uma área verde descampada com acesso ao lago, na ML 4 do Lago Norte.

Fotografia 73 - Morro do Careca, visto a partir da ML 4



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 74 - Visitantes na base do Morro do Careca



Fonte: autoria própria, 2020

Prainha do Lago Norte

Local de uso consagrado pela população, mesmo antes de possuir qualquer infraestrutura, por apresentar uma espécie de piscina natural boa para banhos recreativos. Recentemente passou por uma grande obra, criando infraestrutura digna de consolidar o espaço como um atrativo turístico real. Possui equipamentos

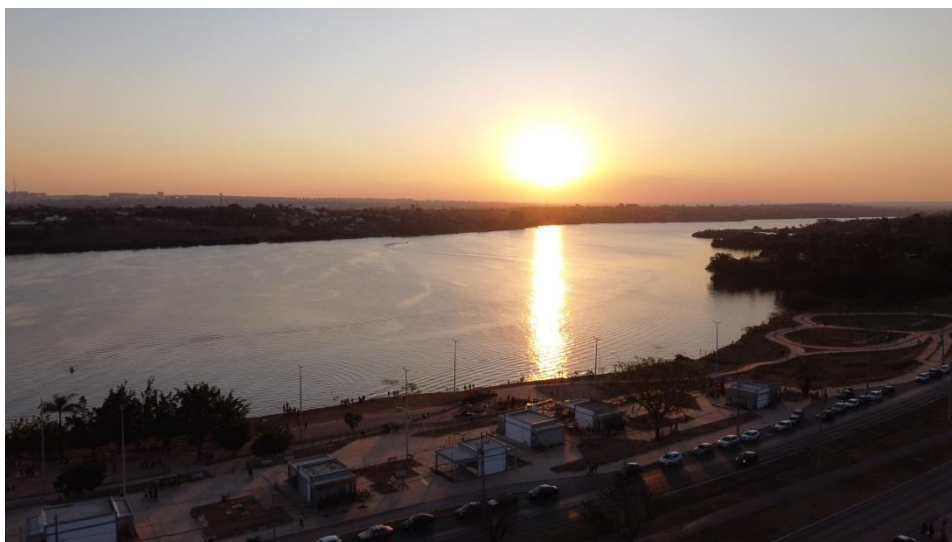
de ginástica, quadra de areia, banheiros, quiosques e lanchonetes, além da oferta de passeios náuticos e atividades como SUP, caiaque e pedalinho.

Fotografia 75 - Prainha do Lago Norte sem infraestrutura



Fonte: autoria própria, 2015

Fotografia 76 - Prainha do Lago Norte com infraestrutura



Fonte: autoria própria, 2020

Mirante do Casal

Mirante localizado na lateral da rodovia BR 479, próximo à Prainha do Lago Norte, indo em direção à barragem do Lago Paranoá. Local para contemplação, de onde é possível visualizar a Ilha do Retiro e o Lago Paranoá, com o centro de Brasília ao fundo.

Fotografia 77 - Vista do Mirante do Casal



Fonte: autoria própria, 2020

Monumento Natural Ermida Dom Bosco

Antigamente chamado de Parque Ecológico Ermida Dom Bosco, esse monumento, com área de 131 hectares, e com fauna e flora típicas do cerrado, é um atrativo turístico consolidado em Brasília, sendo um dos espaços naturais com maior infraestrutura existente na orla do Lago Paranoá. Possui píer, anfiteatro, ciclovias, calçadas, trilhas, banheiros, lanchonetes, informação e sinalização turística, estacionamento, uma capela e a famosa Ermida Dom Bosco, um pequeno templo construído em homenagem ao padre italiano São João Bosco, além do letreiro Eu amo Brasília.

Local excelente para atividade física, em especial para a prática de skate *downhill*, pois o monumento possui uma rua inclinada boa para treinar essa

modalidade. É um espaço bastante utilizado para atividades aquáticas e corridas em trilhas também, tendo sido palco de alguns eventos desportivos.

Fotografia 78 - Ermida Dom Bosco



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 79 - Parque Ermida Dom Bosco



Fonte: autoria própria, 2020

Parque das Copaibas

Situado entre as QLS 26 e 28 do Lago Sul, o Parque das Copaibas foi criado em 1996, por meio do Decreto 17.391, e da Lei nº 1600 de 1997, com o objetivo de preservar as cabeceiras do córrego Manoel Francisco, conservar a vegetação existente, recuperar as áreas degradadas, e proporcionar atividades culturais, educativas e de lazer em ambiente natural. No entanto, apenas em 2019 foi aberto ao público para visitação, após a retirada de residências irregulares.

Atualmente,   um dos parques na orla do lago Paranoá que apresenta maior infraestrutura para atender os visitantes. Possui trilhas, placas de sinaliza o, mapas, pontos de apoio, córregos, mirantes e até uma pequena cachoeira para visita o.

Fotografia 80 - Informa es Parque das Copaibas



Fonte: autoria própria, 2022

Fotografia 81 - Vista a partir do mirante do Parque das Copaíbas



Fonte: autoria própria, 2022

Área verde JK – QL 24 do Lago Sul

A ponte Juscelino Kubitschek conta com quatro laterais: uma ocupada pelo Centro de Lazer Beira Lago; outra ocupada pelo Clube de Golf; outra ocupada pelas casas da QL 26 do Lago Sul; e outra por uma área verde pertencente à QL 24 do Lago Sul. Essa área verde possui grande potencial de ser explorada por aqueles que desejam fugir um pouco do tumulto do Centro de Lazer Beira Lago, porém desejam apreciar a vista da Ponte JK.

Fotografia 82 - Área verde JK



Fonte: autoria própria, 2018

Refúgio de Vida Silvestre Canjerana

Localizado entre as QI 23 e 25 do Lago Sul, o Refúgio de Vida Silvestre Canjerana foi criado em 1996 com o nome de Parque Ecológico Canjerana. Um dos objetivos do parque era preservar o ecossistema natural remanescente, uma vez que abrigava o córrego Canjerana, que faz parte da Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá. O Refúgio abrange o trecho da mata ciliar localizada ao longo do córrego Canjerana, que deságua no Lago Paranoá e dá nome ao local. Além de preservação, outros objetivos do local são: reflorestar a área com espécies nativas; recuperar as áreas degradadas e propiciar o desenvolvimento de educação e lazer ambiental, como exposto pela Câmara Legislativa do DF (2000). Considerando sua importância ambiental, o antigo parque teve sua nomenclatura alterada para Refúgio de Vida Silvestre Canjerana em 2019, tornando-se área de Proteção Integral.

Fotografia 83 – Refúgio de Vida Silvestre Canjerana



Fonte: autoria própria, 2018

Refúgio de Vida Silvestre Garça Branca

Situado a beira do Lago Paranoá, entre as quadras 16 e 18 do Lago Sul, o Refúgio de Vida Silvestre Garça Branca foi criado em 1997 com o nome de Parque Ecológico Garça Branca. O Refúgio abrange uma região composta de mata ciliar, pântano e um extenso gramado, de onde se pode observar garças, patos e outros animais que vivem às margens do lago, conforme relata a Câmara Legislativa do DF (2000).

Os objetivos do parque em sua criação eram: conservação dos ecossistemas locais; recuperação da vegetação às margens do córrego do Cocho; proteção da fauna e da flora da região; controle do assoreamento do córrego do Cocho. Observada a importância de preservação da área, em 2019 o então parque atingiu *status* de Refúgio de Vida Silvestre, por meio da Lei nº 6.414, de 03 de dezembro de 2019.

Fotografia 84 - Refúgio de Vida Silvestre Garça Branca



Fonte: autoria própria, 2018

Parque Ecológico do Anfiteatro Natural do Lago Sul

Criado em 1998 com o nome de Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul, teve seu nome alterado para Parque Ecológico em 2019, pela Lei Complementar nº 955, de 28 de novembro de 2019. Situa-se às margens do Lago Paranoá, na QL 14 do Lago Sul, ao lado do Parque Ecológico Península Sul, fundindo-se a este após realizada a desocupação da orla nessa região.

Entre os objetivos de criação do Parque Vivencial do Anfiteatro Natural do Lago Sul estavam: consolidar a Área de Proteção Ambiental do Lago Paranoá; proteger ninhos de aves aquáticas; promover a recuperação da vegetação às margens dos diversos córregos de contribuição do lago; fomentar programas de educação ambiental e pesquisas ecológicas; favorecer a recreação e o lazer em contato com a natureza; e evitar a ocupação desordenada da área.

O Parque abrange o famoso Morro da Asa Delta, utilizado por iniciantes do vôo livre para treinar seus primeiros vôos, e pelas demais pessoas para observar a paisagem local, uma vez que é um excelente mirante. O morro é artificial, construído inicialmente com depósito de entulho, mas, por ser coberto por terra e grama, tem a aparência de natural.

Junto ao Parque Ecológico Península Sul, demonstra ser um local de grande potencial turístico, uma vez que possui mirante, locais para prática de atividades físicas e atividades de aventura, espaços para lazer e locais rasos no lago para banho. Na frente do parque existem restaurantes e pequenos centros comerciais, podendo servir de suporte às necessidades dos visitantes. Pode-se ainda facilmente chegar ao Pontão do Lago Sul andando, já que possui calçamento interligando esses três atrativos.

Fotografia 85 - Parapente no Morro da Asa Delta



Fonte: autoria própria, 2019

Fotografia 86 - Morro da Asa Delta no Parque do Anfiteatro Natural



Fonte: autoria própria, 2022

Parque Ecológico Península Sul (Península dos Ministros)

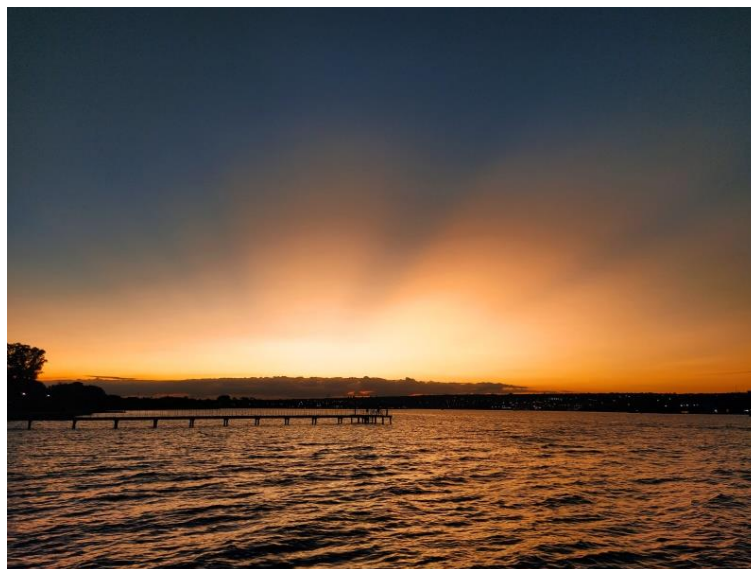
Localizado na SHIS QL 12 do Lago Sul, o Parque Ecológico Península Sul provavelmente foi um dos parques que mais se beneficiou com a desocupação da orla. Se antes o parque ocupava o espaço de uma pequena península, atualmente ele apresenta, junto com o Parque Ecológico do Anfiteatro Natural, mais de 6 km quilômetros de calçadas e ciclovias que percorrem a orla. O espaço é bastante conhecido pela prática de kitesurf, quando há ventos favoráveis. Mas é procurado também para banhos recreativos, possuindo locais rasos que formam espécies de piscinas, para prática de atividades físicas em geral e para lazer e contemplação.

Fotografia 87 - Kitesurf no Parque Península Sul



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 88 - Pôr do sol na Península Sul



Fonte: autoria própria, 2022

Pontão do Lago Sul

Representa um caso de sucesso de Parceria Público Privada, onde existe investimento privado, mas o espaço continua sendo público. Foi o último polo acrescentado na atualização do Projeto Orla, em 1995, devido a consagrada utilização do espaço pela sociedade, antes mesmo de possuir infraestrutura.

Inaugurado em 2002, é atualmente um dos maiores atrativos turísticos a beira do Lago Paranoá, e, talvez o espaço mais visitado pra quem deseja apreciar a paisagem do lago. Possui diversos restaurantes, bares, e quiosques, espaço para eventos, paisagismo, cais, píeres, espaços para lazer e contemplação, oferta de passeios náuticos, banheiros e estacionamentos.

Fotografia 89 - Pontão do Lago Sul visto de cima



Autor: Bento Viana, [entre 2006 e 2014]

Praia do Cerrado – ARIE do Bosque

Localizada na QL 10 do Lago Sul, a ARIE do Bosque, mais conhecida como Praia do Cerrado é um local com bastante área verde, ciclovia e espaço para atividade física. Integra a Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá e foi criada com o objetivo de recuperar a vegetação às margens do lago, tendo função essencial de criar nichos para a reprodução da fauna nativa e proteger ninhos de aves aquáticas e migratórias. Em 2020 recebeu 1700 mudas de espécies de plantas nativas do cerrado, no intuito de recuperar a área degradada.

Muito bem localizada, ao lado da segunda ponte e de frente ao Pontão do Lago Sul, a Praia do Cerrado é bem frequentada pela sociedade, especialmente para contemplação e prática de algumas atividades físicas, mas não apresenta grande público como os atrativos próximos, como o próprio Pontão do Lago Sul, a Prainha dos Orixás, a Península dos Ministros e o Parque da Asa Delta. Apresenta grande potencial turístico e faz parte de uma das áreas de interesse do Plano Orla

Livre. Atualmente está em obras para ser reaberta ao público com mais infraestrutura.

Fotografia 90 - Praia do Cerrado



Fonte: autoria própria, 2015

EQL 6/8 - Marina Sul

Área pública que faz parte de uma parte da orla que se tornou acessível à sociedade após o movimento de desocupação da orla do Lago Paranoá Conta com um pouco de infraestrutura deixada pelos antigos ocupantes, como cais, píer, quadra poliesportiva, calçamento e gramado. Possui bastante potencial de se tornar um atrativo turístico real, uma vez que é bem localizado, fica no Lago Sul ao lado da primeira ponte, e faz parte de uma das áreas de interesse do Plano Orla Livre. Inclusive é o local onde se planeja colocar a roda gigante de um dos projetos do *masterplan* apresentado para o referido plano.

Fotografia 91 - EQL 6/8 (Marina Sul)



Fonte: autoria própria, 2020

Deck Sul

Há alguns anos era apenas um gramado vazio, mas hoje apresenta uma das infraestruturas mais completas dos atrativos da orla do Lago Paranoá. Inaugurado em 2017, o Parque Pioneiro Cláudio Sant'Anna faz parte da política de democratização do acesso ao lago, conta com um grande deck de madeira, quadras poliesportivas, pista de skate, calçadas, ciclovias, banheiros, pergolados, espaços para alimentação e descanso, além de estacionamentos.

Fotografia 92 - Pista de Skate no Deck Sul



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 93 - Deck Sul visto de cima



Fonte: autoria própria, 2020

Centro de Lazer Beira Lago

Planejado pela TERRACAP, o Centro de Lazer Beira Lago foi considerado o embrião do Projeto Orla em 1992. Localizado ao lado da terceira ponte, o local pode ser considerado um atrativo turístico real, devido a existência de infraestrutura e público. O espaço conta com a presença de bares, restaurantes, quiosques,

calçamento, pavimentação, paisagismo, cais, parque infantil e oferta de atividades como pedalinho, caiaque e stand up paddle. Sua orla é bastante utilizada como ponto de saída e chegada de competições esportivas, como triathlon e aquathlon, bem como para treinos esportivos e banhos recreativos também.

Fotografia 94 - Parque infantil no Centro de Lazer Beira Lago



Fonte: autoria própria, 2020

ARIE Paranoá Sul

Conforme o IBRAM (2020) é uma área naturalmente protegida, pois possui encostas muito íngremes em uma faixa de terra estreita, e, sua preservação contra erosões e assoreamento tende a proteger as águas do lago. Integra a Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá, cumprindo funções essenciais na preservação da fauna lacustre. É uma área que apresenta grande potencial paisagístico, representando um dos locais de maior beleza cênica na orla do Lago Paranoá. A ARIE já é frequentada pela população, especialmente para banhos recreativos, se bem delineado, pode ser um grande espaço para educação ambiental.

Fotografia 95 - ARIE Paranoá Sul



Fonte: Autoria própria, 2020

ARIE Dom Bosco

Similar a ARIE Paranoá Sul, foi criada visando a conservação das encostas íngremes situadas próximo à barragem do Lago Paranoá, para assim protegê-las dos processos erosivos e evitar o assoreamento do lago. Assim como outras áreas, integra a Zona de Vida Silvestre da APA do Lago Paranoá, e constitui-se de um dos maiores refúgios naturais para a fauna silvestre lacustre e migratória, conforme o IBRAM (2020) relata. Não apresenta nenhuma infraestrutura para visitação, apenas uma estrada de terra para acesso às margens. O espelho d'água próximo a ARIE é bastante frequentado por barcos e lanchas particulares, devido a limpeza das águas, profundidade do lago e distanciamento dos centros urbanos. Representa grande potencial para o ecoturismo e a educação ambiental, uma vez que já é um espaço frequentado e um local de relevância ambiental, além de apresentar grande beleza cênica e paisagística.

Fotografia 96 - ARIE Dom Bosco visto de cima



Fonte: autoria própria, 2020

Fotografia 97 - Lanchas no espelho d'água entre a ARIE Dom Bosco e a barragem



Fonte: autoria própria, 2020

5.4 ILHAS

Ilha do Paranoá

Situada no Setor de Mansões do Lago Norte, entre a ML 4 e a ML 5. Mede aproximadamente 110m na sua maior largura e 140m no seu maior comprimento, formando uma área de 1,54 ha. Com o lago na cota mil, atinge 8 metros de altura e fica distante da margem cerca de 10m. É a ilha mais próxima da margem do lago, o que facilitou o impacto ambiental negativo. Por isso, em 1994 foi realizado um serviço de aprofundamento do canal para evitar que carros passassem para a ilha, conforme relata Cardoso e Netto (*in* FONSECA, 2001). Exatamente ao seu lado funciona hoje um dos dois pontos de captação de água do Lago Paranoá para abastecimento público.

Fotografia 98 - Ilha do Paranoá



Fonte: autoria própria, 2020

Ilha do Retiro

Também situada no Setor de Mansões do Lago Norte, em frente a ML 7. Sua maior largura é de 88m e seu maior comprimento de 114m, perfazendo uma área de 1,0 ha. Sua altitude é de 1004 m, ficando 4 m acima do nível do lago e distante da margem cerca de 85 m. No entanto, pela pouca profundidade da água próxima a margem, cerca de 0,5 m a 1m, várias pessoas utilizam da ilha para usufruto do lazer, como expõe Cardoso e Netto (*in* FONSECA, 2001).

Os autores relatam ainda que, além de possuir praias que facilitavam o acesso de lontras e capivaras, em 2001 a pequena ilha apresentava 17 espécies de arbustos e 13 de árvores. Com o objetivo de preservar o ecossistema local em 8 de agosto de 1997 a Lei nº 1612 declarou como Reservas Ecológicas a Ilha do Retiro e a Ilha do Paranoá.

Fotografia 99 - Ilha do Retiro



Fonte: autoria própria, 2020

Ilha dos Clubes

É a ilha mais conhecida do lago Paranoá, localizada em frente ao Centro de Lazer Beira Lago e ao lado da Ponte JK, é formada por um agrupamento de rochas com uma área de solo central, com algumas árvores e gramíneas. É a menor das três ilhas, com cerca de 10 m de diâmetro, 1 m de altura e distante cerca de 50 m da margem. Pela proximidade da margem, infelizmente ela tem sido palco de afogamentos frequentes causados por aventureiros que não se atentam à profundidade ao seu redor.

Fotografia 100 - Ilha dos Clubes



Fonte: autoria própria, 2022

5.5 PONTES

Ponte do Bragueto

Apesar de ser a ponte menos lembrada quando se fala de pontes do Lago Paranoá, e não receber sequer uma ordenação numérica, a ponte do Bragueto foi a primeira a ser construída sobre o Lago. Inaugurada em 1961, recebeu esse nome pois Braghetto foi a empresa construtora que executou a obra. Às vezes é confundida com um simples viaduto, no entanto é a única ponte que interliga o Plano Piloto ao Lago Norte. Possui cerca de 120 m de comprimento, foi estruturada em concreto e é responsável pela ligação do Eixo Rodoviário Norte ao Balão do Torto e à DF 003. Recentemente passou por uma grande reforma, sendo totalmente restaurada, desde a fundação até a estrutura de vigas e lajes. Atualmente ela faz parte do Complexo Viário Joaquim Domingos Roriz, conjunto de obras viárias do final da Asa Norte até o Balão do Colorado, em Sobradinho.

Fotografia 101 - Ponte do Bragueto



Fonte: autoria própria, 2020

Ponte das Garças

Inaugurada em 1974, essa foi a primeira ponte a ser utilizada para interligar o Lago Sul ao Plano Piloto. Foi construída às pressas, em poucos meses, com operários trabalhando 24 horas, pois a população carecia dessa ligação e a ponte

que já estava sendo construída, a Costa e Silva, teve suas obras paralisadas por problemas técnicos.

A ponte das Garças foi construída em estrutura de concreto e aço, e possui uma extensão de 300 m de comprimento, 18 m de largura e 4 faixas de rolamento. Inicialmente foi batizada de Ponte Presidente Médici, uma vez que sua construção foi no período do regime militar. Posteriormente teve seu nome alterado para Ponte das Garças, que continua até a atualidade.

Fotografia 102 - Ponte das Garças



Fonte: autoria própria, 2020

Ponte Costa e Silva

Após diversos problemas técnicos na construção e alguns anos com as obras paradas, eis que em 1976 a Ponte Costa e Silva é inaugurada. Projetada por Oscar Niemeyer, ela simula a leveza de uma ave pousando sobre o lago, ornando de maneira ímpar com a paisagem de Brasília. Ela é aquele tipo de obra que valeu a pena esperar. De todas as pontes do lago é a mais estreita, possui apenas três faixas de rolamento, sendo que o sentido da faixa central é revezado conforme o horário de pico do trânsito.

Seu nome já foi alvo de polêmica. Inicialmente batizada de Costa e Silva, remetendo ao presidente do Brasil da época do regime militar, posteriormente teve seu nome alterado para Ponte Honestino Guimarães, estudante que sofreu as

consequências desse regime. Embates políticos e até audiência na Câmara Legislativa fez com seu nome retornasse ao original, prevalecendo até hoje.

Fotografia 103 - Ponte Costa e Silva



Fonte: autoria própria, 2020

Ponte Juscelino Kubitschek

Chamada comumente de Ponte JK, ou terceira ponte, é a mais conhecida de Brasília, a queridinha dos turistas. No entanto, durante a época de sua construção e inauguração, em 2002, foi bastante criticada, devido aos gastos excessivos em sua obra. Hoje é reverenciada, é uma grande obra que embeleza o lago. Sua imponência e magnitude encantam a paisagem da cidade. Ela foi a quarta e última ponte a ser construída, por enquanto, mas foi a terceira a fazer a ligação entre o Plano Piloto e o Lago Sul. Facilitou bastante o trânsito, uma vez que diminuiu a distância percorrida entre a capital e as cidades Lago Sul, São Sebastião e Paranoá.

Apesar de se encaixar perfeitamente com as obras de Niemeyer, a ponte JK foi projetada pelo arquiteto carioca Alexandre Chan. Possui um comprimento de 1,2 km, largura de 24 m, duas pistas com três faixas cada, além de duas passarelas laterais para pedestres. Sua beleza singular está nos três grandes arcos que simulam o quicar de uma pedra na água.

É interessante notar que seu nome inicial seria Ponte do Mosteiro, após ter sido realizado um concurso popular para a escolha do nome. No entanto, como a

ponte só foi construída no governo posterior ao do concurso simplesmente colocaram um novo nome.

Fotografia 104 - Ponte JK



Fonte: Dida Sampaio, [entre 2002 e 2010]

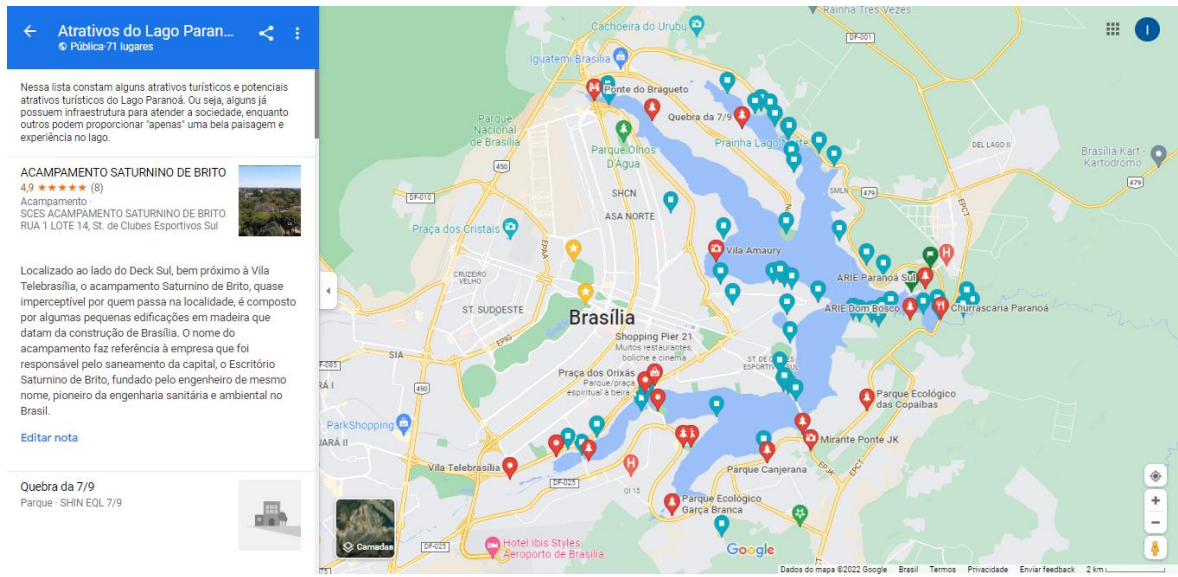
6 ATRATIVOS EM MAPAS E APLICATIVOS

No intuito de tornar mais acessível à sociedade informações dos diversos atrativos existentes no Lago Paranoá e em sua orla foi estabelecido que um dos objetivos específicos desse trabalho seria a disponibilização desses atrativos em mapas e aplicativos. Por isso, serão ofertadas informações turísticas geográficas aos visitantes por meio de três formas diferentes:

- Lista de atrativos no Google Maps;
- Mapa com os atrativos e suas localizações no Google My Maps;
- Projeto no Google Earth com apresentação dos atrativos.

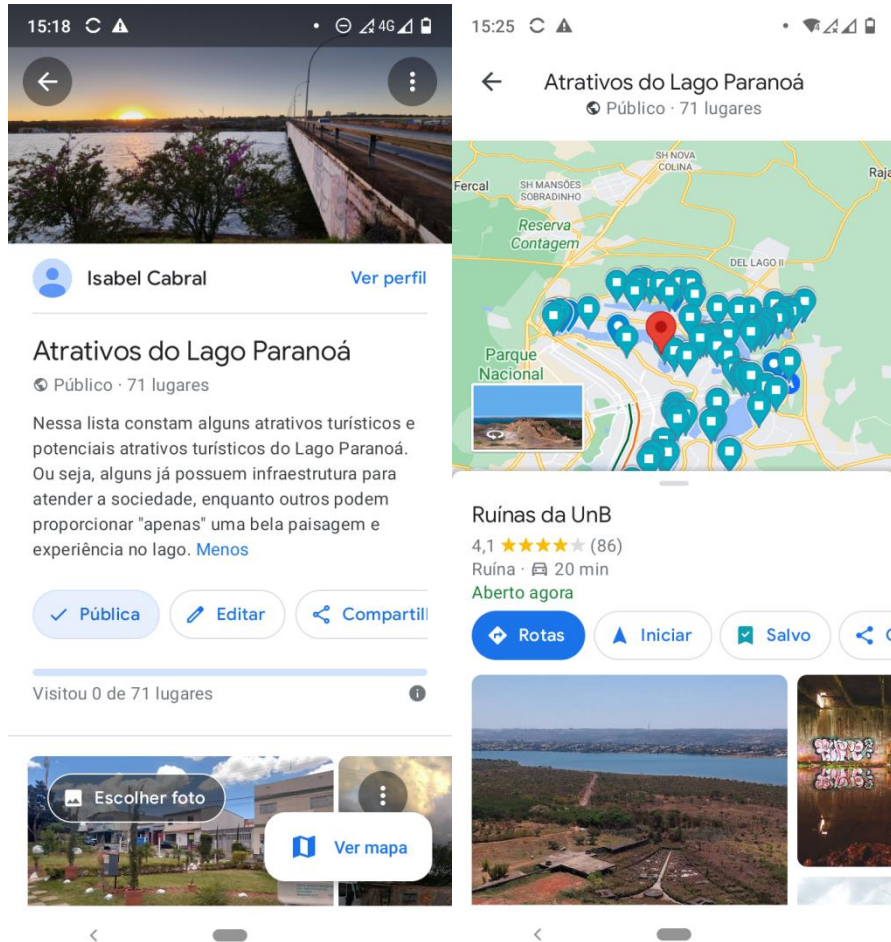
Cada meio apresentado possui vantagens, desvantagens e preferências pessoais. A lista de atrativos no Google Maps, por exemplo, talvez seja o mais prático e fácil de ser utilizado, e o que abarca mais informações sobre os referidos atrativos. Acessando a lista “Atrativos do Lago Paranoá”, criada pela autora dessa pesquisa, o visitante poderá ter acesso a todos os atrativos que foram acrescentados à referida lista. Ainda que a inclusão dos locais e a descrição de notas na lista sejam realizadas apenas pela autora, os visitantes podem ter acesso a diversas informações colocadas por outras pessoas, referentes a cada local acrescentado à lista. Assim, os visitantes tem acesso a imagens, vídeos, avaliações e comentários realizados por outros. Além de ter acesso à localização dos atrativos e poder traçar imediatamente a rota para o destino desejado, pelo próprio aplicativo onde se encontra.

Figura 23- Lista “Atrativos do Lago Paranoá”, no Google Maps



Fonte: print screen do Google Maps., 2022

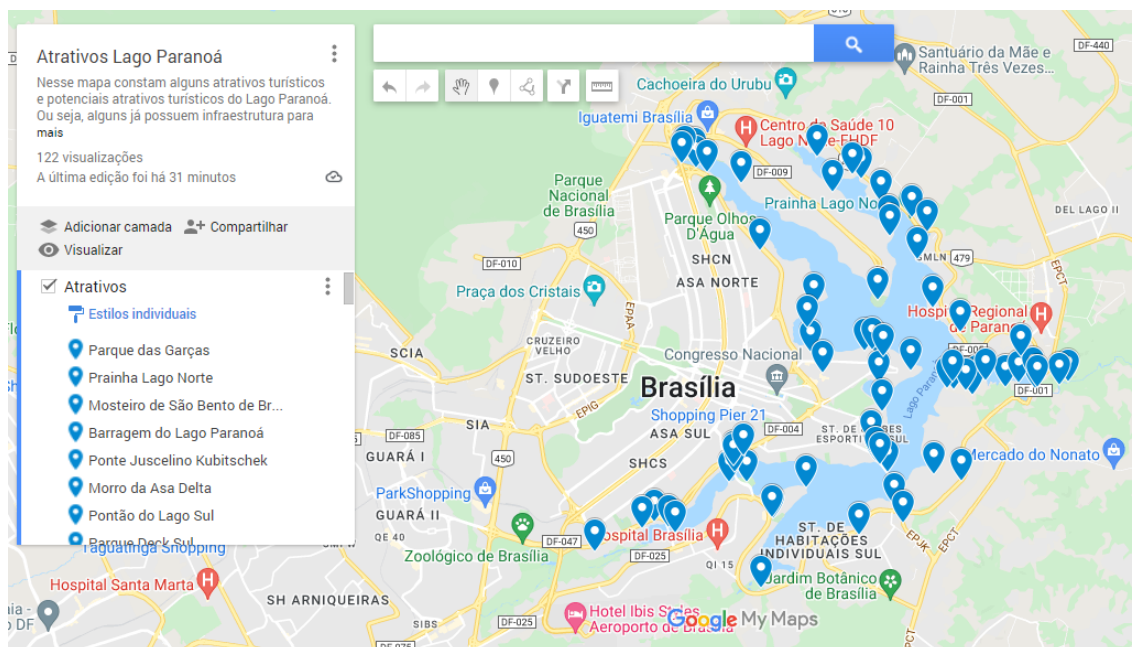
Figura 24 - Lista “Atrativos do Lago Paranoá”, no Google Maps, no celular



Fonte: print screen do aplicativo Google Maps, 2022

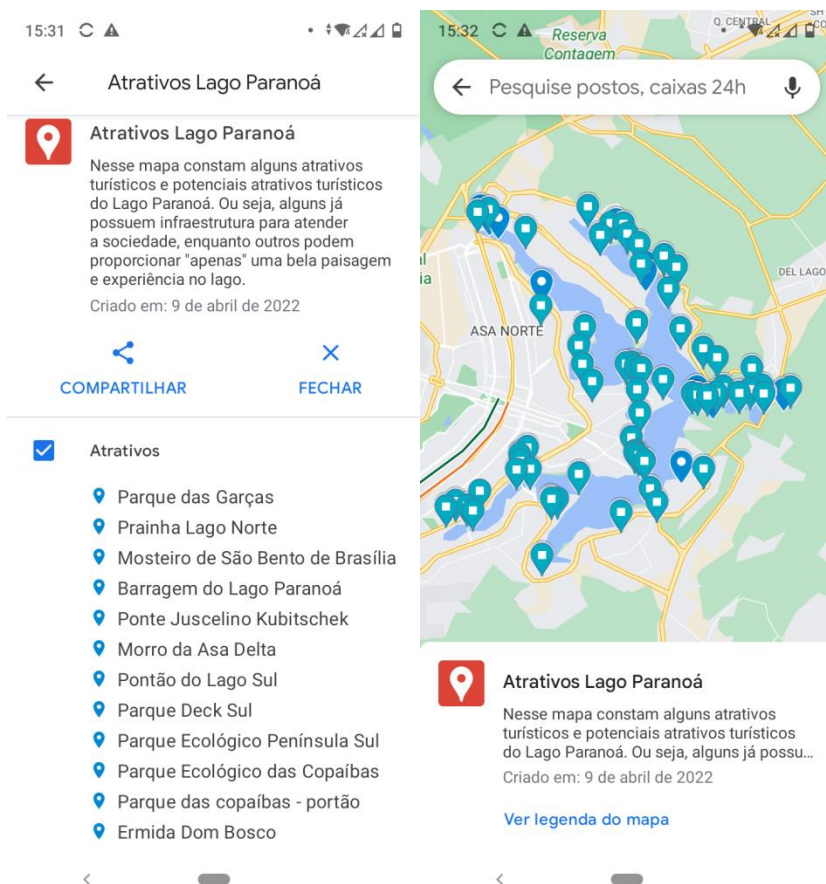
De forma mais simples e prática, o mapa com os atrativos no Google My Maps apresenta basicamente a localização, as coordenadas geográficas, o nome dos atrativos e alguma outra informação básica, como o endereço do local, sem trazer tanta informação quanto a lista do Google Maps. No entanto, o visitante pode acessar rapidamente o atrativo desejado e traçar sua rota pelo Google Maps também, e, se interessar, pode inclusive baixar o mapa com todos os atrativos plotados.

Figura 25 - Mapa “Atrativos Lago Paranoá”, no Google My Maps



Fonte: *print screen* do Google My Maps, 2022

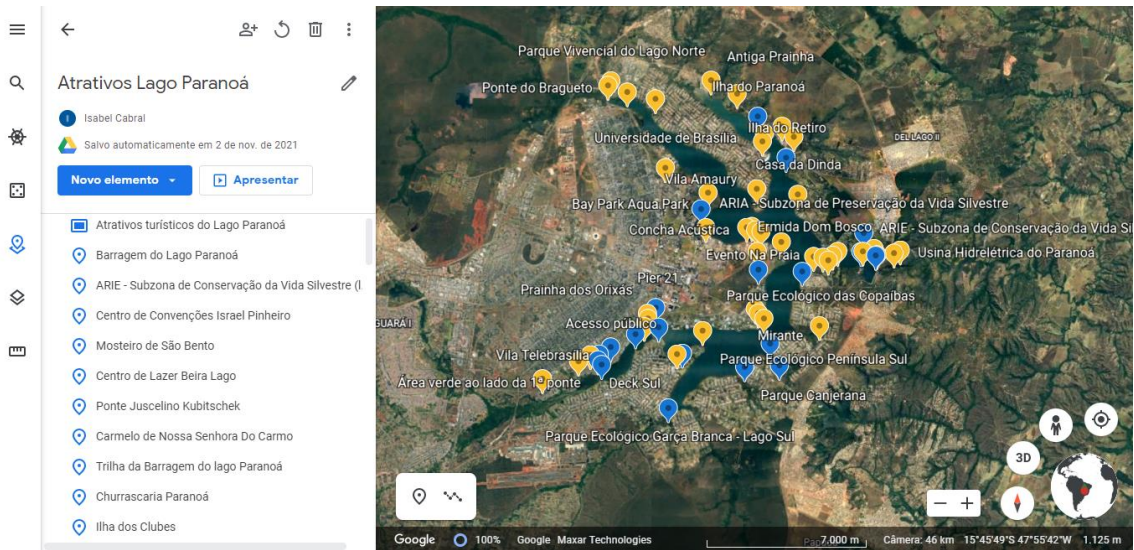
Figura 26 - Mapa “Atrativos Lago Paranoá”, no Google My Maps, no celular



Fonte: *print screen* do Google My Maps, 2022

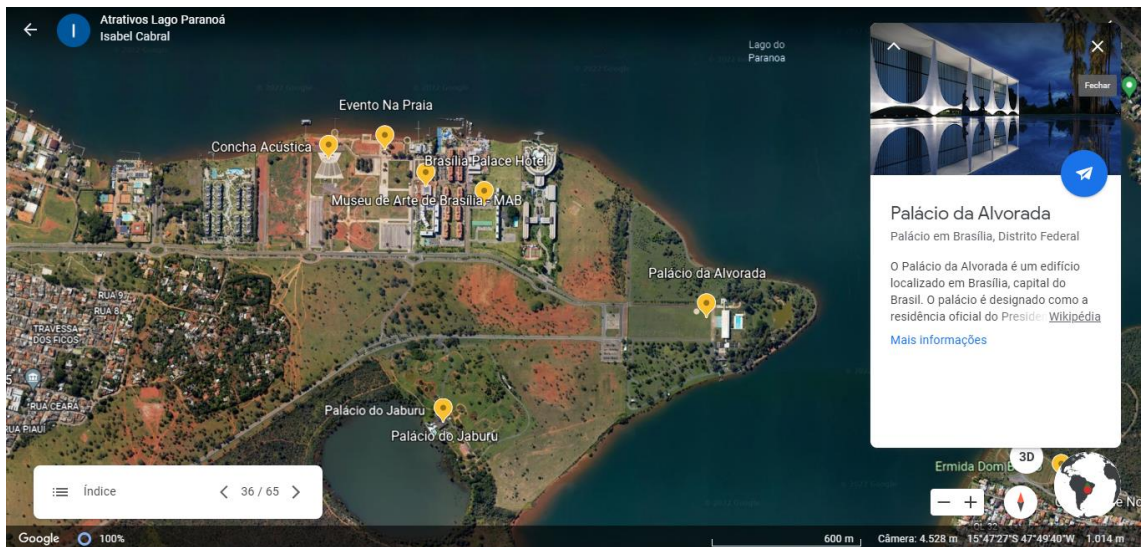
Caso o visitante deseje uma apresentação mais requintada e de forma mais lúdica é possível acessar ao projeto criado no programa Google Earth. O projeto “Atrativos Lago Paranoá” apresenta os atrativos acrescentados pela autora. O visitante tem acesso a imagens e informações colocadas pela própria autora e também as já existentes na internet, bastando clicar sobre o atrativo desejado. É possível ainda que o visitante faça uma viagem percorrendo cada atrativo, uma espécie de tour aéreo virtual pelo Google Earth, bastando clicar no ícone “Apresentar”. No entanto, caso a pessoa queira traçar uma rota até o atrativo ela terá que acessar outro aplicativo para realizar essa atividade.

Figura 27 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth



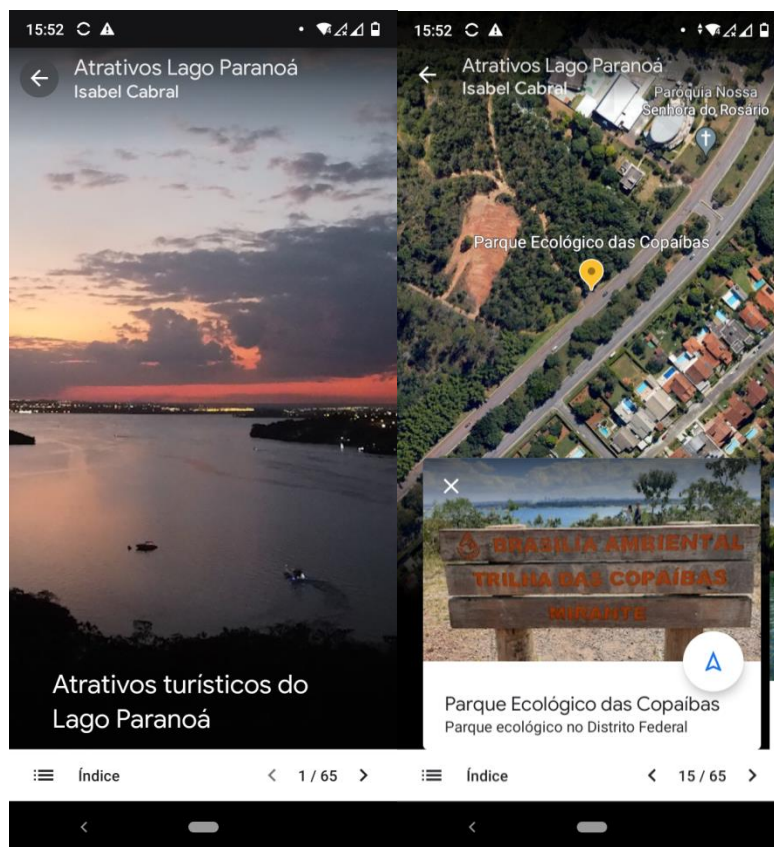
Fonte: *print screen* do Google Earth, 2022

Figura 28 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth



Fonte: *print screen* do Google Earth, 2022

Figura 29 - Projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth, no celular



Fonte: *print screen* do Google Earth, 2022

Dessa forma, percebe-se que, após apresentados três meios para obtenção de informação e localização dos atrativos turísticos do Lago Paranoá, os visitantes tem opção de escolha conforme suas necessidades e desejos. Percebe-se que a lista de atrativos no Google Maps apresenta mais informações aos visitantes e parece ser mais acessível à população, devido a comum utilização do aplicativo. O mapa do My Maps aparenta ser simples e prático, viável pra quem deseja baixar o mapa com os atrativos plotados. Enquanto o projeto do Google Earth traz mais informações visuais e uma experiência de viagem junto.

Desse modo, estão disponibilizados abaixo os links dos três meios utilizados para fornecer informações aos visitantes:

- 📍 Link da lista “Atrativos do Lago Paranoá”, no Google Maps:
<https://goo.gl/maps/FWeCMMHK9dgz3mwf8>

- ✚ Link do mapa “Atrativos Lago Paranoá”, no Google My Maps:

https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1yB_6J6EU3NzWjEUap2kccjloWzU6Os2C&usp=sharing

- ✚ Link do projeto “Atrativos Lago Paranoá”, no Google Earth:

https://earth.google.com/earth/rpc/cc/drive?state=%7B%22ids%22%3A%5B%221v_OHzPFleiX8UnOm8OIJDC2pFWL-Wk-i%22%5D%2C%22action%22%3A%22open%22%2C%22userId%22%3A%22113703568601965350907%22%7D&usp=sharing

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar a contextualização do objeto de estudo, o Lago Paranoá, fazer toda a pesquisa e análise documental e realizar a pesquisa exploratória, a autora da presente pesquisa identificou os diversos atrativos e potenciais atrativos turísticos existentes no Lago Paranoá e em sua orla. Após isso fez uma análise das formas de uso do lago e das segmentações turísticas que ocorrem no mesmo, percebendo a grande diversidade turística que o lago apresenta.

Os atrativos turísticos observados, tanto reais quanto potenciais, foram apresentados de forma sistematizada na pesquisa, agrupados conforme sua natureza: vilas e acampamentos; espaços históricos e culturais; parques e áreas naturais; ilhas; e pontes. Foi observado que a quantidade de atrativos é enorme, tendo que ficar de fora desse trabalho alguns atrativos identificados, para que ele não ficasse ainda mais extenso. De forma complementar, e como um dos resultados da pesquisa, foram apresentados três meios de fornecer à sociedade informações turísticas geográficas sobre os atrativos turísticos do Lago Paranoá, por meio da criação e apresentação de: uma lista no Google Maps; um mapa no Google My Maps; e um projeto no Google Earth.

Durante o período de construção da referida pesquisa foi nítida a quantidade de mudanças significativas relativas ao uso do Lago Paranoá e sua orla. Entre essas mudanças podem-se citar algumas bem evidentes: a esperada desocupação de grande parte da orla e o acesso facilitado ao público; a construção e a reforma de novos espaços para utilização pública; o efetivo aumento de utilização do lago e de sua orla pela sociedade, em especial devido às restrições da pandemia, que fizeram com que a população tivesse mais tempo livre e procurasse locais abertos para a prática do lazer; a criação da Rota Náutica pela Secretaria do Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal, segmento que até então não era divulgado pelo Estado; a criação de Lei específica para utilização do Lago Paranoá.

No entanto, permanecem ainda questões extremamente relevantes que necessitam de olhares atentos, tais como: desocupação completa da orla, uma vez que ainda existem áreas públicas ocupadas; continuação efetiva do projeto orla livre; abertura dos espaços que foram desobstruídos, pois alguns locais possuem portões fechados ao público ou ainda apresentam restrição de acesso; mais segurança ao público que frequenta a orla; mais acessibilidade, tanto em questões relacionadas

aos portadores de necessidades especiais quanto em relação ao acesso físico pela maioria da população, uma vez que o sistema de transporte público é escasso; fiscalização quanto à qualidade da água, à poluição do lago e ao lançamento de dejetos, de forma a evitar que ele venha a se tornar poluído novamente; atenção às questões ambientais, como o excesso de capivaras, fato que tem trago insegurança aos banhistas; e, principalmente, a necessidade de uma política educacional para gerar consciência na sociedade quanto à utilização do lago, tanto em relação à educação ambiental, preservando o local e evitando sua poluição, quanto em relação às questões relativas à segurança, com a população tomando as devidas precauções durante o banho e a realização de passeios náuticos.

Apesar dos diversos pontos a melhorar percebe-se o aumento significativo de apropriação do espaço público pela sociedade e de utilização do Lago Paranoá e sua orla. O uso do lago atualmente se apresenta de uma maneira bem diferente que a alguns anos atrás. O número de atrativos reais tem aumentando a cada ano, uma vez que novos espaços vão sendo ocupados e alguns ainda vão obtendo infraestrutura para receber o público latente. Apesar de existir um movimento turístico externo percebe-se que a maior utilização do Lago Paranoá se dá pela população local, tanto em áreas com infraestrutura quanto em áreas sem infraestrutura alguma. Considerando o uso público, histórico, social e político do Lago Paranoá é preciso que haja uma política pública de Estado de lazer e turismo de forma efetiva, que tenha continuidade com o passar do tempo, e que se pense primeiramente na sociedade local, que deve ser prioridade na ocupação e utilização desse espaço. Tendo em vista ainda que se uma cidade é boa para o morador consequentemente será boa para o turista.

Por fim, após serem apresentados inúmeros atrativos e potenciais atrativos turísticos do Lago Paranoá, o presente trabalho cumpre o seu papel de facilitar o acesso à informação sobre os referidos atrativos aos possíveis visitantes do lago. Percebe-se que sua potencialidade é enorme e que esse magnífico atrativo ainda tem muito a crescer, juntamente ao turismo em Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.; GUERRERO, A.; FIORI, S. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

ANDREIS, A. **Da informação ao conhecimento: cotidiano, lugar e paisagem na significação das aprendizagens geográficas na educação básica**. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2009.

ANJOS, A. **Potencial turístico do Lago Paranoá - pesca esportiva**. Monografia de Especialização, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 10ª ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BOSCO, J. **Memórias Biográficas**. Vol. XVI. Ed. 1935.

BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução Joselly Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 24 de fevereiro de 1891)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l2874.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%202.874%2C%20DE%2019%20DE%20SETEMBRO%20DE%201956.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20mudan%C3%A7a%20da%20Capital%20Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.,que%20se%20refere%20o%20art. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3751.htm#:~:text=L3751&text=LEI%20No%203.751%2C%20DE%2013%20DE%20ABRIL%20DE%201960.&text=Art%201%C2%BA%20A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20administrativa,ser%C3%A1%20regulada%20por%20esta%20lei. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição**. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASÍLIA: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. **Brasília: capital e mudança**. 2003.

BRASÍLIA. **Plano Piloto 50 anos: cartilha de preservação - Brasília**. Brasília, DF: IPHAN / 15ª Superintendência Regional, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. **Turismo, Organização e Reconstrução do Espaço Urbano Contemporâneo**. Revista Rosa dos Ventos, 5(3), p. 381-389, jul-set, 2013.

CÉSAR, P. **Estudo de cartografia turística – uma proposta para os centros históricos**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

CÉSAR, P; POLONI, F; UEZ, P. **Teoria do espaço turístico: referência prática no estudo da territorialidade turística de Caxias do Sul - RS**. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – Universidade Anhembi Morumbi – UAM, São Paulo – SP. 2010.

Convênio SVO/DAU – Terracap/DITEC. **Brasília 57-85 (do plano-piloto ao Plano Piloto)**. Brasília. 1985

COSTA, L. **Documento Brasília Revisitada, Brasília 1985/87**. 1987.

COUTO, J. **A Realização das Profecias de Dom Bosco 2003 / 2063: os anos decisivos**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

COUTO, R. **Brasília Kubitscheck de Oliveira**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CRULS, Luiz. **Relatório Cruls: (Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil) / Luiz Cruls**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa. **Estudo sobre questões relativas à ocupação da orla do Lago Paranoá de Brasília**. Brasília, DF: Assessoria Legislativa – ASSEL, Unidade de Desenvolvimento Urbano, Rural e Meio Ambiente – UDA. 2015

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa. **Parques do Distrito Federal**. - Brasília: CLDF. 2000.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/15139/Decreto_10829_14_10_1987.html. Acesso em 05 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 24.499, de 30 de março de 2004**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/46777/Decreto_24499_30_03_2004.html. Acesso em: 15 nov. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 33.537, de 14 de fevereiro de 2012**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70581/Decreto_33537_14_02_2012.html. Acesso em: 15 nov. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 37.860, de 16 de dezembro de 2016.** Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/2f062a36d2d845ee9a9e25ebb29ec099/exec_dec_37860_2016.html. Acesso em: 10 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 39.555, de 20 de dezembro de 2018.** Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cfb/sites/www.marinha.mil.br.cfb/files/upload/Decreto%2039.555%202018%20GDF.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Instituto Brasília Ambiental - IBRAM. **O que é uma ARIE?** Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/o-que-e-uma-arie/>. Acesso em: 12 abr. 2022

DISTRITO FEDERAL. **Lei complementar nº 803, de 25 de abril de 2009.** Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/60298/Lei_Complementar_803_25_04_2009.htm#:~:text=LEI%20COMPLEMENTAR%20N%C2%BA%20803%2C%20DE%2025%20DE%20ABRIL%20DE%202009&text=Aprova%20a%20revis%C3%A3o%20do%20Plano,PDOT%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em 05: abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 6868, de 22 de junho de 2021.** Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=416139#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui%20a,do%20Distrito%20Federal%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Relatório do Plano Piloto de Brasília.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Superintendência do IPHAN no Distrito Federal, Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal; coord. e org., REIS, C; VASQUES, C.; RIBEIRO, S. 4ª ed. Brasília, DF: Iphan-DF. 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Esporte e Lazer – SELDF. **Campeonato brasileiro de remo anima Lago Paranoá.** Disponível em: <https://www.esporte.df.gov.br/campeonato-brasiliense-de-remo-anima-lago-paranoa/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SECEC. **Concha Acústica.** Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/concha-acustica/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SECEC. **Museu de Arte de Brasília – MAB.** 2021. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/museu-de-arte-de-brasilia/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação - SEGETH. **Termo de referência concurso internacional nº 01/2016.** 2016

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Turismo - SETUR. **Ocupação do Lago Paranoá terá legislação específica.** Disponível em:

<https://www.turismo.df.gov.br/ocupacao-do-lago-paranoa-tera-legislacao-especifica/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FARIA, D; MONTE-MÓR, R. **Turismo, teorias económicas del espacio e Inhotim**. Anais do XIV Seminário sobre a economia mineira. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FERNANDES, D. et al. **A Paisagem Urbana e a Formação da Imagem Turística da Cidade de Curitiba: A Percepção de Visitantes e Visitados**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

FERNANDES, M.; MENEZES, P.; SILVA, M. **Cartografia e Turismo: discussão de conceitos aplicados às necessidades da cartografia turística**. Revista Brasileira de Cartografia nº 60/01, Abril 2008.

FERRANTE, J; RANCAN, L; NETTO, P. Meio físico. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001, p. 45 a 79.

FIORI, S. **Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica**. Revista Brasileira de Cartografia nº 62/03, 2010.

FONSECA, F. (org). **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001.

FREITAS, A. **Política ambiental no Brasil e ordenamento do território como possibilidade: uma leitura do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Anais do II Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas “Cidade e Questão Ambiental: velhos desafios, novos paradigmas”. Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2012.

GASTAL, S. (org). **Turismo Urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 1999.

GASTAL, S. **Turista Cidadão: uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB. Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do RS. 2006.

GOMES, C. **Potencial turístico de destinos: proposição de um modelo de avaliação com base nos recursos endógenos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Natal, RN, 2019.

GUIMARÃES, M. **MAB: O Museu de Arte de Brasília desde o anexo do Brasília Palace Hotel**. Brasília: Ed. da Autora, 2020.

LOBO, H et al. **Potencial geoturístico da paisagem cárstica**. Global Tourism. Vol 3, nº 2, nov 2007.

MADSON, C; RIBEIRO, S (orgs). **Roteiro dos Acampamentos Pioneiros no Distrito Federal**. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. 2016

MAIOR et al. Geração de energia. In: FONSECA, F. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001, p. 191 a 197.

MARCELLINO, N; BARBOSA, F; MARIANO, S. **As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer**. Impulso, Piracicaba, v. 17, p. 55-66, 2006.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES JÚNIOR, A; SINOTI, M; SARAIVA, R. Histórico. In: FONSECA, F. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001, p. 25 a 43.

NEIVA, I. **Uma cidade encantada: memórias da Vila Amaury, em Brasília**. Brasília: Ed. da Autora, 2017.

NERI, R. **As condições gerais da acumulação capitalista no empreendedorismo urbano em Brasília**. GeoTextos, vol. 5, n. 2, 2009.

NETTO, P. As pontes sobre o Lago Paranoá. In: FONSECA, F. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001, p. 256 a 259.

OLIVA, A et al. Uso e ocupação do solo. In: FONSECA, F. **Olhares sobre o Lago Paranoá**. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001, p. 213 a 227.

PELEGRINELLI, G. **Turismo náutico, o Lago Paranoá, e suas potencialidades para o lazer e entretenimento – um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PIATZCHAKI, V. **Análise da potencialidade turística do município de Irati – PR**. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2014.

RAMOS, C. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

RIBEIRO, M., STARLING, F., WALTER, T. E FARAH, E. **Evolução da comunidade de peixes do Lago Paranoá.** In: Fonseca, F. org., Olhares Sobre o Lago Paranoá. Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, A. **O uso da ferramenta Google Earth na alfabetização cartográfica: experiência com alunos do 8º ano do ensino Fundamental.** Monografia, Universidade de Brasília, Departamento de Geografia - EaD, 2012.

SANTOS, M. O Retorno do Território. In: SANTOS, M.; SOUZA, M.; SILVEIRA, M. (Orgs.). **Território: Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec / Anpur, 1994, p. 15-20.

SANTOS, R; SOUZA, N. **Turismo, lazer e recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento.** Revista Científica Eletrônica do Turismo, ano IX, n. 16, 2012.

SIVIERO, A. **Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: reflexões teóricas e articulações.** Revista RA´EGA, Curitiba, n. 11, p. 51-59, 2006. Editora UFPR.

STEINBERGER, M.; MANIÇOBA, R. **Efeitos da centralização e descentralização no processo brasileiro de municipalização: o caso da região norte.** Economía, Sociedad y Territorio, vol. V, núm. 20, enero-abril, 2006, pp. 703-729.

SUASSUNA, D; AZEVEDO, A (orgs). **Política e lazer: interfaces e perspectivas.** Brasília: Thesaurus, 2007.